



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO E FORMAÇÃO
DOCENTE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE**

WILAME DA SILVA LIMA

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE ACARAPE-CE:
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES(AS) E ALUNOS(AS) SOBRE AS AVALIAÇÕES
INTERNAS E EXTERNAS**

**REDENÇÃO – CEARÁ
2023**

WILAME DA SILVA LIMA

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE ACARAPE-CE:
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES(AS) E ALUNOS(AS) SOBRE AS AVALIAÇÕES
INTERNAS E EXTERNAS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ensino e Formação Docente, do Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, como requisito para obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Currículo e Avaliação.

Orientadora: Prof^a. Dra. Luma Nogueira de Andrade.

**REDENÇÃO – CEARÁ
2023**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Lima, Wilame da Silva.

L781a

A avaliação da aprendizagem no município de Acarape-CE:
percepção de professores as e alunos as sobre as avaliações
internas e externas / Wilame da Silva Lima. - Redenção, 2023.
120f: il.

Dissertação - Curso de Mestrado Profissional Ensino e Formação
Docente, Programa Associado de Pós-graduação em Ensino e Formação
Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Profa. Dra. Luma Nogueira de Andrade.

1. Autobiografia. 2. Avaliação. 3. Educação. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 370

WILAME DA SILVA LIMA

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE ACARAPE-CE:
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES(AS) E ALUNOS(AS) SOBRE AS AVALIAÇÕES
INTERNAS E EXTERNAS**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – (UNILAB) em associação ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), como requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e Formação Docente.

Linha de Pesquisa: Currículo e Avaliação.

Orientadora: Prof^a. Dra. Luma Nogueira de Andrade.

Aprovado em 27/ 01 / 2023

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Luma Nogueira de Andrade (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB



Prof. Dr. Elcimar Simão Martins

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB



Profa. Dra. Francesca Danielle Gurgel dos Santos

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Dedico este trabalho à minha mãe, Antônia Pereira da Silva, à minha avó, Francisca Cosme Pereira, e ao coletivo de professores(as) da Escola de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida e por proporcionar-me saúde física e mental diante da concretização deste trabalho.

À minha mãe, Antônia Pereira da Silva, por estar sempre ao meu lado e incentivar-me nas escolhas que tive que tomar ao longo da vida.

À minha avó, Francisca Cosme, por sempre acreditar no meu potencial e estimular-me no meu percurso formativo. Gratidão por todo carinho e amor.

Aos meus irmãos, Ailton Silva, Aneilton Silva, Aglailson Silva e Irlania Silva por acreditarem nas minhas potencialidades e me ajudarem no que foi necessário.

À professora Doutora Luma Nogueira de Andrade por toda dedicação, carinho, empatia e reciprocidade estabelecido nesse ciclo formativo. Por entender as minhas limitações e por sempre acreditar no meu potencial. Gratidão pelos conselhos, ensinamentos, partilhas, trocas de experiências e pelos “puxões de orelha” que corroboram para a concretização e a realização deste trabalho.

A Prof. Dr. Elcimar Simão Martins, pelos diálogos e ciclos formativos tecidos ao longo desses dois anos mestrado. Nunca irei esquecer das ricas vivências e experiências adquiridas e compartilhadas na componente curricular Ensino e Formação Docente, no qual teve a oportunidade de lhe conhecer.

A profa. Dra. Francesca Danielle Gurgel dos Santos, pela colaboração e comentários proferidos durante o processo de qualificação. Obrigado por possibilitar novas encruzilhadas, caminhos, possibilidades e perspectivas sobre o processo de avaliação. A você, minha eterna gratidão.

Aos meus colegas de mestrado, muito obrigado pela partilha de conhecimentos, vivências e experiências. No qual faço questão de citá-los: Alanne Kellen, Ana Hirley, Bruna Ataíde, Celia Ferreira, Cintielena Holanda, Cyntia Maria, Eliza Távora, Emanoelyna Gonçalves, Fabel Franklin, Felipe Neo, Karine Martins, Katia Coelho, Katia Maria, Maciel Bomfim, Maria de Lourdes, Nairley Cardoso, Raimundo Jackson, Rejane Chaves e Silvia Maria.

Ao primeiro grupo de estudo da componente curricular Ensino e Formação docente, grupo formando pelos mestrandos Raimundo Jackson, Rejane Chaves e Silvia Maria. A todos vocês: meu muito obrigado pela partilha de vivência, de estudos e, principalmente, de reciprocidade.

Aos meus colegas e amigos de vôlei, Alex Danco, Anderson Ferreira, Avelange Bezerra, Darly de Paula, Italo Weyne, Jonas Bernado, Léo Lima, Levi Luz, Lucas Rodrigues, Mateus Lopes, Thiago Dias, Vitória Bessa e Zaca Nascimento. Agradeço pela partilha das experiências, pelas rodas de conversas depois dos jogos, pelos almoços improvisados no final de semana e, acima de tudo, pela amizade conquistada. Além disso, não poderia deixar de agradecer por estarem ao meu lado no momento em que mais precisei. A vocês, minha eterna gratidão.

Agradeço à Escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale, em nome da diretora da instituição Maria Escolástica de Castro Sousa da Mata e da coordenadora pedagógica, Suelange Oliveira Sampaio. Também não poderia deixar de agradecer a todo o corpo docente e discente da instituição por contribuírem com a realização e a concretização desta pesquisa.

Aos docentes do Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente - UNILAB/IFCE.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

*“A história mais importante é a que estamos
escrevendo hoje”*
(Meredith Grey – Grey’s Anatomy).

RESUMO

A avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico que permite ao educador(a) verificar o desempenho escolar de seus estudantes. É através desse tipo de exame que professores(as) tem a possibilidade de rever/modificar as suas práticas pedagógicas, no intuito de obter um melhor êxito no processo de ensino-aprendizagem. Considerando esses pressupostos, esta pesquisa objetiva analisar as avaliações internas e externas no âmbito dos Anos Finais para a melhoria do ensino-aprendizagem na Escola de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale, localizada no município de Acarape-CE. Quanto à metodologia, trata-se de uma investigação que articula estudo bibliográfico com pesquisa de campo do tipo qualitativa. O referencial teórico baseia-se em conceitos como: autobiografia, percursos formativos e avaliação da aprendizagem. Assim, buscou-se, quanto aos conceitos abordados nesta pesquisa, autores que pesquisam e escrevem, dentre os quais, pode-se destacar: Vianna (1993, 2001), Depresbiteris (2003), Souza (1993), Libâneo (1999), Perrenoud (1999), Freire (2000), Ramos (2001), Hoffmann (1993) e Luckesi (1995, 2005, 2006, 2009 e 2012). Para a coleta de dados, foram aplicados questionários semiabertos, realizados presencialmente com os discentes e docentes da instituição. No que consiste ao produto educacional, foi construído uma cartilha educativa no qual contém informações proporcionadas pela coleta realizada. Como resultados, destacam-se a importância de formações continuadas na área de avaliação de aprendizagem, bem como a utilização de metodologias ativas em sala de aula como uma ferramenta potencializadora no processo de ensino-aprendizagem. A conclusão alcançada nesta pesquisa é a de que docentes e discentes possuem um entendimento superficial no que se refere-se à definição de avaliação de aprendizagem e atrelam/relacionam o mesmo a mera aplicação de exames, necessitando um aprofundamento maior acerca do tema.

Palavras-chave: Autobiografia. Percurso Formativo. Avaliação da Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

Learning assessment is a pedagogical resource that allows educators to check their students' school performance. It is through this type of exam that teachers have the possibility to review/modify their pedagogical practices, in order to achieve better success in the teaching-learning process. Considering these assumptions, this research aims to analyze the internal and external evaluations within the scope of the Final Years for the improvement of teaching and learning at the Padre Antônio Crisóstomo do Vale Elementary School, located in the municipality of Acarape-CE. As for the methodology, it is an investigation that articulates a bibliographical study with a qualitative field research. The theoretical framework is based on concepts such as: autobiography, training paths and learning assessment. Thus, regarding the concepts addressed in this research, authors who research and write were sought, among which the following can be highlighted: Vianna (1993, 2001), Depresbiteris (2003), Souza (1993), Libâneo (1999), Perrenoud (1999), Freire (2000), Ramos (2001), Hoffmann (1993) and Luckesi (1995, 2005, 2006, 2009 and 2012). For data collection, semi-open questionnaires were applied, carried out face-to-face with the institution's students and professors. In what consists of the educational product, an educational booklet was built which contains information provided by the collection carried out. As a result, the importance of continuing education in the area of learning assessment is highlighted, as well as the use of active methodologies in the classroom as a potential tool in the teaching-learning process. The conclusion reached in this research is that professors and students have a superficial understanding regarding the definition of learning assessment and link/relate the same to the mere application of exams, requiring a greater depth on the subject.

Keywords: Autobiography. Formative Path. Learning Assessment. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Comunidade Riacho das Pedras.....	26
Figura 2: Escola Municipal Antônio de Barros.....	27
Figura 3: E.E.F.M.T.I. Padre Saraiva Leão.....	39
Figura 4: E.E.M.T.I. Dr. Brunilo Jacó.....	40
Figura 5: Premiação do aluno destaque (3º Ano B – 2009)	42
Figura 6: Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantitativo de entrevistados através do gênero.....	66
Gráfico 2: Formação dos entrevistados.....	67
Gráfico 3: Forma de contratação.....	68
Gráfico 4: Quantidade de alunos por gênero.....	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conteúdos abordados em disciplinas não avaliadas.....	48
Quadro 2: Distribuição de turma, quantidade de alunos(as) e destruição de alunos com relação ao sexo.....	59

LISTA DE SIGLAS

AB	Avaliação Bimestral
ANS	Avaliação Não Satisfatória
AP	Avaliação Parcial
AS	Avaliação Satisfatória
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IMPA	Instituto de Matemática Pura e Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
MEC	Ministério da Educação
OBMEP	Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SBM	Sociedade Brasileira de Matemática
SEDUC	Secretária de Educação
SME	Secretária de Municipal de Educação
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
TCLE	Termo de Consentimento Livre E Esclarecido
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	PERCURSO AUTOBIOGRÁFICO COM AS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS.....	24
2.1	Relato autobiográfico e processos avaliativos na educação escolar.....	24
3	OS IMPACTOS DAS AVALIAÇÕES EM DOCENTES E DISCENTES.....	44
3.1	Dos sentimentos dos educadores e dos educandos.....	45
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	55
4.1	Tipologia da pesquisa	55
4.2	Universo e público-alvo.....	58
4.3	Coleta e análise de dados.....	60
4.4	Produto educacional da investigação.....	62
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS	63
5.1	Da aplicação com os docentes.....	65
5.2	Da aplicação com os discentes.....	74
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
	REFERÊNCIAS.....	82
	APÊNDICES	
	APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO – DOCENTE.....	91
	APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO – DISCENTES.....	93
	APÊNDICE C: CARTA APRESENTAÇÃO (DIRETORA)	95
	APÊNDICE D: CARTA DE APRESENTAÇÃO (SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO)	96
	APÊNDICE E: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	97
	APÊNDICE F: CARTILHA.....	98

1 INTRODUÇÃO

Muito vem sendo discutido acerca das avaliações nos últimos anos, bem como a discussão da importância do seu papel na área da educação. A diversidade de discursos encontrados, como os de Demo (2000) e de Vianna (2005), defendem a função da avaliação como um dos elementos fundamentais para uma educação de qualidade, integrando desde as avaliações de aprendizagem, como as advindas de iniciativas regionais, nacionais e internacionais de avaliação das redes de ensino.

No que concerne disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, defende-se que as avaliações sejam modeladas para fins contínuos e cumulativos, bem como se valorize os resultados qualitativos sobre os quantitativos. Desta forma, como afirma Sombra e Silva (2020), a participação, bem como os resultados obtidos pelos alunos(as) ao longo do ano letivo, devem ser vistos de forma mais relevante do que apenas os resultados de provas bimestralmente aplicadas e que, na maioria das vezes, não retratam a totalidade dos conhecimentos dos discentes.

Muitas organizações internacionais afirmam que, para superar essa crise educacional, é necessário que seja modificada a realidade do sistema educacional e deve-se buscar tornar os conhecimentos construídos mais próximos às necessidades do mercado de trabalho. Esse pensamento permite ver a educação como meio de transformação social e profissional, porém também cria a concepção que as pessoas beneficiárias deste modelo de ensino serão unicamente concebidas para sua atuação em um mercado competitivo, descartando suas potencialidades como indivíduo.

Desta forma, compreende-se que o tema central deste trabalho é avaliação da aprendizagem e sua importância em ambientes educacionais. Neste sentido, faz-se necessário inicialmente conceituar o termo avaliação. Segundo Luckesi (2005, p.56) a avaliação tem como objetivo “[...] diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é processual e dinâmica”.

Na visão de Hoffmann (1993), “[...] a avaliação é uma reflexão permanente sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento”. Na perspectiva de Libâneo (1994, 1995) a avaliação:

Uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos, são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progresso, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decorrer do processo de ensino, quantitativo ou qualitativo, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório, etc) acerca do aproveitamento escolar. A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim cumpre sua função pedagógico-didática, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Considerando as citações acima, entende-se que a avaliação corresponde a um diagnóstico, uma reflexão de uma determinada realidade/contexto. Em se tratando de um ambiente educacional, a avaliação corresponde a conteúdos específicos, tal como a prática pedagógica exercida pelo educador(a). Sabe-se que o conceito de avaliação passou por várias modificações até chegar ao que hoje conhecemos por avaliação de aprendizagem.

Dessa maneira, compreende-se que “a avaliação da aprendizagem está a serviço de um projeto pedagógico construtivo, que olha para o ser humano como um ser em desenvolvimento, em construção permanente” (LUCKESI, 2009, p.2). Domingos *et al* (1987, p. 204) corrobora com a definição de Luckesi e ainda acrescenta, afirmando que a avaliação da aprendizagem “pode ser definida como um processo sistemático de determinar a extensão em que os objetivos educacionais foram alcançados pelos alunos”.

Dentro do ambiente educacional, a avaliação da aprendizagem

deve ser vista como um mecanismo para que o professor possa detectar as dificuldades dos alunos, bem como verificar quais possibilidades esse aluno apresenta para construir novos conhecimentos e atingir os objetivos propostos pelo professor em sua prática educativa. (MEURER, 2016, p.5)

Na visão de Scheffer *et al* (2020, p.57446) a avaliação da aprendizagem

deve ser vista como necessária, afim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando uma reflexão constante das habilidades e dificuldades de cada aluno, bem como do papel do docente para as transformações na sociedade, ou seja, avaliar requer um olhar diferenciado, visto que cada sujeito apresenta suas subjetividades.

Para Freire (1996, p. 166) a avaliação da aprendizagem “[...] é a mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. Tal instrumento “[...] deve ter um sentido iminentemente construtivo, auxiliando a criança/estudante a que apresente o máximo de sua competência, por intermédio de um processo interativo aluno/professor, sem criar uma rotulação” (VIANNA, 1993, p.93). Neste sentido, ressalta-se a importância de tal instrumento avaliativo num intuito de aprimorar as práticas pedagógicas dos(as) educadores(as), assim como ter um panorama geral do rendimento da turma.

Considerando esse quadro teórico, o presente trabalho busca compreender como acontece a avaliação escolar interna e externa nos anos finais de uma escola pública da cidade de Acarape, um município cearense que se localiza a 61,8km da capital do Ceará. Vale mencionar que a palavra “[...] Acarape tem origem na “língua tupi, “dos Acarás = peixe” e “Pe = caminho”, com variações como de “caminho dos Acarás, Canal do Peixe e/ou Caminho das Garças” (MATA, 2011, p. 11). Além dessa denominação, temos uma rica contribuição do escritor cearense José de Alencar que escreveu e pesquisou sobre a origem de Acarape e “[...] descobriu que “acará” significava “garças” e “pé” (quer dizer caminho ou canal). Então, Acarape significa “caminho das garças”. Esse último é considerado o mais provável (BARBOSA, 2011, p. 19).

A partir da citação acima de Mata e de Barbosa, compreende-se sobre a origem e nomenclatura do nome Acarape. No que consiste aos dados populacionais da cidade, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, a população do município gira em torno de 15.000 mil habitantes, com a taxa de escolarização das crianças entre 6 e 14 anos superior a 96%.

Desse modo, foi em Acarape que realizou esta pesquisa, em especial, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale. O intuito é identificar os processos de avaliação, entrevistando (através de questionários) tanto os(as) alunos(as), quanto os(as) professores(as), almejando descobrir as dificuldades enfrentadas por essa comunidade. A escola é a única instituição, na sede do município, que atende a clientela do Anos Finais. Além disso, a escola também oferta a Educação de Jovens e Adultos (EJA), também nos anos finais (6º ao 9º ano).

Vale frisar que o nome da instituição foi dado em homenagem à Padre Antônio Crisóstomo do Vale (*in memoriam*) que sonhava em construir um prédio escolar em que os estudantes de ambos os sexos (masculino e feminino) tivessem aulas teóricas e práticas. Desse modo, a instituição na época, e até hoje, é conhecida pela população como Escola Vocacional

que, segundo Mata (2011, p. 121), o “[...] vocacional” significa “chamamento ou vocação para qualquer função”.

Atualmente, seu corpo administrativo é formado por um núcleo gestor (uma diretora, uma coordenadora pedagógica e um secretário), 24 professores(as), uma merendeira, oito auxiliares de serviços gerais, dois porteiros e dois vigias (diurno/noturno). A escola conta com 12 salas de aula em pleno funcionamento, todas climatizadas, mas algumas salas encontram-se com os equipamentos de ar quebrados.

As salas estão distribuídas da seguinte maneira: 12 (doze) salas de aula, 1 (uma) sala de gestão, 1 (uma) sala destinada a diretoria, 1 (uma) sala para os(as) professores(as), 1 (uma) sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 (uma) sala destinada a mediação escolar e, por fim, 1 (uma) sala destinada a todos os projetos escolares. A escola conta com 3 (três) banheiros, 2 (dois) para os(as) alunos, um masculino e um feminino, além de 1 (um) banheiro para os(as) professores(as), sendo que o mesmo também compartilhado por alunos(as) que, por ventura, venham a ter algum tipo de deficiência (visto a amplitude do espaço que é maior do que os outros dois banheiros estudantis).

No que consiste as avaliações externas analisadas neste trabalho, foi dada uma maior ênfase à avaliação do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE)¹ e à avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)², ambas por serem provas aplicadas em todo o Estado do Ceará, em turmas de 2º Ano, 5º Ano e 9º Ano do Ensino Fundamental I e II. Desse modo, faz-se necessários a conceituação de avaliação externa que, segundo Vianna (2001, p.47) são:

realizadas quase sempre por propostas dos órgãos diretivos do sistema (Ministério da educação; Secretaria de Estado da Educação), são recomendáveis, na medida em que representa um trabalho não comprometido com a administração educacional e as políticas que a orientam; são avaliações que traduzem uma visão de fora e supostamente isenta em relação a possíveis idiossincrasias próprias dos sistemas educacionais

¹ O SPAECE, na vertente Avaliação de Desempenho Acadêmico, caracteriza-se como avaliação externa em larga escala que avalia as competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em Língua Portuguesa e em Matemática. As informações coletadas a cada avaliação identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos. Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/spaace/>>. Acesso em: 03 de março de 2022.

² O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao INEP realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e dos fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes. Por meio de testes e de questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e numa amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>>. Acesso em: 03 de março de 2022.

Já as avaliações internas, pode ser definida como:

Avaliação interna pelos órgãos centrais do sistema é imprescindível, para fins do acompanhamento e reorientação dos procedimentos, se for o caso, além de constituir-se em fonte de desenvolvimento de competências e de apropriação de novas tecnologias por parte do pessoal do próprio sistema (VIANNA, 2001, p.47).).

Depresbiteris (2003, p.141) valida a argumentação de Vianna e ainda acrescenta, afirmando que as avaliações internas estão “[...] diretamente relacionada as formas de sua gestão educativa e a seu projeto pedagógico, harmonizando com as diretrizes da educação”. Neste sentido, as avaliações internas na referida escola, foi contemplada as provas elaboradas pelos docentes da própria instituição, procurando perceber e analisar como essas avaliações são feitas: sua forma (individual, dupla, trio ou em grupos), seu período (mensal, bimestral ou semestral), suas quantidades de questões e seu tempo de devolução.

Desse modo, compreende-se que a instituição de ensino desenvolve uma metodologia de trabalho com projetos e programas que visam o bom desempenho e, conseqüentemente, aprendizagem dos estudantes por meio da adesão de programas federais e estaduais, assim como o fortalecimento de parcerias com instituições como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) - uma instituição que busca, através da interiorização e internacionalização da educação, mecanismos de mudanças sociais nas comunidades que a cerca.

A comunidade escolar é constituída por uma clientela residente na sede do município, como também de localidades, sendo estes últimos uma minoria. Uma quantidade considerável dos(as) alunos(as) atendidos depende do transporte escolar. A escola trata-se também de uma instituição que visa a acessibilidade, funcionando o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala equipada com materiais e mobiliários adequados para o atendimento de crianças com necessidades especiais.

A escolha dessa instituição para realização desta investigação se deu pelo fato da proximidade com a instituição a mais de cinco anos, mas também pela sua proximidade com a UNILAB, universidade que proporciona uma quantidade expressiva de docentes formados pela mesma para atuarem como professores(as) da escola. Além disso, a escola recebe subsídios municipais, estaduais e federais para realizar suas atividades, contando ainda com programas e projetos que visam contribuir no ensino de sua clientela, tais como: o MAIS PAIC (Governo do Estado), o Programa de Residência Pedagógica (UNILAB) e o Programa Institucional de

Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), este último é adjunto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)³.

Há na escola uma preocupação com o desenvolvimento de ações com foco nas avaliações externas, especialmente no segundo semestre, com o objetivo de alcançar as metas educacionais propostas pelo SPAECE, mas, ainda assim, a instituição de ensino vem apresentando resultados considerados críticos nos últimos anos⁴.

Dessa forma, este trabalho também tem como objetivo analisar os impactos dos mecanismos avaliativos internos e externos no âmbito dos Anos Finais, visando a melhoria do ensino-aprendizagem na EMEF Padre Antônio Crisóstomo do Vale, município de Acarape-CE. No que tange aos objetivos específicos, são: compreender a relação do pesquisador em meio as avaliações que vivenciou como discente; identificar as mudanças geradas por influência de avaliações nas práticas docentes, visando a melhoria da aprendizagem; pesquisar como os resultados das avaliações externas estão sendo recebidas pela escola; identificar fatores que definam situações de sucesso ou de fracasso da aprendizagem dos alunos(as) a partir da percepção de discentes e docentes e, por último, elaborar cartilha, socializando os impactos das avaliações internas e externas, no âmbito do Anos Finais, visando a melhoria do ensino-aprendizagem, tendo como norte, os dados coletados durante a pesquisa.

Para compreender as questões acerca das avaliações, utilizou-se do arcabouço teórico dos seguintes autores: Vianna (1993, 2001), Depresbiteris (2003), Souza (1993), Libâneo (1999), Perrenoud (1999), Freire (2000), Ramos (2001), Hoffmann (1993) e Luckesi (1995, 2005, 2006, 2009 e 2012), visando uma profícua análise e uma melhor discussão dos resultados obtidos. Assim, existem questões norteadoras que se espera, ao fim da investigação, serem respondidas: os(as) professores(as) conhecem os resultados das avaliações externas e as utilizam como indicadores para um melhor planejamento de suas práticas docentes? Quais impactos as avaliações, de forma geral, promovem no ambiente escolar? Quais são os fatores determinantes para o sucesso ou o fracasso da aprendizagem apontado pelos segmentos desta comunidade escolar? Quais as percepções da comunidade escolar acerca das avaliações?

A partir dos dados coletados durante o processo de aplicação de questionários, compreende-se que os resultados obtidos serviram de subsídios para que os(as) professores(as)

³ O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 03 de março de 2022.

⁴ Resultados disponíveis em: <<http://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf>>. Acesso em: 03 de março de 2022.

e estudantes percebam como a prática avaliativa está atrelada aos mecanismos de ensino-aprendizagem e, assim, permitindo traçar novos parâmetros que propiciem uma ação pedagógica mais proveitosa.

Para que os objetivos deste trabalho sejam alcançados, a metodologia foi realizada em etapas. Primeiramente, foi feito o levantamento de dados para a formulação do referencial teórico, ou seja, uma pesquisa bibliográfica. A segunda etapa consistirá numa pesquisa de campo do tipo qualitativa, tendo como locus a instituição de ensino Padre Antônio Crisóstomo do Vale.

Neste referido colégio, foi realizado a aplicação de questionários semiabertos com docentes e discentes da escola. Vale mencionar que o questionário foi aplicado apenas com professores(as) e alunos(as) em turmas do 9º ano dos Anos Finais, pois esta referida turma passa por avaliações externas. Para a coleta de dados foi utilizado questionários semiabertos cujas perguntas estavam voltadas para temas geradores como por exemplo: avaliação de aprendizagem e avaliações internas e externas. Desse modo, as análises dos mesmos partiram das repostas dos entrevistados tendo como base de sustentação/embaçamento autores(as) que estudam e escrevem sobre o tema.

Ao fim da coleta e análise dos questionários, foi confeccionado uma cartilha educativa sistematizando os dados obtidos durante o processo de aplicação de questionários. A escolha pela cartilha se deu pelo fato da mesma servir “[...] como meio de comunicação, onde o conteúdo contido nela reflete a sociedade” (COLLARES, 2011, p.23), no caso, a sociedade escolar. Vale enfatizar que a cartilha corresponde ao produto educacional exigido pela coordenação deste mestrado, sendo o mesmo considerado um dos elementos obrigatórios para a obtenção do título de mestre.

É importante salientar que, o investigador desta pesquisa também obteve a experiência de lecionar na unidade de ensino, comprometendo-se ao ensino da disciplina de Matemática em turmas de 6º e 7º Ano. Não obstante, o investigador foi o primeiro de sua família a ter um curso de nível superior, com três graduações (Humanidades, Pedagogia e Matemática). As duas primeiras graduações foram pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a terceira graduação foi pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI). Além disso, o mesmo também possui três especializações, a citar: Gestão Pública, Metodologias do Ensino da Matemática e Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio.

Desse modo, após a aplicação e análises dos questionários, bem como a construção e entrega da cartilha para o núcleo gestor da referida escola, almeja-se mudança nas práticas

pedagógicas dos docentes com a finalidade de elevar os índices em provas internas, assim como nas externas.

No tocante deste trabalho, ele está estruturado da seguinte maneira: uma introdução e mais cinco capítulos. No Capítulo 2, intitulado “Percurso autobiográfico com as avaliações internas e externas”, será apresentado um relato autobiográfico das vivências e experiências obtidas durante a educação básica, bem como os sentimentos diante de avaliações internas e externas.

No Capítulo 3, cujo título é “Os impactos das avaliações em docentes e discentes”, apresenta-se reflexões sobre os efeitos das avaliações internas (da própria escola) e externas (SPAECE, SAEB, OBMEP, OBA, etc), bem como a cobrança das secretarias de educação em prol de resultados positivos mediante a aplicação desses exames. Também será explanado algumas metodologias utilizadas por professores(as) para alcançar os objetivos propostos nesses referidos testes.

No Capítulo 4, denominado “Percurso metodológico”, será contemplado a metodologia deste trabalho, ou seja, os procedimentos que foram utilizados para a construção da pesquisa. Além disso, será abordado o produto educacional, que consistirá na produção de uma cartilha contendo pontos relevantes obtidos da coleta de dados e que servirão como subsídio para realinhar as práticas educacionais da instituição.

Já no Capítulo 5, chamado de “Resultados e discussão dos dados”, será contemplado os dados coletados durante a aplicação dos questionários com os(as) professores(as) e alunos(os) com a finalidade de compreender os fatores determinantes para o sucesso ou para o fracasso da aprendizagem, colhidos dos segmentos da comunidade escolar analisada, bem com as percepções da comunidade escolar acerca das avaliações.

Por fim, nas “Considerações finais”, Capítulo 6, que se resgata os objetivos do estudo, apresentando os meios para se chegar aos resultados da trajetória da investigação, os desafios encontrados pelos pesquisadores e as conclusões desta investigação, além de apontar possíveis assuntos para um estudo mais aprofundado sobre a temática abordada aqui.

Neste sentido, ressalta-se a relevância desta pesquisa/temática no âmbito social e científico. No ambiente social, tal estudo permite compreender como acontece os processos avaliativos internos e externos numa determinada escola, em um pequeno município do interior de Fortaleza, bem como suas ações voltadas para a formação de sujeitos reflexivos e críticos.

Já no âmbito científico, ela possibilita que pesquisadores(as) que estudam sobre a temática avaliação possam ampliar cada vez mais o seu acervo bibliográfico com relação ao tema e compreender que mesmo com o passar dos anos, o real sentido da palavra avaliação está

sendo utilizado de forma errônea, necessitando uma urgente reflexão acerca do tema. Tal reflexões podem ser adquiridas através de formações continuadas, oficinas ou palestras.

2 PERCURSO AUTOBIOGRÁFICO COM AS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS

A avaliação escolar é um processo pelo qual se observa, se verifica, se analisa, se interpreta um determinado fenômeno (construção do conhecimento), situando-o concretamente quanto aos dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão em busca da produção humana. (LUCKESI, 1995, p.134)

Cipriano Carlos Luckesi nos faz refletir sobre a avaliação da aprendizagem, seus impactos (positivos e negativos) e, principalmente, a sua contribuição dentro de ambiente escolar. O autor ressalta que é através dela, da avaliação, que o educador(a) tem a possibilidade de pensar sobre as suas práticas pedagógicas utilizadas no “chão da sala de aula”. Além de considerar que a avaliação de aprendizagem deve ser concebida como um instrumento auxiliador no processo de ensino-aprendizagem.

O autor ainda chama atenção para o fato de que a avaliação da aprendizagem, durante muito tempo, estava sendo utilizada de forma errônea, ou seja, estava sendo aplicada como forma de punição e de castigo aos estudantes. Em outras palavras, uma pedagogia de exame, cujo os resultados estão centrados principalmente nos/as desempenhos/notas dos(as) alunos(as).

Neste sentido, ao longo deste capítulo, discute-se sobre os processos avaliativos internos e externos durante a trajetória básica vivenciada pelo investigador. Entende-se que, para compreender um objeto de estudo, faz-se necessário que o/a autor(a) tenha alguma aproximação ou experiência com o objeto a ser estudado, estabelecendo, assim, diálogos com autores(as) que estudam/escrevem sobre a temática.

Dessa maneira, recorreu-se a abordagem autobiográfica, uma vez que a mesma “[...] proporciona ao aluno um melhor conhecimento de si próprio, o que facilita o conhecimento do mundo” (GARCIA; GONÇALVES, 2008, p.1), bem como possibilita ao leitor conhecer a trajetória de vida dos sujeitos da pesquisa e a sua relação com o objeto de estudo.

2.1 Relato autobiográfico e processos avaliativos na educação escolar

No intuito de compreender sobre a importância das avaliações em instituições escolares, sejam elas públicas ou privadas, e suas implicações acerca do objeto de estudo deste pesquisador, faz-se necessário recorrer a abordagem autobiográfica, com o objetivo de analisar e de perceber os impactos dessas avaliações na formação pessoal e profissional desse

pesquisador. Desse modo, logo abaixo, exponho um relato autobiográfico e os processos avaliativos durante a educação básica⁵ que o mesmo vivenciou.

Vale mencionar que a abordagem autobiográfica é de suma importância em pesquisas científicas/acadêmicas, uma vez que este tipo de abordagem “[...] procura percorrer a trajetória educativa do indivíduo para, a partir dela, compreender os elementos significativos para o sujeito” (ALVES, 2006, p.5). Nesta mesma linha de raciocínio, Dominicé declara que o relato autobiográfico:

[...] é um instrumento cuja utilização depende sempre do objetivo visado pela pesquisa [...]. Ao pedir aos adultos para percorrer sua trajetória educativa, para dela extrair os elementos formadores, eu solicito uma informação muito pessoal, que eles fornecerão de acordo com o modo que lhes convier [...] a descoberta de que a dimensão formadora dos relatos constituir-se-ia numa das condições para a qualidade da pesquisa, convenceu-me definitivamente sobre a necessidade de dar liberdade aos autores na apresentação dos relatos. (DOMINICÉ, 1991, p. 12)

A partir da citação acima, compreende-se que, ao se utilizar de uma abordagem autobiográfica, o pesquisador(a) deve extrair elementos formadores (informações de cunho pessoal) para compor o seu objeto de pesquisa. Neves (2010) corrobora com a afirmação de Dominicé e, ainda acrescenta, afirmando que:

O estudo autobiográfico permite o encontro de múltiplas possibilidades onde o eu pessoal dialoga com o eu social – sou a autora e a narradora do texto ao mesmo tempo e, por meio da auto-escuta, posso comunicar ao mundo determinadas coisas que avalio serem importantes. (NEVES, 2010, p. 125)

Neves, portanto, destaca a importância da relação que deve existir entre o pessoal e o social, ou seja, ao mesmo tempo em que narro acontecimentos, seleciono fatos que considero relevantes para o/a leitor(a). E, justamente por isso, realizou-se esse movimento de auto-escuta, revisitando as memórias/lembranças do passado para escrever sobre o processo avaliativo que o investigador vivenciou na educação básica. Tendo domicílio no município de Redenção – Ceará⁶, filho de Antônia Pereira da Silva e Antônio Caetano de Oliveira Lima que, juntos,

⁵ O sistema educacional brasileiro é dividido em Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96), passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=61>>. Acesso em: 08 de março de 2022.

⁶ Redenção é um município brasileiro do Estado do Ceará. Localiza-se a uma altitude de 88 metros acima do nível do mar e a 55 km de distância de Fortaleza, capital do Estado. Faz parte do Polo “Serra de Guaramiranga”.

tiveram cinco filhos, a citar: Ailton da Silva Lima, Aneilton da Silva Lima, Aglailson da Silva Lima, Wilame da Silva Lima⁷ e Irlania da Silva Lima. É importante mencionar que toda a infância e a adolescência foram vividas pelo investigador numa pequena comunidade serrana denominada Riacho das Pedras, situada à 12 km da sede do município de Redenção – Ceará -. A seguir é possível observar a imagem da localidade (Figura 1).

Figura 1: Comunidade Riacho das Pedras



Fonte: Aplicativo Google Earth (Coordenadas: 4° 13' 40" S / 38° 46' 4" W).

A grande maioria dos moradores dessa pequena localidade sobrevivem da agricultura familiar que, segundo Abramovay (1997, p. 3), “[...] é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento”. Além disso, os agricultores(as) vendem o excesso de seus produtos, que são os grãos de arroz, feijão, milho e fava para os pequenos comerciantes da comunidade, bem como para as comunidades vizinhas (“Barra – Nova” e “Olho D’água dos Constantino”).

O município recebe esse nome por ter sido a primeira cidade brasileira a libertar todos os seus escravizados. Disponível em: < <https://www.redencao.ce.gov.br/omunicipio.php> >. Acesso em: 08 de março de 2022.

⁷ O investigador mencionado neste capítulo é também o autor deste trabalho.

Na comunidade, existe também a presença de pequenos proprietários de terras e que nelas há a produção e a venda de frutas (caju, manga, jaca, pitomba e banana) e de grãos (arroz, feijão, milho e fava). A venda desses frutos e grãos ocorrem na sede do município de Redenção, aos domingos, na feira livre, bem como na feira de Maracanaú – Ceará -.

Nesta referida comunidade, o investigador desta pesquisa sobrevivia, assim como sua família da profissão dos pais, ambos agricultores que possuíam plantações e cultivavam arroz, feijão, milho e fava. Além disso, os pais criavam animais (frango, porco e cabra) que, posteriormente, eram abatidos e vendidos para os comerciantes locais. O dinheiro arrecadado na venda desses animais era revestido em alimentos e em vestimentas, bem como era utilizado para o pagamento de energia elétrica.

Vale frisar que, na comunidade de Riacho das Pedras, o investigador cursou todo o Ensino Fundamental, desde a Educação Infantil, até aos Anos finais. Na época, as professoras eram: Célia Silva, Maria Edilene, Mirleide Rodrigues e Unelice Florêncio. Duas delas já se encontram aposentadas por tempo de serviço. As outras duas ainda lecionam, porém em outra comunidade, denominada “Olho D’água dos Constantino”.

As mesmas foram de fundamental importância na formação pessoal e acadêmica do investigador desta pesquisa. Neste sentido, o investigador identifica-se nas palavras de Oliveira (2007, p. 3) que afirma existir uma relação harmoniosa entre professor(a) e estudante, cujo objetivo visa a “[...] formação do educando, a fim de que este exerça sua autonomia e liberdade, frente as suas atividades no contexto escolar e no seu convívio em sociedade”. Nesta mesma linha de pensamento, David António e Costa Manuel afirmam que:

A relação professor-aluno é uma categoria fundamental do processo de aprendizagem, pois dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Essa relação deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interno, isto é, fortalecer-lhe as bases morais e críticas, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo a ser dado. (2015, p. 29888 - 29889)

A partir das citações acima, compreende-se a importância da relação professor(a) e aluno(a) na formação pessoal e acadêmica de cada sujeito, assim como deve existir, dentro de sala de aula, um sentimento de afetividade, reciprocidade e empatia entre docente e discente. Ressalta-se que tal sentimento é muito difícil de ser estabelecido em instituições educacionais, porém, é necessário que educadores(as) busquem, através de metodologias diversificadas e ativas, incorporar/acrescentar no seu planejamento pedagógico esse tipo de orientação pedagógica.

No que se refere a instituição de ensino na referida comunidade, existia um prédio pequeno, com onze salas, sendo três banheiros, três salas de aula, uma cozinha, uma diretoria, um pátio, uma biblioteca e um depósito. As turmas, nessa época, eram multisseriadas⁸ devido a quantidade pequena de alunos(as) ali presentes. Logo abaixo, é possível observar, na Figura 2, a parte frontal da instituição.

Figura 2: Escola Municipal Antônio de Barros



Fonte: Imagem concedida por Maria Edilene (2005).

Os anos vividos nessa instituição marcaram a trajetória estudantil do investigador. Ao fechar os olhos, ele lembra dos festivais de cultura, das brincadeiras (pega-pega, esconde-esconde, garrafão, pula-corda, bola de gude e estátua), da merenda (sopa, mingau de milho, farinha com ovo, suco com bolacha, baião, macarrão e frango), dos amigos(as), dos/as professores/as e de todo o ensino adquirido nessa época.

Foi nesse prédio em que o investigador experimentou seus primeiros processos avaliativos de aprendizagem, embora o mesmo possuía poucas lembranças dos procedimentos de sua fase na educação infantil, porém ele tem consciência hoje que os processos avaliativos acontecem por meio de relatórios bimestrais, dos quais o/a educador(a) faz o acompanhamento e o desenvolvimento de cada criança. Tal afirmação vai de encontro com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no qual anuncia que:

⁸ Organização do ensino nas escolas em que o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries simultaneamente. Disponível em: <<https://www.educabrasil.com.br/classes-multisseriadas/>>. Acesso em: 08 de março de 2022.

[...] a avaliação pressupõe sempre referências, critérios, objetivos e deve ser orientadora, ou seja, deve visar o aprimoramento da ação educativa, assim como o acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança que deverá ter como referência, objetivos estabelecidos no projeto pedagógico da instituição e pelo professor. Isto exige que o profissional da educação infantil desenvolva habilidades de observação e de registro do desenvolvimento da criança e que reflita permanentemente sobre sua prática, aperfeiçoando-a no sentido do alcance dos objetivos. (LDB Integral, conforme Art. 29)

A partir da citação anterior, compreende-se que as observações e os registros são os elementos chaves para que o docente faça a avaliação adequada de seus estudantes. Vale destacar que, essas avaliações devem sempre estarem alinhadas com o projeto pedagógico da instituição. Contemplados com a definição de avaliação segundo a LDB, Silva e Urt (2014) afirmam que, para além disso, o docente deverá avaliar a partir de “olhares”. Dessa maneira, as autoras defendem que:

[...] o trabalho na Educação Infantil se faz a partir de vários olhares (professores e crianças), o conhecimento é construído de maneira mediada, fundamentado por meio do diálogo, da reflexão, do planejamento e da avaliação, em que o professor, como responsável direto, visa desenvolver seu trabalho de forma correta. (p. 75)

Diálogo, reflexão, planejamento e avaliação são conceitos-chave para a construção do conhecimento durante a Educação Infantil. Desse modo, o(a) professor(a) deverá, através de relatórios, descrever, bimestralmente, aspectos relacionados aos fatores: sociabilidade, motricidade, comunicação, criatividade e aprendizagem (resolução de problemas) de cada aluno(a). Além disso, na Educação Infantil não há atribuição de notas (de 1,0 a 10,0), nem conceitos (suficiente e insuficiente).

A etapa seguinte constitui o Ensino Fundamental I, que corresponde do 1º ao 5º Ano (Anos iniciais). Nesse período, os processos avaliativos elaborados pelos docentes são realizados através de testes, diagnósticos e trabalhos (individuais e grupos). As avaliações, de qual recorda o investigador, eram, geralmente, constituídas de 10 questões, sendo que a maioria das questões eram subjetivas, questões das quais o(a) professor(a) procuravam saber a opinião ou o conhecimento dos estudantes acerca de determinada temática abordada.

No que consiste aos critérios de correção das avaliações, eram atribuídos conceitos, a citar: **AS** - Avaliação Satisfatória e **ANS** - Avaliação Não Satisfatória. Apesar da pouca idade nessa época, o investigador recorda que, ao se obter o critério ANS, observava-se, a partir de

tal “nota”, que o ensinado não fostes aprendido, e isso era visto negativamente por parte do(a) professor(a). Outro elemento negativo, presenciado nesse período, era a comparação, por parte do/a educador(a), que afirmava que os/as alunos(as) que tiravam ANS corriam o risco de ficarem reprovados, bem como o/a docente iria convocar os responsáveis dos referidos estudantes para um “diálogo” sobre o resultado.

Hoje, o investigador reflete que tal atitude, por parte do(a) professor(a) nesse período, corresponde ao que Zagury (2002) escreve sobre ensino e práticas tradicionais. A autora afirma que, neste tipo de ensino, a autoridade maior é o docente, além disto, “[...] na relação com os alunos, o que predomina é a autoridade do professor. Ou seja: o professor está hierarquicamente acima dos alunos, que devem obedecer, ouvir e aprender” (ZAGURY, 2002, P. 111). Martins *et al* validam os pensamentos de Zagury e, ainda acrescentam que:

[...] o perfil do professor tradicional, nos dias de hoje, preza pelo respeito a sua autoridade, a organização da sala, como por exemplo, carteiras enfileiradas. O professor dessa categoria opta por aulas expositivas e o silêncio absoluto. Preocupação com o conteúdo a ser ministrado em sala de aula, uma influência dos jesuítas, e a relação de professor aluno sempre restrita com uma forma, mas rigorosa de ministrar aulas. (2018, p. 2)

A partir das citações das autoras acima, compreende-se que nessas práticas de ensino “tradicionais”, os(as) alunos(as) passam a maior parte do tempo prestando atenção no que o(a) professor(a) fala, sem possibilidade de interação/diálogo/comunicação. É um monólogo. Além disso, os “[...] conteúdos são repassados aos alunos como verdades absolutas, ou seja, não serão discutidos ou colocados em questão” (ZAGURY, 2002, p. 111).

Todas essas vivências, relatadas anteriormente, corresponderam aos processos avaliativos internos, ou seja, os(as) educadores(as) elaboravam os testes da própria instituição. Entretanto, ao ingressar no 2º Ano do Ensino Fundamental I, além das avaliações internas, uma nova avaliação foi inserida na vida estudantil do investigador, este, inclusive, foi um dos motivos de surpresa/medo, não só para ele, como também para demais colegas de classe. A avaliação em questão, a que foi apresentada naquela época, foi a do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

Segundo o site da Secretaria de Educação (SEDUC), o SPAECE caracteriza-se como uma avaliação externa, em larga escala, que avalia as competências e as habilidades dos(as) alunos(as) do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em especial, nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. As informações coletadas a cada avaliação identificam o

nível de proficiência e a evolução do desempenho dos/as alunos/as⁹. Segundo dados da Secretária do Estado do Ceará (CEARÁ, 2012), o SPAECE tem como objetivo:

[...] fornecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, e possibilita, aos professores, gestores escolares e dirigentes governamentais, um diagnóstico da educação básica da rede pública de ensino cearense.

Com base na citação acima, constata-se que um dos objetivos do SPAECE é diagnosticar o desempenho estudantil de determinado município/escola. A partir dos resultados obtidos, traçar metas e reformular as políticas educacionais para a obtenção de resultados mais satisfatórios.

O pesquisador recorda que, apesar do receio e do temor dessa avaliação, algo o chamava mais atenção, era perceptível, no rosto da professora que aplicava, a preocupação em trabalhar as competências e as habilidades em prol de um resultado melhor na avaliação. São várias as lembranças que o pesquisador tem dessa época, pois, de dois em dois dias, eram aplicados simulados de Língua Portuguesa e de Matemática, algo que o marcou. E, a cada simulado realizado com a turma, a preocupação da educadora aumentava cada vez mais, porém não sabíamos o real motivo de tanta preocupação.

Sentimentos como angústia, medo e, até mesmo, autoritarismo eram marcas presentes nesse momento. Tais sentimentos vão de encontro com o que Angotti escreve: “[...] as professoras revelaram ter vivenciado um período marcado por sentimentos frágeis, delicados na sua complexidade, tais como medo, a insegurança, a ansiedade” (1998, p. 42). Essa rotina se perpetuou até o mês de novembro, pelo que ele recorda, período no qual foi realizado o SPAECE. Vale mencionar que essa rotina de aplicação de simulados foi intensificada ainda mais no segundo semestre do ano letivo. Outro elemento que merece ser mencionado refere-se ao fato de que as outras disciplinas (História, Geografia, Ciências, Ensino Religioso, Educação Física e Artes) não eram contempladas no SPAECE.

Após a realização dessa avaliação externa, pôde-se perceber, na face da educadora, o semblante de alívio, bem como o sentimento de preocupação que, com o tempo, desapareceu. Desse modo, algumas reflexões se fazem importantes de serem mencionadas. A primeira delas se refere ao fato de que em nenhum momento foi explicado aos educandos o real motivo dessa avaliação. Talvez pelo fato de serem crianças e de não “saberem” compreender os impactos que essa avaliação traria para a instituição, assim como para a prática pedagógica da professora.

⁹ Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/spaace/>>. Acesso em: 12 de março de 2022.

Neste sentido, faz-se necessário que educadores(as) contemplem em seu planejamento/aula momentos de dialogicidade com seus alunos(as). Esse diálogo pode ser de qualquer natureza que o docente ache pertinente abordar. Tal atitude possibilita uma maior aproximação entre professor(a) e aluno(a). Além disso, nessa “roda de conversa”, o(a) educador(a) poderá falar sobre a importância dessas avaliações no processo educativo dos mesmos e dos interesses por trás de sua aplicação. O segundo ponto refere-se aos resultados obtidos nessa avaliação. Compreende-se hoje que os resultados dessa avaliação só são divulgados no ano seguinte, entretanto, o pesquisador, durante sua vivência escolar, não recorda em nenhum momento da divulgação desses resultados.

Seguindo com a trajetória biográfica da vivência estudantil do pesquisador, as etapas seguintes (3º Ano e 4º Ano) foram marcadas por avaliações internas. Ou seja, avaliações elaboradas pelas próprias educadoras da instituição.

No 5º Ano do Ensino Fundamental I, além das avaliações internas, novamente a avaliação externa SPAECE foi o centro/palco de toda atenção durante aquele ano letivo. Diferentemente do que foi vivenciado no 2º Ano, a classe já possuía um pouco de conhecimento do que se tratava essa avaliação, tal como já sabiam quais as disciplinas que iriam ser cobradas. Vale mencionar que, neste período, o pesquisador tinha duas professoras, Maria Edilene, que lecionava Língua Portuguesa e Mirleide Rodrigues, que ministrava a disciplina de Matemática.

Novamente, aquela velha rotina de resolução de simulados foi vivenciada, bem como a cobrança aos/às alunos(as) foi ampliada. As aulas de Língua Portuguesa se resumiam na compreensão de gêneros textuais (poema, poesia, bilhete, notícia, receita e romance), bem como a leitura e a interpretação de textos diversificados. Já as aulas de matemática centravam-se na resolução de situações-problema, envolvendo as quatro operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão).

Uma lembrança triste, porém, necessária de ser mencionada neste Capítulo, refere-se ao fato de que os discentes tinham, na época, muita dificuldade na operação de multiplicação. Neste sentido, a educadora utilizava como metodologia de ensino o estudo da tabuada através de perguntas orais, isso quando falta apenas 15 minutos para o intervalo. A mesma fazia três perguntas sobre a tabuada, caso o(a) aluno(a) errasse uma, dessas três perguntas, ficava sem intervalo e ainda teria que copiar toda a tabuada no caderno.

A partir das recordações acima, novamente temos resquícios de uma metodologia/prática tradicional que corresponde a resolução e a cópia excessiva de atividades. Nessa abordagem, o(a) aluno(a) é compreendido como um ser passivo e o educador como um

ser ativo, este último detém todo o conhecimento e o poder perante os demais. Nessa mesma linha de raciocínio, é conivente retomar o que defende Foucault quando escreve sobre o poder:

Esse poder disciplinar contribui para que os alunos sejam sujeitos dóceis, passivos, inertes não somente ao conteúdo da disciplina história, como também do ambiente escolar em que está inserido e, principalmente na sociedade da qual faz parte. É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado. (FOUCAULT, 2004, p.35)

Baseado na escrita de Foucault, compreende-se a forma de como o educador(a) agia no ensino tradicional, exercendo sobre os(as) alunos(as) o poder, de certa forma, autoritarista, cabendo aos estudantes apenas a execução de determinadas tarefas e a inércia em sala de aula (comportado, sem atrapalhar a aula, sem intervir ou sem, ao menos, questionar). Dessa maneira, é de suma importância que os/as educadores(as) revejam suas atividades metodológicas utilizadas em sala de aula, de modo a contemplar os processos de ensino-aprendizagem. Medeiros e Rosa corroboram com as reflexões sobre o uso de metodologias diferenciadas em sala de aula, para isso os autores afirmam que:

A adoção de metodologias diferenciadas é essencial para promover um melhor processo ensino-aprendizagem, principalmente quando se busca uma formação qualificada de profissionais na área do ensino. Incluindo o fato de que o cotidiano de docentes e alunos é bastante dinâmico, é de fundamental relevância a também dinamização das aulas. (MEDEIROS; ROSA, 2009, p. 5)

O emprego de metodologias diferenciadas em sala de aula tem como objetivo central melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, Albino (2015) reafirma as palavras de Medeiros e Rosa e, ainda acrescenta, anunciando que “[...] as metodologias diferenciadas/alternativas [...] possibilitam o trabalho coletivo entre professor e alunos e uma aprendizagem mais significativa para os estudantes” (ALBINO, 2015, p. 4). Além disso, ao se trabalhar com metodologias diferenciadas em sala de aula, o(a) professor(a) estará tornando a aprendizagem mais significativa e mais lúdica.

O investigador ainda recorda que, no final do mês de novembro, foi realizada a avaliação do SPAECE, como previsto no fechamento de um ciclo, ou seja, na finalização do ensino fundamental I. No ano seguinte, assim como aconteceu no 3º Ano, o pesquisador reafirma que não obteve nenhuma exposição/explicação por parte da educadora, e nem do núcleo gestor da escolar, dos resultados obtidos na prova do ano anterior.

No ano seguinte, um novo ciclo se iniciou, o tão esperado Anos Finais. Agora, trazendo novidades. Diferente do ensino fundamental I, que tínhamos apenas duas professoras, agora, essa quantidade tinha dobrado, ou seja, eram 04 professoras responsáveis pela transmissão e pelo compartilhamento dos conteúdos, do desenvolvimento de habilidades e das competências.

O investigador lembra que sua turma era composta apenas por 15 alunos, sendo 7 meninos e 8 meninas. No que consiste aos componentes curriculares, Maria Edilene lecionava o componente de Língua Portuguesa e Artes, Mirleide Rodrigues ensinava Matemática, Ciências e Educação Física. Célia Silva ministrava Geografia, História e Religião e, por fim, a professora Unelice Florêncio, que na época era diretora da instituição, ensinava Literatura.

A etapa dos Anos Finais (6º Ano, 7º Ano e 8º Ano) foram marcadas por avaliações internas. Porém, três fatos importantes aconteceram nesse período. O primeiro refere-se à correção de trabalhos e de avaliações que começaram a ser conceituadas a partir de notas (de 0,0 à 10,0), ou seja, os conceitos **AS** e **ANS** foram extintos. Dessa maneira, compreendia-se que, ao se tirar uma nota abaixo de 6,0 (seis), o aluno(a) não tinha compreendido muito bem o conteúdo e, conseqüentemente, não se saiu bem na avaliação. Já os estudantes que tiravam notas acima de 6,0 (seis) implicavam num conhecimento aprendido. O segundo acontecimento relaciona-se aplicação de uma nova avaliação externa, que é a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Segundo o site da OBMEP, a mesma é um projeto nacional, dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, também promovida com recursos do Ministério da Educação - MEC e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações– MCTI¹⁰. Essa avaliação foi criada em 2015 e é realizada com estudantes dos Anos Finais (6º ao 9ºAno) e alunos(as) do Ensino Médio. Segundo o site da OBMEP, os objetivos dessa avaliação são:

- Estimular e promover o estudo da Matemática;
- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso à material didático de qualidade;
- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas;

¹⁰ Disponível em:<<http://www.obmep.org.br/apresentacao.htm>>. Acesso em: 17 de março de 2022

- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional;
- Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;
- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

A referida avaliação foi vivenciada nas quatro etapas dos Anos Finais. Vale frisar que em nenhum momento, desses 04 anos de Ensino Fundamental, houve uma preparação por parte da educadora para essa avaliação com seus/suas alunados(as). No mês de junho, que é o período no qual essa prova acontece, havia apenas a comunicação que, na semana seguinte, haveria a aplicação deste teste. Além disso, não se sabia quais eram os conteúdos a serem estudados, pois havia um “silenciamento” docente, uma não “intervenção”.

O terceiro fato refere-se à aplicação de exames como forma de autoritarismo, de punição e de classificação. São várias as recordações do investigador dessa época, pois, acontecimentos desse tipo, deixam marcas negativas na vida de qualquer estudante. Dessa maneira, é pertinente lembrar o que é mencionado por Luckesi sobre poder e punição em que o/a educador(a) aplica em avaliações de aprendizagem. Neste sentido, o referido autor afirma que:

Com uso do poder, via avaliação classificatória, o professor, representando o sistema, enquadra os alunos-educandos dentro da normalidade socialmente estabelecida. Daí decorre manifestações constantes de autoritarismo, chegando mesmo a sua exacerbação. Senhores do direito ex-cathedra de classificar definitivamente os alunos, os professores ampliam o arbitrário desta situação por meio de múltiplas manifestações. (LUCKESI, 2012, p.37)

Luckesi, no trecho mencionado, chama a atenção para uma mentalidade de que, os(as) professores(as), nesse tipo de ensino, enquadram os estudantes dentro de uma normalidade socialmente aceitável. Para isso, utilizam-se do autoritarismo para o controle social da sala de aula. Quanto ao controle, Araújo (et al., 2012, p. 5) afirma que “[...] o sistema avaliativo costuma classificar os alunos diante das notas que são apresentadas nos exames escolares, além de segregar aqueles que não atingem o produto final: a nota máxima”. Sem contar com rotulações ou classificações através de conceitos como alunos “bons”, “médios” e “inferiores”. A respeito dessa classificação, Luckesi declara que:

O professor traduz um modelo social, traduzido no modelo pedagógico, que reproduz a distribuição social das pessoas: o que são considerados “bons”,

“médios” e “inferiores” no início de um processo de aprendizagem permanecerão nas mesmas posições, no final. os “bons” serão “bons”, os “médios” serão “médios” e os “inferiores” serão “inferiores”. (2012, p.36)

A partir das citações acima, percebe-se que a avaliação da aprendizagem assume, por parte do(a) professor(a), esse poder disciplinador. E foi assim, como identifica o investigador, como aconteceu durante seu percurso nos Anos Finais. As educadoras enxergavam a avaliação escolar através desse viés e, em nenhum momento, não houve uma mudança de atitude por parte das mesmas. Essa atitude das educadoras na instituição fez com que alguns colegas de classe perdessem o gosto pelos estudos e outros simplesmente se evadissem da escola. A respeito da estagnação e da evasão de estudantes em ambientes educacionais, Luckesi aponta que a:

Avaliação educacional escolar assumida como classificatória tornar-se, desse modo, um instrumento autoritário e frenador do desenvolvimento de todos que passarem pelo ritual escolar, possibilitando a uns o acesso e aprofundamento no saber, a outros a estagnação ou a evasão dos meios de saber. Mantém-se, assim a distribuição social. (2012, p. 37)

Segundo Luckesi, a avaliação escolar assume um papel de classificação/segregação entre os alunados, ou seja, serve quase como um instrumento de autoritarismo. Neste sentido, faz-se necessário uma mudança de atitude e de reflexão por parte de professores(as) com relação ao real sentido da avaliação, pois a mesma deve ser percebida e compreendida como facilitadora no processo de aprendizagem. Através das avaliações é que o docente tem a possibilidade de refletir sobre as suas práticas metodológicas utilizadas em sala de aula. Hoffman corrobora com esse pensamento e acrescenta que “é necessário que os educadores comecem a refletir sobre o modo pelo qual aplicam seus exames escolares, pois envolvidos no cotidiano escolar, devem possuir ações mais profundas, desvinculadas do foco nos resultados perfeitos e ideais” (2003, p. 28).

No ano de 2006, o investigador concluiu a última etapa dos Anos Finais, ou seja, 9º Ano. Nesse referido ano, os(as) alunos(as) já iniciaram o ano letivo sabendo que, novamente, iriam realizar a avaliação do SPAECE, bem como da OBMEP. Mais uma vez, como aponta o pesquisador a partir de sua vivência, todo o corpo gestor, como as professoras da instituição, voltaram sua atenção e suas ações para com os estudantes à vista dessas avaliações externas. A velha rotina de resolução de simulados foi revivido, bem como foram realizados vários momentos com os estudantes em prol dessas avaliações.

Desse modo, o ano letivo foi resumido na compreensão e na resolução de habilidades e de competências em prol desses testes. Por consequência, deixou-se contemplar o livro didático, ferramenta de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, além de uma orientação pedagógica, conteudística e metodológica para alunos(as) e professores(as). As aulas de Língua Portuguesa, ministrada pela professora Maria Edilene, resumiam-se na leitura e na interpretação de textos, conteúdos exigidos nos exames externos. Já as aulas de matemática, que tinham como professora a senhora Mirleide Rodrigues, eram voltadas para a resolução de situação-problema, envolvendo, em sua maior parte, os descritores e as habilidades requisitadas pelos exames.

Um fato que merece ser mencionado deste período é a ausência de aulas práticas no processo de aprendizagem, que davam lugar somente as aulas teóricas. Em nenhum momento, o pesquisador recorda de ter este tipo de experiência prática, nem mesmo de aulas de campo. As aulas se concentravam apenas na sala de aula e, quando tinha alguma apresentação, isso acontecia no pátio da escola. Neste sentido, compreende-se a importância de os docentes utilizarem, com maior frequência, aulas voltadas para essa abordagem prática, uma vez que os(as) alunos(as) podem aprender com maior facilidade utilizando-a.

Sobre a utilização de aulas práticas, Pagel (2015, p. 16) afirma que, com essa abordagem metodológica, os discentes têm a oportunidade de “[...] interagir com instrumentos e protocolos característicos que normalmente eles não têm quando em uma atmosfera mais rotineira, como a sala de aula”. Através deste tipo de aula, os/as alunos(as) podem compreender e assimilar melhor aquilo que foi explanado na teoria, assim como pode favorecer aspectos relacionados ao fator cognitivo e social. A teoria e a prática são intrínsecas durante o aprendizado e durante a vida – algo que não podemos perder de vista. Sobre os fatores apreendidos através desse tipo de abordagem metodológica, Hodson (1998, p. 630) enumera:

1. estimular a observação acurada e o registro cuidadoso dos dados; 2. promover métodos de pensamento científico simples e de senso comum; 3. desenvolver habilidades manipulativas; 4. treinar resolução de problemas; 5. adaptar as exigências das escolas; 6. esclarecer a teoria e promover a sua compreensão; 7. verificar fatos e princípios estudados anteriormente; 8. vivenciar o processo de encontrar fatos por meio da investigação, chegando a seus princípios; 9. motivar e manter o interesse na matéria; 10. tornar os fenômenos mais reais por meio da experiência. (Hodson, 1998c, p. 630)

A partir das reflexões dos autores acima, compreende-se a importância dos/as professores(as) recorrerem mais para este tipo de aula, de modo a favorecer o processo de ensino-

aprendizagem, bem como possibilitar /corroborar na formação estudantil/cidadã dos/as educandos/as.

Na experiência do investigador, a realização de simulados se intensificaram ainda mais no segundo semestre do ano letivo, pois os estudantes já sabiam que, no mês de novembro, iriam realizar a avaliação. No dia do exame, os estudantes foram acolhidos com um lanche e, na ocasião, receberam um kit que continha uma caneta preta, um lápis, uma borracha e uma garrafinha para tomar água. Na garrafa, transcrito em negrito, tinha a seguinte frase de efeito “*Você pode, você é capaz. Acredite*”. Essa frase estava estampada tanto na garrafinha, como também nas blusas das educadoras.

O teste foi realizado com êxito, porém com um sentimento de medo, pois, durante o teste, memórias da avaliação como forma de punição surgiam e pressionavam os(as) alunos(as). Isto é, se, no caso, dos estudantes não se saíssem bem, os mesmos iriam ser penalizados através de castigos, como por exemplo, ficar sem intervalo ou uma enorme quantidade de atividades para resolver. Assim como aconteceu no 2º Ano e no 5º Ano, os estudantes não tiveram nenhuma explanação/divulgação dos resultados dessa avaliação, como defende o investigador.

No ano de 2007, foi iniciado um novo ciclo, o tão sonhado Ensino Médio. No entanto, na comunidade de Riacho das Pedras não existe escola voltada para esse nível de escolaridade. Os estudantes tinham que se locomover por meio de transportes fornecidos pela prefeitura até o centro de Redenção, lugar que forneciam o Ensino Médio, para poder assistir às aulas. Desse modo, os estudantes, ao meio dia, saíam ao encontro do transporte escolar em um ponto fixo, algo estabelecido pelo próprio motorista¹¹. O percurso até a escola (sede do município de Redenção) durava em torno de 40 minutos, eram 12 km percorridos. O transporte escolar saía da comunidade de “Riacho das Pedras” e passava por dentro da localidade de “Olho D’água dos Constantino”¹², pois, os estudantes dessa comunidade, também utilizavam o mesmo transporte. A escola em que o pesquisador cursou o primeiro ano do Ensino Médio intitula-se: Escola de Ensino Fundamental e Médio Padre Saraiva Leão, que se localizava na Praça Joaquim Távora, nº 160, no Centro do município de Redenção. Na figura 03, é possível observar a fachada da escola:

¹¹ O ponto de espera era um campo de futebol que existe na comunidade.

¹² A comunidade fica à 5km da sede do município de Redenção – Ceará -.

Figura 3: EEFMTI Padre Saraiva Leão



Fonte: <http://saraivaleao.blogspot.com/2010/11/historico.html>

A instituição era anexo da Escola de Ensino Médio Dr. Brunilo Jacó¹³ e, ambas, eram as únicas escolas públicas que ofertavam este tipo de ensino no município de Redenção naquele tempo. Nesse sentido, os/as alunos(as) de 1º Ano estudavam nessa instituição e, ao serem aprovado(a) para o 2º Ano, teriam que se locomover para a outra instituição, através de transporte cedido para prefeitura.

Desse modo, novas amizades foram acrescentadas, bem como novos desafios e novas aprendizagens foram surgindo com o decorrer do ano letivo. No entanto, são poucas as lembranças dessa época, como aponta o investigador, diferentemente dos anos em que ele cursou o Ensino Fundamental I e II.

No que consiste as avaliações internas e externas, no 1º Ano do Ensino médio, pode-se compreender que as avaliações internas correspondiam às avaliações elaboradas pelos educadores da instituição. Nesse sentido, os(as) professores(as) atribuíam duas notas para os estudantes, a primeira nota que se intitulava Avaliação Parcial (AP) - feita através de seminários, trabalhos individuais ou em duplas, oficinas ou avaliações escritas. Nessa avaliação, atribuíam-se notas de zero à dez. A segunda nota concedida era denominada Avaliação Bimestral (AB) e, este exame, estava relacionada à uma avaliação escrita que possuía 10 questões, algumas objetivas e outras subjetivas, valendo também de zero à dez

¹³ A mesma localiza-se na Avenida Contorno Sul, S/N, Conjunto Antônio, Redenção – Ceará -.

pontos. A média do estudante era feito através de uma média aritmética simples, somava-se as duas notas e dividia-se por dois. No que tange as avaliações externas, são poucas as lembranças o investigador aponta dessa época, porém ele recorda bem da avaliação da OBMEP. Como foi citado nos parágrafos acima, ao ser aprovado para o ano seguinte, os/as alunos(as) teriam que se deslocar para a outra instituição de ensino. Segue abaixo, na figura 04, a instituição de ensino Brunilo Jacó.

Figura 4: EEMTI Dr. Brunilo Jacó



Fonte: Worldorgs¹⁴.

Nessa referida escola, novos saberes foram adquiridos, bem como novos ciclos de amizades surgiram. Como recorda o investigador, os discentes de sua turma eram compostos somente alunos/as das comunidades serranas, a citar: Olhos D'água dos Constantino, Riacho das Pedras, Faísca, Vila Nova e Guassi. Ao todo, a turma era composta de 30 estudantes, sendo 18 meninas e 12 meninos.

No que consiste as avaliações internas e externas, pode-se afirmar que os referidos testes seguiram a mesma lógica aplicada no 1º Ano - avaliação parcial, avaliação bimestral e OBMEP -. Em 2009, o mesmo finaliza, nessa referida escola, o 3º Ano do Ensino

¹⁴ Disponível em: <<https://br.worldorgs.com/cat%C3%A1logo/reden%C3%A7%C3%A3o/escola/eem-doutor-brunilo-jac%C3%B3>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

Médio. Durante seu 3º Ano, foram realizadas avaliações internas e externas, iguais as realizadas no seu 2º Ano, no entanto, novamente foi realizado a avaliação do SPAECE.

Diferente dos anos anteriores, neste ano letivo, os docentes não demonstraram estar preocupados com esse exame. Além disso, em momento algum foi realizada aplicação de simulados, como ocorria nos anos anteriores da vivência escolar do investigador. Neste sentido, no mês de novembro, realizou-se a aplicação da avaliação do SPAECE. Para o investigador, as lembranças dessa escola são as melhores possíveis, pois os(as) professores(as) desenvolveram metodologias ativas e diversificadas que marcaram positivamente a vida dos/as alunados(as).

Das muitas reflexões e lembranças já citadas, observa-se que o papel do/a educador(a) é proporcionar aos/às alunos(as) um processo de ensino-aprendizagem significativo. Como aponta Moreira (2006, p. 38), a “[...] aprendizagem significativa é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”. Silva e Silva (2008, p. 09) acrescentam:

A aprendizagem significativa tem vantagens notáveis, tanto do ponto de vista do enriquecimento da estrutura cognitiva do aluno, como do ponto de vista da lembrança posterior e da utilização para experimentar novas aprendizagens, fatores que a delimitam como sendo a aprendizagem mais adequada para ser promovida entre os alunos. (2008, p. 9)

A partir desse ensino significativo, oportunizado pelos educadores(as), os discentes visualizavam melhor o conteúdo na prática e no cotidiano. Os(as) professores(as) utilizavam exemplos do cotidiano dos estudantes para explanação de conteúdo e, através dessa abordagem metodológica, o processo de ensino-aprendizagem volta-se para o dia-dia, para o diálogo e para a realidade no qual os discentes estão inseridos. Sobre a utilização do cotidiano como abordagem metodológica, Freire afirma que:

[...] é importante que a prática pedagógica leve em conta que é através da reflexão e do estabelecimento de relações da própria vivência que o sujeito aprende. Por isso, o professor deve ter consciência da importância da relação entre o saber científico e o saber cotidiano, para assim construir uma aprendizagem significativa. Caso contrário, o processo de ensino e aprendizagem será mecânico e sem sentido. (1987, p.33)

Como defende Freire, constata-se a importância dessa relação de afetividade e de conhecimento que o(a) professor(a) tem que ter do contexto cultural e social em que seus(suas)

alunos(as) estão inseridos. Além disso, o(a) mesmo(a) deverá assumir um papel de mediador em sala, de modo a saber conduzir a aula, mas também tendo consciência da relação entre conhecimento científico e conhecimento popular.

Como dito anteriormente, são várias as lembranças que marcaram positivamente a trajetória estudantil desse autor, em especial, nessa referida instituição, dentre elas, pode-se mencionar: as gincanas culturais, o aniversário de 30 anos da escola, as aulas de campo e as feiras literária e científica. Um importante acontecimento que marcou o percurso desse pesquisador, durante o Ensino Médio, foi a conquista de uma medalha como aluno destaque no ano de 2009, como podemos observar na Figura 5:

Figura 5: Premiação do aluno destaque (3º Ano B – 2009)



Fonte: Acervo pessoal.

Vale frisar que, para a escolha do(a) aluno(a) destaque, eram utilizados os seguintes critérios: notas, frequência e comportamento. O final do ano letivo foi marcado por sentimento de muita tristeza e choro, pois era o final de um ciclo estudantil, ou seja, o ciclo da educação básica. E foi através desse percurso autobiográfico (história de vida) que foi possível refletir sobre o nosso objeto de estudo e, ao mesmo tempo, como as avaliações, sejam elas internas ou externas, são significativas no processo educacional. Enfatizamos que, nessa trajetória, foi possível refletir não somente sobre os processos avaliativos, mas das diferentes facetas que

estão presentes nos diferentes ciclos da educação básica: Fundamental I e II e Ensino Médio. Nessa retomada de vivências e experiências, pode-se constatar que, em muitas das vezes, a avaliação foi utilizada de modo equivocada. Ou como forma de punição ou como forma de castigo.

Assim, este trabalho se justifica como de extrema importância, não só pela contribuição no produto educacional gerado a partir desta investigação (ou pelos demais elementos que possam ser aproveitados no universo acadêmico, no universo escolar e, para ser mais específico, no universo escolar da cidade de Acarape), mas também legitima uma convocação aos docentes para que revejam suas práticas metodológicas utilizadas no “chão da sala de aula”, revendo o que realmente significa “avaliação”, de maneira a contemplar o processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, espera-se, com esta investigação, uma mudança na maneira em que as avaliações de aprendizagem são utilizadas, de forma a diagnosticar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes naquela determinada semana, bimestre ou semestre, pois é a partir dos resultados obtidos que o(a) educador(a) tem em mãos uma excelente oportunidade de repensar as suas práticas pedagógicas e rever conteúdos com o intuito de intensificar o conhecimento e tornar o ensino ainda mais significativo.

3 OS IMPACTOS DAS AVALIAÇÕES EM DOCENTES E DISCENTES

A avaliação do aproveitamento escolar deve ser praticada como uma atribuição de qualidade aos resultados de ensino e aprendizagem e, como objetivo final, a tomada de decisões coletivas, que redirecionem o processo. (LUCKESI, 2005, p.120)

Luckesi nos faz pensar, refletir e questionar sobre os processos avaliativos dentro de ambientes educacionais e seus impactos positivos e negativos na práxis docente. Compreende-se que, entre as várias tarefas que perpassam a rotina de um(a) profissional da educação, uma delas é avaliar o processo de ensino e de aprendizagem de seus estudantes. Entretanto, tal processo vai muito além de uma mera aplicação de exame, no qual o(a) aluno(a) coloca em prática todo o conhecimento adquirido em um determinado espaço-tempo.

Avaliar deve ser compreendido com uma análise do desempenho escolar, tanto do professor(a), como de seus alunos(as). Desse modo, após a realização de alguma avaliação, o educador(a) tem em mãos uma ferramenta importantíssima que possibilita ponderar suas práticas pedagógicas, ajustá-las ou mudar sua metodologia. Sem contar que o(a) professor(a) nunca para de “estudar”. Nesse processo, o educador pode também pesquisar em livros e sites estratégias de ensino diferenciadas, metodologias ativas ou muitos outros elementos que “solidifique” ainda mais o processo educacional.

Desse modo, compreende-se que as avaliações, no âmbito escolar, têm o objetivo de classificar, castigar e justificar a progressão de séries, assumindo uma função para selecionar estudantes capazes, da mesma forma que exclui aqueles com resultados menos promissores, como bem foi frisado no capítulo anterior. Luckesi (2012) afirma que a escola, atualmente, compreende o que o autor denomina como pedagogia do exame, em que o(a) aluno(a) estuda para a prova e o(a) professor(a) procede objetivando a avaliação como instrumento de ameaça. Sousa (et al, 1994, p. 89) contribui, nesse sentido, afirmando que, existe uma perspectiva sem reflexão que coloca como ponto central da aprendizagem a avaliação, assim, define maneiras que os permitam mensuração o rendimento escolar, tendo como dimensão a realidade escolar aquém da avaliação e esquecendo sua função principal: a de “subsidiar o professor, a equipe escolar e o próprio sistema no aperfeiçoamento do ensino”. A avaliação deixa de ser compreendida como um parâmetro para definir ou para redefinir estratégias que favoreçam o ensino-aprendizagem.

Libâneo (1990), por sua vez, afirma ser necessário a utilização de ferramentas e de metodologias adequadas de avaliação, dos quais os(as) alunos(as) possam,

sim, ter ciência do que está acontecendo, de seus avanços e de suas dificuldades, bem como de participar ativamente no caminho de construção do seu próprio conhecimento, baseando-se no diagnóstico do docente e da gestão escolar. Assim, ainda de acordo com o autor, a avaliação não terá mais uma função de exclusão no ambiente escolar, mas sim, será uma ferramenta diagnóstica para a reflexão do quão proveitoso tem sido o ensino.

Portanto, este Capítulo propõe refletir sobre os impactos das avaliações internas (da própria escola) e externas (SPAECE, SAEBE, OBMEP, OBA, etc), bem como a cobrança das secretarias de educação em prol de resultados positivos mediante a aplicação desses exames. Também será explanado sobre algumas metodologias utilizadas por professores(as) para alcançar os objetivos propostos nesses referidos testes.

3.1 Dos sentimentos do educador(a) e do educando

Uma das grandes preocupações que circunda a rotina de qualquer professor(a) é que seus alunos(as) não se saiam bem em avaliações, sejam elas internas ou externas. Essa preocupação é ainda maior quando o/a professor(a) ministra aulas em turmas¹⁵ que são avaliadas com instrumentais externos como, por exemplo, do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) ou do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Compreende-se que tal avaliação gera recursos financeiros aos Estados, Municípios e, conseqüentemente, para as escolas em que as turmas foram bem sucedidas. Além disso, as avaliações permitem fazer um levantamento das habilidades e das competências que os/as alunos(as) adquiriram naquele ano letivo, o que vai impactar também diretamente numa avaliação da prática docente. Segundo Moreira, o SPAECE:

[...] permite montar um quadro sobre os resultados da aprendizagem dos alunos, com seus pontos fracos e fortes, e sobre características dos professores e gestores das escolas estaduais. E se tratando de uma avaliação de característica longitudinal, possibilita ainda acompanhar o progresso de aprendizagem de cada aluno ao longo do tempo. (*et al.*, 2017, p. 26)

A partir da citação acima, é possível identificar que, com a aplicação do SPAECE, é permitido esquematizar/elaborar metas, com pontos positivos e negativos, diante dos

¹⁵ É preciso citar que as turmas que são avaliadas pelo SPAECE são 2º Ano, 5º Ano e 9º Ano do Ensino Fundamental, bem como o 3º Ano do Ensino Médio.

resultados obtidos, bem como alinhar (ou, como defendemos, realinhar) ações voltadas para o processo de aprendizagem dos educandos. Abreu, assim como Moreira (2017), concordam que a avaliação tem por finalidade:

[...] subsidiar, a partir dos resultados dos alunos, políticas de responsabilização com atribuição de consequência para os agentes escolares, ou seja, desenvolve políticas de responsabilização intensa, contemplando sanções ou recompensas em decorrência dos resultados dos alunos e das escolas. (2018, p. 36)

De acordo com Abreu, as turmas que obtiverem êxito nessa prova são recompensadas, no entanto, caso não atinjam o desempenho desejado, sofrerão sanções, isso inclui estudantes, professores(as) e núcleo gestor. Se o segundo caso, o do desempenho dos estudantes não foi o desejado, espera-se que a/o secretária/o de educação busque meios para solucionar o prejuízo, revendo as práticas metodológicas dos educadores, realizando formações continuadas, oficinas, palestras ou, até mesmo, a substituição de docentes.

Neste sentido, os(as) professores(as) que lecionam nessas turmas são bastante cobrados e, por consequência, os/as alunos(as) também o são, tudo em decorrência de tal avaliação. Desse modo, um misto de sentimentos gira em torno desses corpos (docentes e discentes), sentimentos esses como, por exemplo, medo, angústia, cobrança, pressão, frustração, alegria e felicidade. Sobre os sentimentos acima listados, dando ênfase ao sentimento do medo, Teles (2001, p. 168) esclarece que o medo:

É um impulso de emergência que aparece em face de um perigo e incita o indivíduo à busca de defesa. É uma das emoções básicas do homem, suscitada, originalmente, por situações que envolvem estímulos estranhos, ameaçadoras, abruptos, inesperados. É uma emoção importante para a autopreservação e todos os seres humanos o sentem, em maior ou menor intensidade. Entretanto, pode, também, agir como bloqueio para ações que poderiam ser úteis e agradáveis. (2001, p. 168)

O medo é uma emoção do ser humano e surge diante de uma situação em que o indivíduo é testado, ameaçado ou colocado em perigo. Tal sentimento é notório/perceptível na face de professores(as) e alunos(as), principalmente quando se aproximam do segundo semestres do ano letivo, pois, em geral, a realização dessas avaliações externas acontece entre o mês de novembro e de dezembro. A tristeza é outro sentimento que circunda o dia-dia de docentes e discentes. A mesma pode ser definida como uma “[...] languidez desagradável, na qual consiste no mal-estar que a alma recebe do mal ou da falta que as impressões do cérebro lhe representam como pertencentes a ela” (DESCARTES, 1998, Artigo 92, p. 90).

Tais sentimentos negativos corroboram para o mal desempenho do(a) aluno(a) em sala de aula. Sobre esses fatores emocionais negativos, de acordo com Loureiro:

O fator emocional interfere na aprendizagem, pois onde há desconfiança não há reciprocidade nem colaboração, neste caso a avaliação sob a égide do medo traz consequências que prejudicam os alunos, levando-os a adquirirem males desastrosos que se prolongará ao longo de toda sua vida escolar. (2002, p.22)

Dessa maneira, é de extrema importância que os educadores proporcionem momentos de dialogicidade e de escuta para com seus estudantes, uma vez que esse movimento oportuniza romper barreiras entre docente e discentes, bem como o processo de ensino-aprendizagem tende a acontecer de forma exitosa.

Em contraposição ao sentimento de medo e tristeza, tem-se a alegria. Esse sentimento acontece quando os discentes são exitosos nos simulados aplicados pelos docentes, ou mesmo quando os/as alunos(as) conseguem ter um bom desempenho nesses exames. Sobre o sentimento de alegria, Descartes (1998, Artigo 91, p. 90) afirma que tal sentimento “[...] é uma agradável emoção da alma, em que consiste a fruição que ela obtém do bem que as impressões do cérebro lhe representam como sendo o seu”. Acompanhado do sentimento de alegria, tem-se a felicidade que é:

[...] a expressão que traduz a compreensão coerente e lúcida do mundo; ou seja: a felicidade autêntica requer uma maneira coerente de viver. Isso inclui todos os processos humanos que regulam os aspectos sexuais, materiais, emocionais, intelectuais e espirituais da vida. (CLONINGER, 2004, p.45)

A partir da citação acima, infere-se que a felicidade pode ser obtida em todos os processos humanos como, por exemplos, nos aspectos sexuais, materiais, emocionais, intelectuais e espirituais da vida. Dentro do ambiente educacional, a felicidade está presente no rendimento dos estudantes, na realização de alguma tarefa ou mesmo em alguma avaliação.

Diante das várias reflexões tecidas neste trabalho, um ponto merece ser mencionado nesse momento, que são as habilidades, as competências e os descritores que são solicitados nas áreas de Língua Portuguesa e de Matemática. Desse modo, percebe-se que as demais áreas do conhecimento não são contempladas, como já citamos outrora. Como resultado, isso faz com que, no segundo semestre do ano letivo, todas as outras áreas, a citar: História, Geografia, Ciências, Artes, Educação Física e Ensino Religioso modifiquem sua grade curricular e se dediquem exclusivamente para o SPAECE e para o SAEB, como bem aponta Costa e Lima (2016). Os autores chamam atenção para o fato de que há uma preocupação exacerbada do

ensino de português e de matemática em função desses testes. Assim, os docentes das demais áreas incorporam, de maneira interdisciplinar, atividades voltadas para as avaliações externas.

No que consiste da definição de interdisciplinaridade, Fazenda (2011, p. 48-49) afirma que tal conceito é “[...] uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo o modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica de a lógica na qual a posição de um é a posição de todos”. Segundo Suero:

A palavra interdisciplinaridade evoca a "disciplina" como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados. (SUERO, 1986, p. 18-19)

Desse modo, à medida em que o educador(a) vai ministrando sua aula de maneira interdisciplinar, o mesmo vai adicionando elementos que permitem ao alunado trabalhar temas voltado tanto para sua área do conhecimento, como em função do SPAECE e do SAEB. No quadro abaixo, é possível observar atividades em que os/as educadores(as) das outras áreas do conhecimento trabalham em função do SPAECE e do SAEB.

Quadro 1: Conteúdos abordados em disciplinas não avaliadas¹⁶

Áreas do Conhecimento	Conteúdos trabalhos em função do SPAECE e SAEB
Geografia	▪ Leitura e interpretação de gráficos e tabelas. ▪ Leitura e interpretação de textos.
História	▪ Leitura e interpretação de textos. ▪ Retas numéricas (Linha do tempo).
Ciências	▪ Leitura e interpretação de textos. ▪ Cálculo com operações básicas. ▪ Expressões numéricas. ▪ Transformação de unidades.
Educação Física	▪ Expressões algébricas. ▪ Cálculos com fórmulas.
Ensino Religioso	▪ Trabalho de leitura e escrita. ▪ Gêneros textuais.
Artes	▪ Trabalho de leitura e escrita. ▪ Gêneros textuais.

Fonte: Construído pelo autor (2022).

¹⁶ Para a elaboração do referido quadro, levou-se em consideração observações feitas em salas de aula.

A partir do quadro acima, observa-se um panorama geral do trabalho desenvolvido pelos docentes para alcançarem os objetivos propostos nas habilidades e nas competências desses exames. Isto posto, a metodologia de ensino utilizada pelos/as professores(as) será o elemento decisivo que irá fazer toda a diferença no chão da sala de aula. Neste sentido, faz-se necessário a conceituação de metodologia de ensino, que segundo Libâneo:

São as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação ao conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre o professor e os alunos, cujo resultado é a assimilação consciente dos conhecimentos e do desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos. (1990, p. 152)

Segundo Libâneo, a metodologia de ensino são ações que educadores traçam para alcançar seus objetivos. Ao concordar com Libâneo, Nérice (1987, p. 285) acrescenta que a metodologia de ensino é um “[...] conjunto de procedimentos lógicos e psicologicamente ordenados utilizado pelo professor a fim de levar o educando a elaborar conhecimentos, adquirir técnicas ou habilidades e a incorporar atitudes e ideais”. Desse modo, cabe ao(à) professor(a) elaborar sua aula de modo a contemplar os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Por conseguinte, os docentes que lecionam português e matemática têm em suas mãos uma grande tarefa, que é ministrar aulas diferenciadas, de modo a contemplar os objetivos propostos nessas avaliações. Dentre as várias práticas adotadas pelos(as) professores(as) nessas turmas, uma delas é a mais conhecida, são as aplicações de simulados contendo os descritores que serão cobrados nos futuros exames.

Os simulados são ferramentas aplicadas e fazem parte do cotidiano escolar para verificar o desenvolvimento da leitura, da escrita e das operações matemáticas das crianças e dos adolescentes, assim como proporcionar momentos de adaptação às provas oficiais. Parente e Barbosa validam tal afirmação e defendem que:

Os simulados são testes preparatórios para as provas oficiais do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Este trabalho tem como foco os simulados aplicados no 2º ano do Ciclo de Alfabetização. Eles se referem aos que são elaborados pela própria instituição de ensino e aos que também são enviados pela Secretaria de Educação (SEDUC) para as escolas e são realizados em sala. (PARENTE; BARBOSA, 2021, p. 06)

A aplicação desses simulados tem por objetivo diagnosticar o que foi ensinado e apreendido ao longo do ano letivo, bem como das etapas anteriores de ensino. A partir dos resultados obtido, o(a) professor(a) poderá nortear metodologicamente seus próximos passos, visando qual será o próximo descritor necessário para ser trabalhado. No caso de os discentes atingirem com êxito os descritores, modifica-se a lógica da prática para rever o mesmo descritor de maneira diferenciada, tendo ciência de que a realização desses simulados deve servir como:

[...] suporte na discussão da aplicabilidade desses resultados na escola, delineia-se um percurso de reflexão para que se realizem os testes e o trabalho do professor, uma vez que o docente é impulsionado a desenvolver seu trabalho em busca de um bom desempenho nas avaliações externas. Com essa prática de responsabilização do professor, o qual é convidado a desenvolver as competências da prova, passam a fazer parte da rotina escolar os períodos pré-testes com simulados para avaliação, a fim de trabalhar essas competências. (PARENTE; BARBOSA, 2021, p.4)

Com os dados colhidos mediante aplicação de simulados, o docente poderá tecer reflexões sobre seu modo de ensinar e, conseqüentemente, irá ter um panorama geral do desempenho de sua turma, sendo necessário, caso precise, rever alguns pontos críticos evidenciados no simulado. Diante do exposto, compreende-se a importância de se utilizar metodologias diferenciadas em sala de aula, compreendendo que cada turma é composta de sujeitos que possuem comportamentos, pensamento, modos e tempos de aprender diferente uns dos outros.

Os jogos didáticos são outras atividades bastante utilizadas em sala de aula por profissionais da área da educação, uma vez que tal recurso permite visualizar, na prática, aquilo que foi explanado na teoria. Além disso, o uso de jogos e de atividades lúdicas como estratégias de ensino podem ajudar a estimular o interesse dos(as) alunos pelas atividades escolares e melhorar o seu desempenho, assim como facilitar a aprendizagem.

Sobre a utilização de jogos pedagógicos em sala de aula, Tizuko Morchida Kishimoto afirmar que “[...] o uso de jogos educativos com fins pedagógicos nos leva para situações de ensino-aprendizagem, visto que a criança aprende de forma prazerosa e participativa” (2011, p. 15). Para além disso, a utilização desse recurso pedagógico possibilita despertar no educando o sentimento de autonomia, liderança, respeito e reciprocidade. Embora encontre tais benefícios, é necessário refletir sobre como o uso de jogos pedagógicos dever ser pensado e ser manuseado pelo docente. Eles devem consolidar um determinado conteúdo e não apenas servirem como um passatempo para os/as alunos(as) se distraírem. A utilização dos jogos e do lúdico deve ser estrategicamente orientado, pensado e planejado de forma coerente

e eficaz, possibilitando fortalecer e atingir os objetivos proposto pelo(a) professor(a) no planejamento pedagógico. Além disso:

[...] deve-se promover situações interessantes e desafiadoras para a solução de problemas, permitir aos aprendizes uma autoavaliação quanto aos seus desempenhos, garantir a participação ativa de todos. Cabe ao educador explorar e adaptar as situações cotidianas do educando as atividades escolares, mas, para isto, é de suma importância que domine as ideias e os processos que deseja trabalhar, a fim de que o aluno possa construir seu próprio conhecimento e, mais do que isto, tenha consciência de que os jogos e atividades que propuser são meios para atingir seus propósitos e não fins em si mesmo. (SANTANA, 2008, p. 6)

A partir da citação de Santana, capta-se a relevância de se utilizar situações que desafiem os estudantes a encontrar possíveis soluções para problemas em geral, além de empregar exemplos concretos e reais do cotidiano do(a) aluno(a). Kiya, concordando com as reflexões de Santana, acrescenta que ao se utilizar jogos pedagógicos em sala de aula: “[...] o professor tem a chance de tornar sua prática pedagógica inovadora, pois além de desenvolver atividades divertidas, o professor pode proporcionar situações de interação entre os alunos, melhorando a forma de relacionamentos entre os mesmos” (2014, p. 10).

A aplicação desse recurso pedagógico deve ser contemplada em todas as áreas do conhecimento, não apenas em uma só área. Nesse sentido, cabe aos(as) professores(as) trabalharem de forma coletiva e interdisciplinar para alcançar tais objetivos.

Outra ferramenta que docentes utilizam em suas aulas de modo a firmar as habilidades do SPAECE e do SAEB é o emprego de paródia em suas aulas. Uma paródia é uma releitura de uma obra já existente, dado seu caráter cômico, devido às mudanças realizadas. A paródia pode ser feita em obras visuais e escritas, tais como poesias, filmes e canções. Muitas vezes, os imitadores usam sarcasmo e zombaria para fazer as “mudanças”. Ou seja, “[...] o gênero paródia é uma maneira de retrucar outros textos, onde há um rompimento com as ideologias incutidas e, por isso, é objeto de interesse para os pesquisadores da língua e das artes” (CAVALCANTI, 2011, p. 29). Em ambientes de ensino, o gênero é empregado para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, utilizando, para isso, trechos marcantes (refrões, por exemplo) de fácil compreensão. Sobre o emprego de paródias em sala de aula, Santos e Gusmão apontam que:

A utilização da paródia como recurso didático de aprendizagem, além de ajudar no desempenho da escrita e da leitura nas aulas de língua portuguesa, facilita a memorização e a assimilação de novas palavras da língua,

contribuindo, assim, para o aprimoramento do vocabulário, pois, na produção da paródia, o aluno deverá, necessariamente, fazer substituição de uma palavra por outra, de forma coerente, respeitando a estrutura do texto original/primitivo. (SANTOS; GUSMÃO, 2018, p. 40)

Como observado por Santos e Gusmão, o objetivo principal da paródia é facilitar a memorização/compreensão de determinados conceitos, procedimentos e regras através da música, por exemplo. É necessário pensar também que, ao se utilizar uma paródia, o docente deverá selecionar uma canção ou outro elemento que esteja na atualidade e que perpassasse o cotidiano do(a) aluno(a), caso contrário, seu trabalho será improdutivo, uma vez que o(a) aluno(a) não iria aderir tão rapidamente como aceitaria uma música, por exemplo, de seu gosto musical.

A utilização de seminários é uma outra ferramenta pedagógica empregada por educadores(as) em sala de aula, principalmente por professore(as) de matemática, pois, nessa área de conhecimento, existe muitas regras para serem compreendidos por parte dos educandos. Um seminário, assim, é uma ferramenta de ensino projetada para permitir que um ou mais alunos(as) forneçam informações aos demais colegas da turma, sobre um determinado tópico de pesquisa específico, no caso da matemática, de um determinado descritor. Neste sentido, a finalidade do seminário é:

[...] ajudar o estudante a pesquisar, pois desenvolve a capacidade de buscar informações e analisar dados de forma sistemática, além de estimular o raciocínio, a reflexão, a construção de um texto e uma apresentação. É importante destacar que o seminário possibilita ao aluno elaborar um trabalho científico de forma clara e objetiva, com a finalidade de formação. (MARCONI; LAKATOS, 2013, p.29).

Ao se utilizar dessa ferramenta em sala de aula, o/a educador(a), inicialmente, entrega um determinado tema ou descritor ao grupo/equipe. Os discentes, ao seu modo, irão organizar a apresentação, sendo necessário um tempo para a concretização do mesmo. A lógica professor(a) x aluno(a), dessa forma, é invertida, pois o docente oportuniza ao “[...] aluno desenvolver a investigação e a independência intelectual, uma vez que o conhecimento não é transmitido pelo professor, e sim, construído pelo aluno, cabendo ao professor orientar e conduzir o processo de ensino e aprendizagem” (VEIGA, 2001, p. 23). No dia da realização do seminário, os discentes, ao seu modo, fazem a apresentação e, em seguida, o educador faz ponderações sobre o que foi exposto, bem como os demais colegas também podem fazer comentários acerca do que foi demonstrado e declarado. Essa metodologia permite ao professor(a) verificar se realmente o(a) aluno(a) conseguiu compreender e assimilar o

conteúdo/descritor. Já o educando tem a possibilidade de se expressar através da oralidade e da escrita aquilo que lhe foi solicitado, perfazendo assim uma aprendizagem significativa¹⁷. Além disso, tal abordagem propicia ao/à aluno(a) ser protagonista na construção de seu próprio conhecimento, ou seja, o educando se torna o centro do processo de ensino, não o(a) professor(a). Através desse tipo de metodologia de ensino, rompem-se as velhas práticas tradicionais deixadas pela educação bancária, como já escrevia Paulo Freire, estabelecendo-se, dessa forma, um estudante protagonista.

No que consiste a definição de estudante protagonista, Novo afirma que um aluno(a) protagonista:

[...] é o conceito no qual o estudante desempenha um papel ativo na construção do próprio aprendizado. Ele não apenas absorve conteúdos, mas também agrega. Pesquisa informações, expõe ideias, debate, cria. É o aluno o responsável final pela sua aprendizagem ao atribuir significado aos conteúdos, no entanto é o professor que determina as atividades que os alunos devem desenvolver, possibilitando uma orientação adequada ao processo de construção do conhecimento. (2021, p. 18)

A partir da reflexão de Novo, compreende-se que um aluno(a) protagonista assume papel ativo em sala de aula, participando das discussões com colegas e professores(as), buscando informações por conta própria, além de expor e defender seu ponto de vista. O educador, nesse tipo de abordagem, atua como mediador de conhecimento. Assim como o estudante não deve ser concebido como objeto da educação, mas como o ator mais importante no processo de ensino e aprendizagem, tal como propõe a pedagogia da autonomia de Freire (2000) e a pedagogia diferenciada de Perrenoud (1999). Christensen, Horn e Johnson concordam com as reflexões tecidas por Novo e afirmam que:

[...] o processo de ensino-aprendizagem deve ter como elemento principal a motivação, com o intuito de gerar o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, levando-os a assumir a responsabilidade pela sua aprendizagem e desenvolvimento e assumir o protagonismo estudantil. (2012, p. 16)

Segundo os autores, a motivação é o conceito chave para que a aprendizagem aconteça, cabendo ao educador proporcionar vivências para que tal sentimento floresça de

¹⁷“Aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.” (MOREIRA, 2010, p. 2).

forma a corroborar com os objetivos propostos. Entretanto, para que tal concretização aconteça, um elemento importantíssimo deverá ser considerado e ser claramente definido: o planejamento.

Segundo Libâneo, “[...] o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (1990, p. 222). Para o autor:

O planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações. [...] a ação de planejar, portanto, não se reduz ao simplesmente preenchimento de formulários para controle administrativo: é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, quem interagem no processo de ensino). (1990, p. 222)

Neste sentido, entende-se que o planejamento escolar é uma das principais etapas do processo de ensino-aprendizagem de qualquer instituição de ensino, diríamos até de qualquer prática de ensino. É através dele que são traçados percursos e andamentos de uma boa aula. Nesse processo, carece ao(a) professor(a) considerar em seu planejamento fatores sociais, econômicos e cultural, como bem salientou Libâneo.

Portanto, este Capítulo teve como objetivo refletir sobre impactos das avaliações internas (da própria escola) e externas (SPAECE, SAEBE, OBMEP, OBA, etc), bem como a cobrança das secretarias de educação em prol de resultados positivos mediante a aplicação desses exames. Ademais, foi abordado também alguns métodos de ensino utilizados em sala de aula por docentes para tratarem de determinado conteúdo/descritor, a citar: aplicação de simulados, paródias e seminários. Em tempo, traçou-se um pouco da importância do planejamento escolar, pois o mesmo é o um dos elementos-chave para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma satisfatória.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Tipologia da Pesquisa

Para que os objetivos desta pesquisa sejam efetivados, a metodologia desse trabalho articula estudo bibliográfico com pesquisa de campo do tipo qualitativa. Desse modo, faz-se necessário a definição/compreensão de tais termos e a sua utilização nesta pesquisa. Neste sentido, a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de textos, jornais, livros, site e artigos já publicados e que contemple ao objeto de estudo do investigador(a). Fonseca (2002, p.32) corrobora com essa argumentação e ainda acrescenta, afirmando que a pesquisa bibliográfica é feita

a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Nesta mesma linha de raciocínio, Gil (2002, p.44) acrescenta, afirmando que a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Já para Severino (2018, p.45) “[...] a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em livros, artigos, teses etc”.

Desta maneira, a pesquisa bibliográfica é uma das primeiras etapas que o investigador(a) deverá realizar em sua pesquisa. O sujeito tem como objetivo reunir matérias já publicados e que contemple ao objeto de estudo desejado. Neste sentido, a pesquisa bibliográfica utilizada neste trabalho volta-se para o tema gerador avaliação, ou seja, procurou-se autores(as) que estudam e escrevem sobre esse tema e suas potencialidades e desafios em ambientes educacionais.

No que consiste a abordagem científica desta pesquisa, compreende-se que a mesma é de cunho qualitativo. De acordo com Gil (1999), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um

grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Para Oliviera (2011), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e com a situação que está sendo investigada, via de regra, por meio do trabalho intensivo de campo. De acordo com Neves, a pesquisa qualitativa é: “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social [...]” (1996, p.1).

Neste sentido, a abordagem qualitativa desta pesquisa corresponde a segunda etapa da metodologia deste trabalho que é a pesquisa de campo. Segundo Gil (2008, p.18) tal abordagem

procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações de como ocorrem naquela realidade.

Nesta mesma linha de argumentação Fontelles *et al* (2007, p.25) afirma que a pesquisa de campo

procura coletar dados que lhe permitam responder aos problemas relacionados a grupos, comunidades ou instituições, com o objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade, sendo mais frequentemente utilizada pelas áreas das ciências humanas e sociais, mediante técnicas observacionais e com a utilização de questionários para a coleta de dados.

Já para Minayo (1994, p.53), a pesquisa de campo é “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”. Desse modo, a pesquisa de campo parte de uma realidade já frequentada por muitos, porém quando o pesquisador(a) adentra nesse ambiente/lócus, o olhar/maneira diferenciado fará a diferença, pois o(a) mesmo(a) estará envolvido em um movimento de reflexão e a busca de solução para aquele objeto de estudo.

Dessa maneira, a pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale, localizado no município de Acarape – CE.

Nessa unidade de ensino foi aplicado questionários com os(as) professores(as) que lecionam nas turmas de 9º Ano. Também se utilizou de questionários com e alunos(as) que cursam essa referida turma, com o intuito de compreender as suas percepções acerca das avaliações internas e externas.

Além da pesquisa bibliografia e da pesquisa de campo adotadas neste trabalho, fez-se necessário também utilizar uma abordagem autobiográfica, pois entende-se que tal objeto de estudo perpassa o cotidiano/experiências do próprio pesquisador. Além disso, são “[...] úteis para avaliar a repercussão das experiências de vida e da formação nas práticas profissionais. Todavia, não necessitam estar em consonância com o método autobiográfico, pois por si mesmas se constituem uma metodologia completa” (SANTOS; GARMS, 2000, p. 4100). Freitas e Galvão (2007) chamam atenção para o fato de que através da abordagem autobiográfica, o/a pesquisador(a) vai encontrando elementos-chave para a identificação do percurso profissional, como também pessoal. Para isso, os autores afirmam que:

Olhar para o passado pode ajudar-nos a encontrar explicação para significados nas ações que temos hoje como pessoas que foram construindo um percurso pessoal e profissional rico de cruzamentos com os outros e a dar sentido ao nosso posicionamento como professoras e formadoras de professores. As nossas intenções são acadêmicas, mais do que pessoais, embora saibamos que a pessoa e o profissional se interligam e se expressam de um modo completo e integrado. (FREITAS GALVÃO, 2007 apud, MOITA, 1995, p.1)

Assim sendo, compreende-se a importância da autobiografia na construção da identidade pessoal e profissional dos sujeitos, isso “[...] implica a possibilidade de captar com maior riqueza os significados expostos na narrativa da ação humana e valoriza a singularidade de cada sujeito de pesquisa” (SANTOS; GARMS, 2000, p. 4104 - 4105).

De acordo com Soares (2011), a autobiografia não apenas descreve a trajetória de vida do sujeito, como também pode ajudar a selecionar e a orientar a busca de oportunidades de desenvolvimento profissional. Quando se refere a uma formação que queira incidir significativamente sobre a vida, não se pode ficar alheia do trajeto de cada ser. Assim, para Passeggi (*et al*, 2008), o uso de narrativas autobiográficas como fonte de investigação e de método de pesquisa assentam-se no pressuposto do reconhecimento da legitimidade da criança, do adolescente, do adulto, enquanto sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história e de refletir sobre ela. Segundo Queiroz (1988), a autobiografia consiste no narrador contar sua própria existência, e ainda no seu sentido restrito, ela existe sem nenhum pesquisador, o narrador, sozinho, manipula os meios de registro, quer seja a escrita, quer seja o gravador. Ele

também, por motivos pessoais, dispõe-se a narrar sua existência e dá o encaminhamento que melhor lhe parece.

4.2 Universo e público-alvo

Como já foi salientado ao longo deste trabalho, o lócus da pesquisa se desenvolverá na instituição de Ensino Municipal Escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale, situado na rua Odmar de Castro, número 92, Centro, Acarape-CE. A instituição foi inaugurada em 31 de janeiro de 1970. Na ocasião, foi celebrada uma missa pública, presidida pelo próprio padre (Antônio Crisóstomo). No mês seguinte, iniciou-se o “funcionamento didático sobre a direção da Sr^a Ermelinda Araújo Costa e 07 professores” (MATA, 2011, p.124). Na Figura 6, exponho registro fotográfico atual da instituição.

Figura 6: Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale



Fonte: Acervo pessoal.

Nesta referida unidade de ensino foi realizado a aplicação de questionários semiaberto com os(as) professores(as) que lecionam em turmas de 9º Ano, bem como os discentes dessas referidas classes. No quadro abaixo, demonstro a quantidade de turmas, quantitativo de alunos(as) em cada sala e a distribuição de estudantes por sexo.

Quadro 2: Distribuição de turma, quantidade de alunos(as) e destruição de alunos com relação ao sexo.

TURMAS	QUANTIDADE DE ALUNOS(AS)	DISTRIBUIÇÃO POR SEXO
9º Ano A (Manhã)	25	12 alunos do sexo masculino e 13 alunas do sexo feminino.
9º Ano B (Manhã)	25	09 alunos do sexo masculino e 16 alunas do sexo feminino.
9º Ano C (Manhã)	26	15 alunos do sexo masculino e 11 alunas do sexo feminino.

Fonte: Construído pelo autor (2022).

A partir do quadro acima, têm-se uma melhor visualização das referidas turmas (03 turmas), bem como a quantidade de educando em cada turma (totalizando 76 estudantes). No que consiste ao processo de ensino-aprendizagem, pode-se compreender que são 08 educadores que compõem o quadro docente e que atuam exclusivamente no 9º Ano. Vale frisar que, desses 08 professores(as), 06 são do sexo feminino e 02 são do sexo masculino. Além disso, 07 profissionais estão trabalhando em forma de contrato temporário e apenas 01 é concursada.

No que consiste a formação dos educadores, todos são formados na área em que atuam, 07 professores(as) possuem especialização com carga horária mínima de 360h e apenas uma educadora possui mestrado. Vale ressaltar ainda que, alguns desses profissionais ministram aulas de outras componentes para poder complementar a carga horária exigida no contrato.

Vale ressaltar também, que todos os(as) professores(as) participam mensalmente de formações continuadas fornecida pela Secretária de Educação de Acarape – CE na área em que atuam com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino em sala de aula, além de trocas de vivências e experiências compartilhadas entre formador(a) e professor(a), professor(a) e professor(a). Nesta mesma e pensamento Rodrigues *et al* (2017, p.41) afirma que:

A formação continuada de professores se torna uma importante estratégia para contribuir com o processo de formação e oportuniza aprendizados referentes as metodologias educacionais, bem como aos procedimentos obtidos para as práticas desenvolvidas em sala de aula e em sociedade.

A partir das formações continuadas, o educador(a) tem a possibilidade de aprender/adquirir novas metodologias de ensino, tendo em vista que os sujeitos que estão

inseridos em sala de aula, se modificam constantemente e isso faz com o(a) professor(a) também se recicle com o intuito de melhorar a sua prática pedagógica.

4.3 Coleta e análise de dados

Para que a coleta de dados aconteça da melhor forma possível e com toda transparência, inicialmente foi solicitado a permissão da Secretaria de Educação do Município de Acarape, como também ao núcleo gestor da escola E.M.E.F. Padre Antônio Crisóstomo do Vale para a execução das atividades deste estudo.

Após o consentimento do secretário de educação do município e do núcleo gestor da instituição de ensino, foi produzido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicando detalhadamente os passos desta pesquisa, ou seja, sua função e seus objetivos, alertando-os que esta pesquisa não gera qualquer benefício financeiro e sem deixar de ressaltar que os dados coletados das entrevistas são confidenciais, isto é, as respostas permanecerão em sigilo a fim de resguardar o entrevistador e os/as entrevistados/as de qualquer ônus.

Em seguida, os(as) professores(as) alocados e os/as estudantes matriculados/as na E.M.E.F. Padre Antônio Crisóstomo do Vale foram convidados a participar, através de questionários. Aos participantes menores de idade que integrarem este estudo, o TCLE foi enviado aos responsáveis antes de qualquer aplicação da pesquisa, reiterando os compromissos já citados.

Neste sentido, para a coleta e análise de dados, foi utilizado questionários semiabertos com os docentes e discentes da instituição de ensino já mencionado anteriormente. De acordo com Gil (1999, p. 128), o questionário é uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 71), o questionário “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”. Na visão de Marcone e Lakatos (2003, p. 201), tal instrumento é “constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o

questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo”.

Por ser um questionário semiaberto, algumas questões indagadas aos educadores e alunos(as) foram de cunho pessoal, já outras interrogações procurar saber a opinião dos mesmos sobre determinado tema/assunto. Além disso, o referido instrumento foi composto de questões abertas (subjetivas) e questões fechadas (objetivas). Em linhas gerais, o questionário realizado com os discentes foi composto de 08 questões, sendo 01 objetiva e 07 subjetivas, já o questionário aplicado com os educadores foi composto de 13 perguntas, sendo 06 objetivas e 07 subjetivas.

Para análise de dados foram utilizadas duas vertentes. A primeira está relacionada as questões objetivas, para isso foram utilizadas ferramentas computacionais para a criação de gráficos. Neste sentido, compreende-se que a partir das análises dos gráficos obtém-se uma melhor visualização das informações coletadas, além disso, “[...] os números lhe fornecem interpretações com mais exatidão e permite maior confiabilidade na ação” (SANTOS *et al*, 2019, p.3).

Peça corrobora com a afirmação de Santos sobre a relevância de se utilizar gráficos em pesquisas científicas e ainda acrescenta afirmando que:

os gráficos estatísticos fazem parte de uma linguagem universal, uma forma de apresentação de dados para descrever informações, com o objetivo de produzir no investigador, no público ou no aluno uma impressão mais rápida e viva do assunto em estudo, os quais nos dias de hoje podem ser vistos frequentemente ocupando lugar de destaque nos meios de comunicação escrita e falada. (PEÇA, 2016, p.1)

Desse modo, a utilização de gráficos foi de fundamental importância nessa pesquisa, uma vez que o leitor(a) irá contemplar de forma rápida e objetiva todas as informações apresentadas. Vale enfatizar que, após a apresentação dos gráficos, fez-se necessário um movimento de reflexão em cima dos mesmos, para isso foi dada uma fundamentação teórica com autores(as) que estudam e escrevem sobre a temática. A utilização de escritores(as) já consagrados em pesquisa científicas, faz com que a pesquisa tenha uma maior qualidade técnico científico, ou seja, um embasamento sólido. Essa abordagem corresponde também a segunda vertente de análise dessa pesquisa e será utilizado do mesmo modo para as reflexões de questões subjetivas.

Neste sentido, foi utilizado nas questões subjetivas o método de análise por conteúdo, que consiste num conjunto de técnicas que permitem explorar tópicos e testar hipóteses pré-definidas. Além disso, tenta entender as razões por trás da geração e recepção de mensagens. Sobre a análise por conteúdo Bardin (2016, p. 48) define:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Krippendorff válida a argumentação tecida por Bardin e ainda acrescenta, afirmando que a análise de conteúdo “[...] é uma técnica de pesquisa que objetiva criar inferências válidas e replicáveis de textos (ou outro conteúdo significativo) para os contextos de seu uso” (Krippendorff, 2004, p. 10). Na visão de Downe-Wamboldt (1992, p.314) a “análise de conteúdo é um método de pesquisa que providencia meios objetivos e sistemáticos para fazer inferências válidas de dados verbais, visuais ou escritos para descrever e quantificar fenômenos específicos.

Portanto, a partir do percurso metodológico traçado anteriormente, foi alcançado os objetivos propostos nesta pesquisa. Dessa maneira, a pesquisa é caracterizada como bibliográfica, estudo de campo do tipo qualitativa e autobiografia, pois através de tais características, a pesquisa possuiu um norte a ser seguido. Além disso, com a utilização dos questionários, teremos um panorama geral de uma determinada temática em um contexto específico.

4.4 Produto educacional da investigação

Com o intuito de atender aos pré-requisitos desta investigação, pensou-se que o produto educacional, obtido por meio desta coleta de dados e das análises, deveria permitir aos docentes que atuam na educação básica da escola possuírem um material para ser utilizado como referência na instituição, assim como em todas as escolas do município de Acarape. Dessa forma o produto educacional consistiu na a produção de uma cartilha educativa, expressando os resultados obtidos na coleta de dados.

Segundo Reberte (2008), “[...] a cartilha é um material educativo impresso que tem a finalidade de comunicar informações que auxiliem pacientes, familiares, cuidadores, comunidades a tomar decisões mais assertivas”. Já para Martins et al (2019, p. 2), a “[...] cartilha

é um material educativo relativamente recente, criada no âmbito das campanhas governamentais, com o intuito de facilitar o acesso à informação das pessoas oriundas de diferentes contextos socioculturais e graus de escolaridade”. Quanto que, para Silva (2017), a cartilha é um recurso didático de grande importância para facilitar o entendimento dos conteúdos. As atividades remetem ao leitor um cenário mais próximo da realidade e, dessa forma, ela possui um grande potencial para a promoção da educação, tornando-se um agente facilitador e um importante instrumento educacional.

Ao escolher a cartilha como produto educacional, almejou-se que a mesma seja capaz “[...] de promover o pensamento crítico dos estudantes, levando consigo uma tarefa importante de mostrar diversas realidades ao público e, com isso, sensibilizar o leitor sobre a relação entre a sociedade e a natureza” (DIAS, 2018, p. 10).

Nesta cartilha, deseja-se incluir a biografia da diretora e coordenadora da instituição, um breve resumo histórico da escola, uma exposição fotográfica contendo todos os docentes da instituição por área de ensino, as turmas avaliadas, assim como os dados qualitativos, ou seja, as análises dos questionários feitos com docentes e discentes. Portanto, a cartilha divulgará experiências que deram certo ou não, trazendo reflexões e buscando soluções para o baixo desempenho dos estudantes, caso as turmas não tenham obtido êxito nas avaliações supracitadas.

A proposta desse produto educacional, portanto, tem como objetivo demonstrar aos docentes que existe maneiras diferentes de se chegar a um resultado, principalmente quando se utiliza-se de estratégias que foram estabelecidas a partir de conversas com os estudantes, produzindo não apenas um repasse de conteúdo, mas uma troca de experiências, o que Tardif (2002, p. 39) defende como saberes “[...] que brotam da experiência e são por ela validados, inseridos à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber fazer e de saber ser”.

Vale mencionar que, uma cópia da referida cartilha será entregue ao núcleo gestor da Escola Municipal Padre Antônio Crisóstomo do Vale, para que os mesmos possam usufruir da melhor maneira possível, assim como possam visualizar os dados obtidos e utilizem a seu favor no processo de ensino-aprendizagem.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

No período de 01 de novembro a 23 de dezembro de 2022 foi realizado a aplicação de questionários semiabertos com os educadores(as) e alunos(as) da Escola Municipal Padre Antônio Crisóstomo do Vale. O mesmo teve como objetivo analisar os impactos dos mecanismos avaliativos internos e externos no âmbito dos Anos Finais, visando a melhoria do ensino-aprendizagem na instituição acima citado.

Vale mencionar que o referido questionário foi aplicado com os 08 docentes da instituição que lecionam em turmas de 9º Ano, bem como os 76 discentes da instituição que compõem o quadro de alunos(as) matriculados. Desse modo, após a resolução do questionário por parte dos(as) professores(as) e alunos(as) foi feita as análises e discussões, bem como os possíveis resultados/achados.

Neste sentido, participaram da pesquisa de modo direto: Um professor do sexo masculino, graduado em Humanidades e licenciado em História, especialista em Metodologia do Ensino de Geografia e História. O mesmo leciona as componentes de História, Geografia, Artes e Religião. O referido educador ministra aulas apenas nesta unidade de ensino nas turmas de 7º ao 9º Ano. A segunda docente do sexo feminino, é licenciada em Biologia, com três especializações (Alfabetização e Letramento / Educação Infantil e Ensino Fundamental / Psicopedagogia e Educação Especial). Ministra aulas do Programa Inteligentes¹⁸ nas turmas de 7º ao 9º Ano. A mesma ministra aula em duas unidades escolares no município, a citar: Escola Municipal Padre Antônio Crisóstomo do Vale e Escola Municipal Anacleto Carlos Cavalcante.

A terceira professora é do sexo feminino, possui licenciatura em Língua Portuguesa, porém não possui especialização. A mesma leciona a componente de Língua Portuguesa na unidade de ensino acima citada nas turmas de 9º Ano. Além disso, trabalha em duas escolas do município, que são: Escola Municipal Padre Antônio Crisóstomo do Vale e Escola Municipal Anacleto Carlos Cavalcante. A quarta educadora, é do sexo feminino, graduada em Humanidades e licenciada em História. A mesma possui quatro especializações (Direitos Humanos e Diversidade sexual / Metodologias Ativas / Ensino de História e Ciências Sociais Aplicadas voltado para o Mundo do Trabalho / Gestão e coordenação escolar) e possui mestrado em Humanidades. A mesma leciona a componente de História nas turmas de 7º ao 9º Ano no período da manhã. No período da tarde leciona ministra o Programa Inteligentes nas turmas de

¹⁸ O Programa Inteligentes traz como foco o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais e Múltiplas Inteligências para alunos do ensino fundamental. Disponível em <<https://www.vicosa.ce.gov.br/informa.php?id=1252> >. Acessado em 05 de janeiro de 2023.

7º ao 8º Ano, bem como a leciona nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na instituição acima citado.

A quinta professora é do sexo feminino, formada em História, Geografia e Matemática, com três especializações (História e Sociologia / Psicopedagogia e Supervisão Escolar / Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica). A mesma lecionada a componente de Matemática nas turmas de 9º Ano nesta referida escola. Vale elucidar que a mesma é a única dos 08 professores que passam nessas turmas que é concursada. A sexta docente é licenciada em Biologia, com especialização em Metodologia do Ensino de Ciências. A mesma leciona a componente de ciências nas turmas de 9º Ano desta referida escola., bem como ministra aulas de matemática nas turmas de 7º Ano.

O sétimo professor, é do sexo masculino, graduado em Humanidades e licenciado em História e Geografia. Possui duas especializações, a citar: Metodologia do Ensino de História e Geografia e História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira. O mesmo leciona a componente de Geografia nas turmas de 7º ao 9º Ano, bem como Artes e Ensino Religioso nas turmas de 7º Ano desta referida escola. No que se refere a oitava professora, não foi possível obter informações da mesma, pois ela se encontra em um intercambio fora do país. Em linhas gerais, temos uma participação de 87,5% dos(as) entrevistados(as) (professores(as)) via questionário.

É importante salientar que, e hipótese alguma será revelado nome/identidade dos sujeitos. Tal procedimento demonstra por parte do pesquisador ética com os entrevistados e principalmente com a pesquisa científica. Além disso, tantos os educadores como os educandos tiveram a liberdade de participar ou não da pesquisa.

5.1 Da aplicação com os docentes

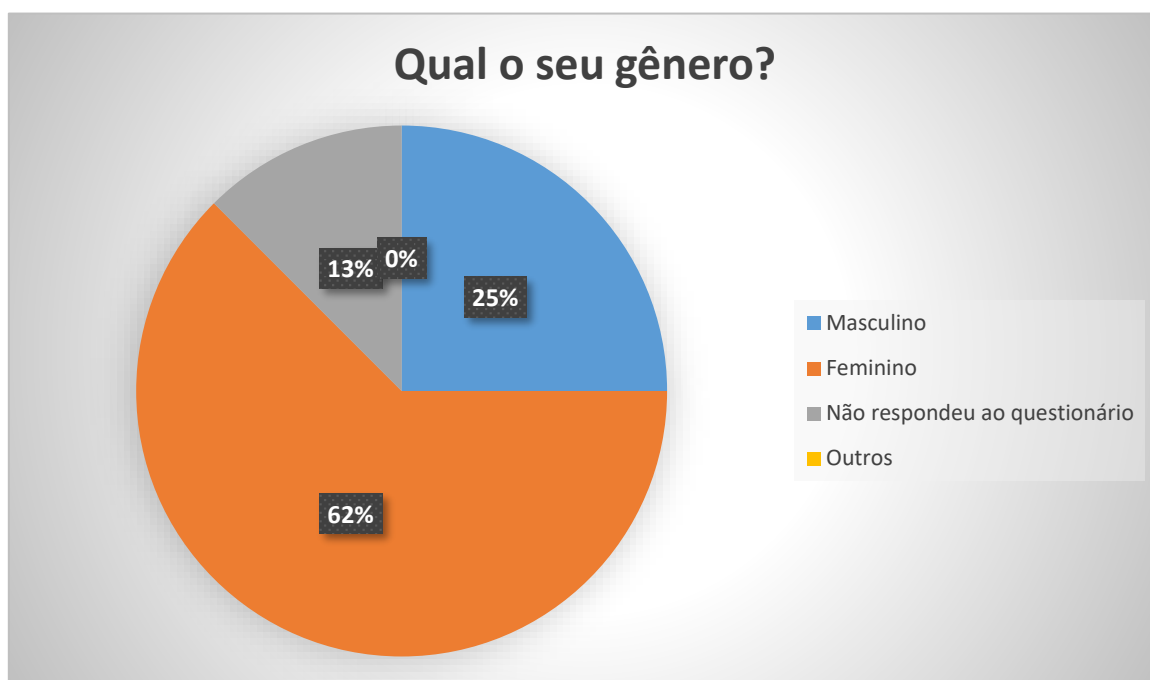
No que consiste a aplicação de questionários com os(as) professores(as) da instituição, verifica-se que as 7 (sete) primeiras indagações estavam voltadas para dados pessoais, como por exemplo: nome, formação acadêmica, nível de estudo, disciplina e série em que lecionam, assim como a sua forma de contratação na unidade escolar.

Um dado importante a ser mencionado, refere-se à quantidade de entrevistados a partir do gênero informado por meio do questionário¹⁹. Dos 07 entrevistados, 02 responderam gênero masculino, perfazendo um total de 25% (vinte e cinco por cento), 05 responderam que

¹⁹ Questão de número 02 (dois) do questionário.

são do gênero feminino, totalizando 62% (sessenta e dois por cento) e 01 não respondeu o que corresponde 13% (Treze por cento). Logo abaixo, exponho gráfico obtido.

Gráfico 1: Quantitativo de entrevistados através do gênero.



Fonte: Construído pelo autor (2023)

A partir da análise do gráfico acima, compreende-se que a maioria dos educadores que lecionam em turmas de 9º Ano são do gênero feminino. Vislumbra-se também que dentre as opções a serem assinaladas pelos entrevistados, existiu a opção “outro”, pois entende-se que possa existir algum indivíduo que não se identifique com o gênero masculino ou feminino. Tal atitude demonstra por parte do pesquisador respeito com a diversidade e a individualidade de cada sujeito. De acordo com o Programa Educação Inclusiva: Direito a diversidade do Ministério da Educação (2004), o respeito à diversidade é:

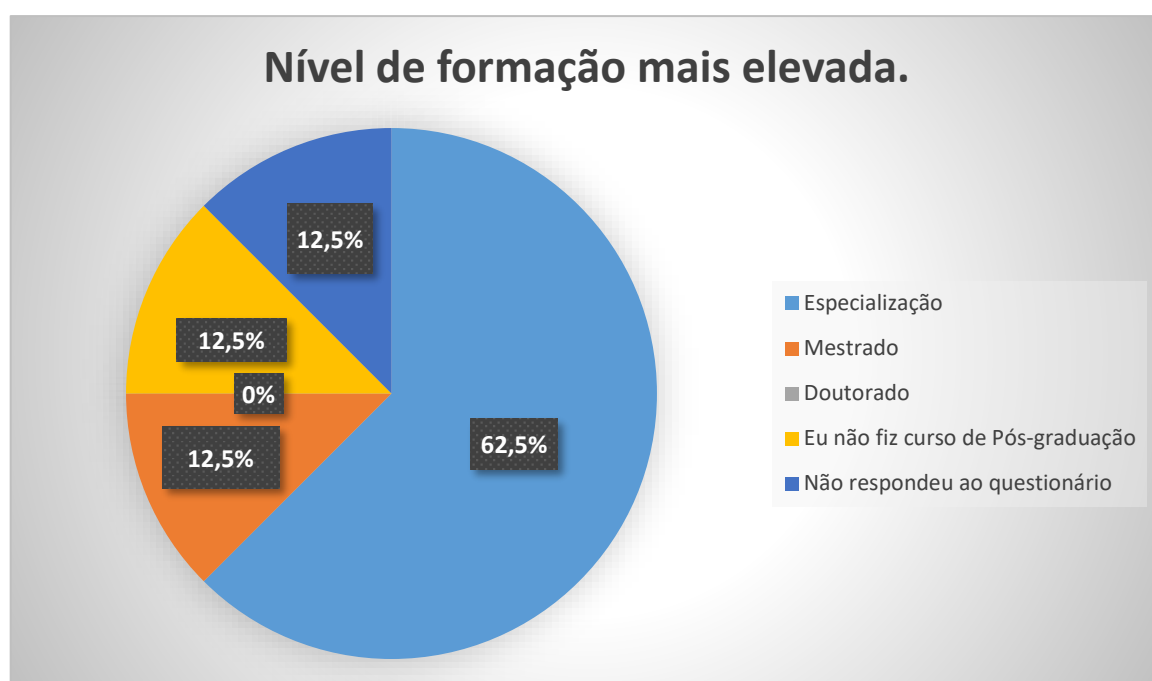
efetivado no respeito às diferenças, impulsiona ações de cidadania voltadas ao reconhecimento de sujeitos de direitos, simplesmente por serem seres humanos. Suas especificidades não devem ser elemento para a construção de desigualdades, discriminações ou exclusões, mas sim, devem ser norteadoras de políticas afirmativas de respeito à diversidade, voltadas para a construção de contextos sociais inclusivos. (MEC, 2004, p.7)

A partir da citação acima, nota-se a relevância de se respeitar as singularidades de cada pessoa, principalmente em ambientes de trabalho. O respeito a diversidade de cada

indivíduo, faz com que as pessoas interajam socialmente de forma harmoniosa, amigável e principalmente exercendo o respeito acima de todas as práticas sociais.

A indagação de número 03 (três) do questionário, procurava saber dos docentes o nível de escolarização mais alta de cada sujeito. Dos 07 entrevistados, 05 possuem especialização com carga horária mínima de 360h, totalizando 62,5% (Sessenta e dois virgula cinco por cento), 01 professora possui mestrado, perfazendo uma porcentagem de 12,5% (Doze virgula cinco por cento), 01 educadora não possui especialização, o que corresponde a 12,5% (Doze virgula cinco por cento e por cento) e 01 educadora não respondeu ao questionário, totalizando 12,5% (Doze virgula cinco por cento). Abaixo, exponho gráfico obtido.

Gráfico 2: Formação dos entrevistados.



Fonte: Construído pelo autor (2023)

Com base na análise do gráfico acima, constata-se que a maioria dos(as) educadores(as) possuem especialização na área em que atuam, isso demonstra que os(as) professores(as) estão a todo o momento se qualificando/aperfeiçoando cada vez mais, seja através de um curso, de participação em palestras, oficinas, formações continuadas ou até mesmo procurando um nível mais elevado, como um mestrado ou doutorado.

Bernardelli (2018, p.4) confirma essa argumentação e ainda acrescenta, afirmando que as formações tem como objetivo

novas reflexões no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar as transformações de forma a beneficiar suas ações, com novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo.

Na visa de Wengzynski e Tozetto (2012, p. 4), a busca de novas formações na área

[...] contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva.

A partir dos pensamentos de Bernardelli, Wengzynski e Tozetto, contata-se a importância de educadores(as) se qualificarem cada vez mais, buscando sempre novas metodologias de ensino para poderem inseri-las no chão da sala de aula de modo a contemplar e satisfazer o processo de ensino-aprendizagem, tal afirmação é comprovada quando se observar o gráfico e visualiza que apenas uma docente possui mestrado.

Outro dado de suma relevância, foi indagado na questão de número 07 (sete), em que questionava aos entrevistados a sua forma de contratação na referida escola. Dos 07 entrevistados, 06 responderam que foi através de contrato temporário, perfazendo um total de 75% (Setenta e cinco por cento), 01 professora respondeu que é efetiva, totalizando 12,5% (Doze virgula cinco por cento) e 01 educadora não respondeu ao questionário, o que corresponde a 12,5% (Doze virgula cinco por cento). Vale ressaltar que os entrevistados poderiam assinalar a opção “Outra forma”, porém nenhum deles marcaram essa opção. Logo abaixo, exponho os dados obtidos,

Gráfico 3: Forma de contratação.



Baseado no gráfico acima, fica notório o elevado número de educadores contratados em relação ao número de professores efetivos na referida turma. Desse modo, faz-se importante mencionar que, o município de Acarape está com 11 anos que não realiza um concurso público, o último ocorreu no ano de 2012 na gestão do ex-prefeito Acélio Freitas, o que comprova o grande número de professores(as) contratados.

A questão de número 08 (oito) do questionário perguntava aos(as) professores(as) o seu entendimento/conceituação acerca de “Avaliação de aprendizagem”. Dentre as principais respostas dadas pelos entrevistados, pode-se mencionar: *avaliar os alunos, avaliar o nível de aprendizado, forma de detectar falhas na aprendizagem, verificação de aprendizagem, retomada de conteúdo e consolidação de conteúdos ministrados*.

A partir das respostas dos entrevistados(as), pode-se compreender que os memos relacionam avaliação de aprendizagem à verificação/consolidação de aprendizagem. Neste sentido, ressalta-se que a avaliação da aprendizagem vai muito além de uma mera verificação de aprendizagem. É atreves desse tipo de avaliação, que o educador(a) poderá diagnosticar os pontos negativos de sua prática docente, assim como estabelecer quais conteúdos merecem ser retomados/aprofundados ou se o mesmo deverá seguir com os conteúdos estabelecidos na sua grade curricular.

Neste sentido, identifico-me com a definição de avaliação de aprendizagem dada por Neto e Aquino (2009, p. 227-228).

[...] a avaliação da aprendizagem pode ser definida como um meio de que o professor dispõe de obter informações a respeito dos avanços e das dificuldades dos alunos, constituindo-se como um procedimento permanente, capaz de dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem.

Luckesi (1997, p.210), corrobora com a definição de Neto e Aquino ao afirmar que a avaliação da aprendizagem “[...] é apenas um instrumento pela qual é dado ao professor a possibilidade de investigar e diagnosticar uma situação na qual se encontra o aluno”. Na visão de Sant’anna (2002, p. 32) a avaliação da aprendizagem deve ser:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático.

Com base nas citações acima, fica notório a importância de se utilizar a avaliação de aprendizagem em sala de aula, tanto para identificação de falhas no processo de ensino-

aprendizagem, como na melhoria de práticas educativas. Além disso, a avaliação não deve ser pensada como instrumento de punição ou mesmo de atribuição de nota para com os educandos. Tal afirmação pode ser contemplada na escrita de Hoffmann (1993a, p.87).

A avaliação tem se caracterizado como disciplinadora, punitiva e discriminatória, como decorrência, essencialmente, da ação corretiva do professor e dos enunciados que emite a partir dessa correção. Daí a crítica que faça sobre a utilização de notas, conceitos, estrelinhas, carimbos, e outras menções nas tarefas dos alunos. O sentido discriminatório da avaliação começa neste momento. As crianças comparam as tarefas entre si, o número de estrelinhas, [...], classificam-se, elas mesmas, [...].

Desse modo, deve-se repensar o real sentido da palavra avaliação utilizada em sala de aula, de modo que, os mais beneficiados sejam os próprios alunos(as), tal como o trabalho desenvolvido pelo docente. As questões de número 09, 10 e 11 do questionário estavam voltadas para as avaliações externas, ou seja, SPAECE e SAEB. Assim sendo, a indagação de número 09, buscava saber dos entrevistados os sentimentos que os mesmos sentiram frente a esses exames.

Dentre os principais sentimentos relatados pelos educadores, pode-se citar: *desafiador, pressionada, sobrecarregada, apreensiva, indiferente e medo*. Com base nas informações dadas, pode-se compreender que tais sentimentos acarretam/provocam uma pressão muito grande em cima do trabalho docente, pois compreende-se que os mesmos devem a todo custo dá resultados satisfatório nesses referidos testes.

Esses sentimentos acima relatados se intensificam mais no segundo semestre, pois a realização dessas avaliações acontece geralmente no mês de novembro. Diante de tais sentimentos evidenciados pelos educadores, fez-se necessário indagá-los sobre o planejamento pedagógico²⁰ voltado para tais avaliações. É importante frisar que o “planejamento é um processo de sistematização e organização das ações do professor. É um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social” (LIBÂNEO, 1991). Na perspectiva de Kenski (1995, p. 45):

O ato de planejar está presente em todos os momentos da vida humana. A todo o momento as pessoas são obrigadas a planejar, a tomar decisões que, em

²⁰ Esse questionamento corresponde a questão de número 10 do questionário.

alguns momentos, são definidas a partir de improvisações; em outros, são decididas partindo de ações previamente organizadas.

Sobre o planejamento pedagógico, os(as) professores(as) alegaram que são aplicadas avaliações diagnósticas elaboradas pela escola, pela prefeitura (SME) ou pela Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE). Outro ponto relevante que merece ser mencionado, refere-se ao fato de que os(as) professores(as) que não ministram aulas de língua português e matemática devem incorporar em sua grade curricular aulas interdisciplinares voltadas para tais objetivos.

No intuito de aprofundar-se ainda mais sobre o planejamento pedagógico voltado para as avaliações externas, foi perguntado aos docentes, quais as ações²¹ que o núcleo gestor juntamente com os(as) professores(as) realizam para contemplar esses exames. Dentre as principais respostas pode-se elencar: *palestras socioemocionais, reuniões com responsáveis, reforço escolar aos sábados, atividades de lazer (quadra esportiva, piqueniques e balneários), gincanas, aplicação de simulados, aulas com professores externos, reforço e jogos educativos.*

Segundo as informações fornecidas pelos entrevistados, são várias as ações desenvolvidas pelo núcleo gestor juntamente com o quadro docente da instituição para contemplar as avaliações externas. Dentre essas ações uma delas merecer ser frisada, que são as competências socioemocionais. Neste sentido, é de suma importância que educadores e educandos participem de palestras ou oficinas voltadas para essa temática, uma vez que a rotina escolar gera em muitas circunstâncias sentimentos de conflitos, tensões, raiva, medo, ansiedade e estresses.

Dessa maneira, é preciso lidar com esses sentimentos, principalmente quando se estar inserido em um ambiente escolar. As competências socioemocionais em sala de aula têm como objetivo “[...] estimular as seguintes habilidades nos alunos, como: autoconhecimento, criatividade, resiliência, empatia, pensamento crítico e colaboração” (CARNEIRO; LOPES, 2020, p.2). Além disso, “[...]elas podem se aliar com os conhecimentos teóricos para produzir efeitos positivos nos indivíduos que influenciarão em suas relações atuais e futuras” (CARNEIRO; LOPES, 2020, p.5).

Além de saber lidar com esses sentimentos que fazem parte do ser humano, é necessário também pensar em um movimento que saia dessa rotina das quatro paredes da sala

²¹ Pergunta de número 11 do questionário.

de aula, como bem foi mencionado nas repostas dos entrevistados ao se utilizar de piqueniques e balneários. Desta forma, a pergunta de número 12 tinha esse objetivo, compreender quais as mudanças nas práticas docentes que visam a melhoria da aprendizagem mediante os resultados obtidos nas avaliações externas e internas.

Dentre as principais respostas, pode-se citar: *recorço escolar, utilização de metodologias ativas de ensino, aulas aos sábados, formações continuadas e monitoria*. Com base nas respostas dadas pelos entrevistados(as), compreende-se que os educadores possibilitaram aos educandos um acervo diversificado de metodologias de ensino com a finalidade de satisfazer as competências/habilidades exigidas pelo SPAECE. Neste sentido, ressalta-se a importância da utilização de metodologias diversificadas em sala de aula, pois a mesma “proporciona aos alunos um ganho significativo no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. Os alunos se mostram mais motivados e interessados, quando neles é despertada a vontade de construção de conhecimento” (SENA; SANTOS, 2012, p.5).

Santos e Spagnolo (200, p.3) validam a argumentação de Sena e Santos e ainda acrescentam, afirmando que as:

metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento. Enfatizam o papel do estudante enquanto protagonista, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo de aprendizagem. [...] envolvem a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade vivida; a opção por problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas da vida real deles; bem como a identificação de soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções.

Na visão de Bacich e Moran (2018^a, p.17), as “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Além de despertar a curiosidade dos educandos na construção do seu próprio conhecimento, tornando-os assim protagonista de sua história. Outro ponto mencionado pelos entrevistados são as formações continuadas, que correspondem a trocas de vivências e experiências tecidas entre professores(as) e formadores para alcançar um objetivo comum.

Neste sentido, são várias as possibilidades de metodologias ativas/ensino que os educadores tem em mãos para poder ministrar as suas aulas, cabendo apenas que o mesmo

selecione e planeje qual a metodologia que mais se adequa a sua turma. A última indagação feita aos docentes, tinha o intuito de compreender quais os fatores que definem situações de sucesso e fracasso no processo de aprendizagem.

Dente as repostas fornecidas pelos entrevistados, pode mencionar: *acompanhamento familiar, valorização de estudo, vulnerabilidade, dinheiro, emocional, investimento, falta de estímulo, falta de compromisso e responsabilidade*. Uma primeira análise visível nas respostas dadas pelos entrevistados, corresponde ao fato de que os mesmos elencaram na sua grande maioria apenas fatores de fracasso, o que fica constatado a relevância de se investir mais na área da educação.

Além disso, é necessário que haja uma parceria sólida entre escola e família, pois ambas exercem um papel de fundamental importância na vida escolar dos estudantes. Dessa maneira contemplo-me na escrita de Libâneo, quando o mesmo afirma que:

é crucial que o trabalho da família, seja conforme o seu papel, acompanhamento da aprendizagem e atitudes dos filhos para não gerar um desinteresse escolar. Em 14 especial, espera-se que os pais participem ativamente na gestão da escola, mediante canais de participação bem definidos. (LIBÂNEO, 2001, p.176)

Silva et al (2018, p.14) reafirma a argumentação de Libâneo e ainda acrescenta, afirmando que:

uma interação positiva entre a escola e família é sem dúvida a participação, buscando uma aproximação, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola oferecer, aproximando o contato entre família-escola.

A partir das citações acima, comprova-se a necessidade de se intensificar cada vez mais a parceria entre escola e família, uma possibilidade seria a criação de rodas de conversas mensalmente com os responsáveis pelos estudantes, assim como organizar feiras de profissões ou até mesmo apresentações artísticas com o objetivo de fincar laços entre estudante, família e escola.

Com base na aplicação de questionário com os docentes da instituição Padre Antônio Crisóstomo do Vale, pode-se obter um panorama geral de como os educadores se sentem diante de avaliações externas, bem como foi possível perceber quais as ações, os

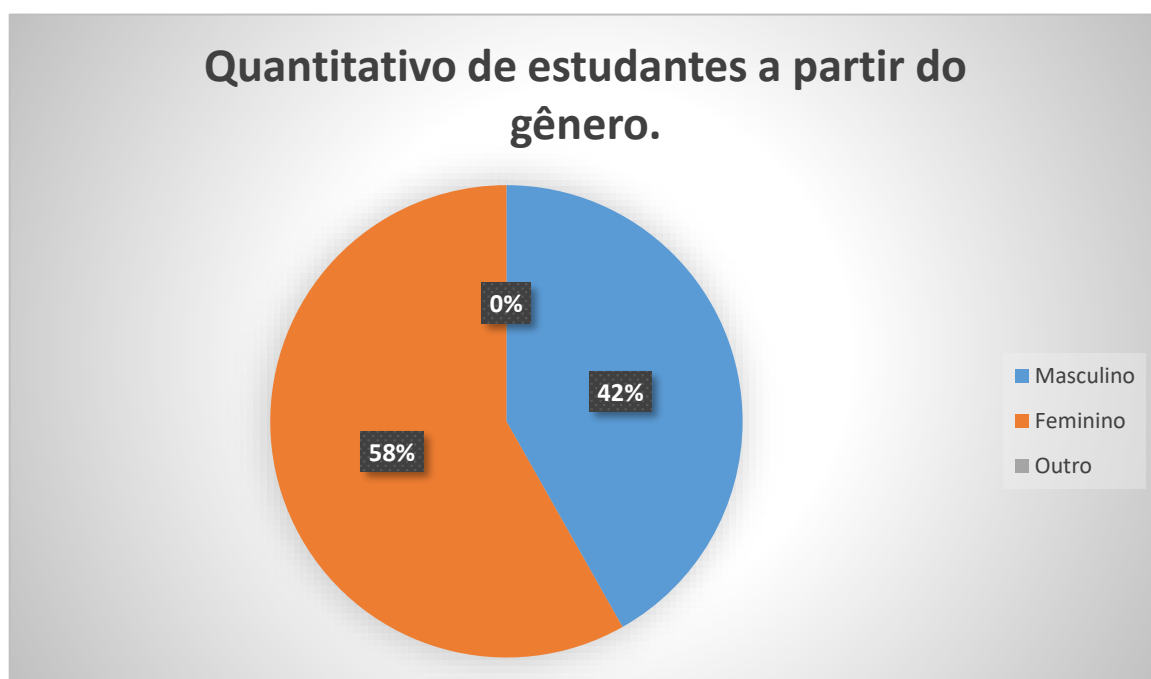
planejamentos, as mudanças de práticas metodologias e os fatores de sucesso e fracasso mencionados pelos mesmos para se conseguir índices satisfatória nesses referidos exames.

5.2 Da aplicação com os discentes

No que consiste a aplicação de questionários com os estudantes da instituição, consta-se que dos 76 alunos(as) matriculados nas turmas de 9º Ano, apenas 55 discentes responderam ao questionário, o que corresponde 72,4% (Setenta e dois virgula quatro por cento) de participação e 21 estudantes não responderam ao questionário. Com relação ao questionário propriamente dito, as 3 (três) primeiras questões estavam voltadas para dados pessoais, como por exemplo: nome, gênero, turma e turno em que estuda.

Vale mencionar que, do mesmo modo que foi mantido o sigilo com os educadores, o mesmo ocorrerá com os estudantes, mostrando assim ética com os entrevistados. O primeiro ponto a ser mencionado e analisado refere-se à participação dos mesmos com relação ao gênero. Dos 55 entrevistados, 32 responderam que são do gênero feminino, totalizando 58% (Cinquenta e oito por cento) e 23 responderam são do gênero masculino, o que corresponde a 42% (Quarenta e dois por cento). Abaixo, exponho os dados obtidos.

Gráfico 4: Quantidade de alunos por gênero



Fonte: Construído pelo autor (2023)

Com base nas informações apresentadas no gráfico, fica notório a quantidade de estudante do gênero feminino em relação ao masculino. Além disso, na referida questão, os entrevistados tinham como uma das opções a alternativa “Outro”, porém nenhum dos(as) alunos(as) assinalou tal opção. Vale mencionar também que todos os(as) entrevistados(as) estudam no turno da manhã em uma das três turmas de 9º Ano (A, B e C).

A indagação de número quatro do referido questionário, teve com finalidade saber o que os estudantes entendem por “Avaliação de Aprendizagem”. Dentre as principais repostas dadas, pode-se citar: *evolução nos estudos, aplicação de teste, meio de medir a aprendizagem dos alunos, avaliação de conhecimento, diagnosticar o nível de aprendizagem, teste para medir o conhecimento*.

A partir das informações dadas, compreende-se que os estudantes atrelaram a avaliação de aprendizagem a exames/teste para medir o conhecimento/aprendizagem dos mesmos a partir de conteúdos ministrados pelos educadores. Desse modo, tal argumentação é válida, porém o conceito de avaliação de aprendizagem vai muito além de uma mera aplicação de exame. Ela compreende desde o planejamento, metodologia, espaço e organização por parte do(a) professor(a), bem como os resultados obtidos pelos(as) alunos(as), sejam eles positivos ou negativos.

A partir dessas informações coletadas nesses exames, o(a) educador(a) poderá traçar novas estratégias de ensino, assim como rever conteúdos no qual os discentes tiveram maiores dificuldades. Dessa maneira, “a avaliação deve ser um instrumento para estimular o interesse e motivar o aluno para maior esforço e aproveitamento, e não uma arma de tortura ou punição” (HAYDT, 1997, p. 27).

De um modo geral a “avaliação da aprendizagem deve ser um processo contínuo, ligado à formação de educandos, capaz de reestruturar conhecimentos sedimentados, esse é o verdadeiro sentido da avaliação” (JESUS, 2016, p.8). No intuito de compreender mais sobre os processos avaliativos na escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale, foi indagada aos estudantes como ocorre/acontece as avaliações internas. Tal pergunta correspondia a questão de número cinco do questionário.

Com base nas informadas dadas pelos estudantes, as avaliações internas acontecem por meio de trabalhos e avaliações. Entretanto, não possível compreender, como ocorrem esses trabalhos, se é individualmente, dupla ou trio. Além disso, também não possível captar a maneira de apresentação, se é escrito ou através de apresentação em forma de seminário/artística.

No que consiste as avaliações interna na referida escola, nota-se que as mesmas acontecem bimestralmente, no qual o núcleo gestor em consonância com a secretaria de educação organiza um calendário unificado para todas as turmas e no dia em questão todos os estudam realizam a referida avaliação daquela componente. Vale mencionar que a avaliação é composta de 10 questões, todas de múltiplas escolas.

A pergunta de número 6, tinha a finalidade de saber quais as avaliações externas os estudantes já realizaram durante a sua trajetória estudantil. Todos os educandos responderam que já realizaram o SPAECE, SAEB e a OBMEP. Desse modo, compreende-se que tais avaliações são amplamente conhecidas em todo o estado do Ceará, principalmente em turmas avaliadas, no caso o SPAECE e SAEB. De acordo com Holanda et al (2006, p. 159 e 160)

[...] tanto o SPAECE como o SAEB têm seu procedimento resumido em aplicação de uma prova padronizada nas áreas básicas do conhecimento – Língua Portuguesa e Matemática. A partir dessas avaliações são coletadas informações que vão indicar o nível de competência e a evolução do desempenho dos alunos; e em ambos os casos são atribuídas notas de 0 a 500.

Já a OBMEP é realizada em todas as etapas dos Anos Finais (6º ao 9º Ano) e no ensino médio. A mesma “[...] tem como um dos seus objetivos melhorar a qualidade do Ensino Básico das Escolas Públicas do Brasil assim como buscar talentos em Matemática em todos os níveis da sociedade brasileira” (GONÇALVES *et al*, 2019, p.3).

A partir dos conhecimentos a cerca dessas avaliações, com ênfase no SPAECE, foi perguntado aos alunos(as), como eles se sentiram diante da realização de tais teste²². Dentre as principais respostas, pode-se mencionar: *nervosa, preocupada, pressionada, focada, normal, feliz, tranquila, bem e confiante*. Dessa maneira, pode-se agrupar as informações dadas pelos(as) alunos(as) em duas categorias de sentimentos que são bons e ruins.

Neste sentido, como já foi mencionado ao longo deste capítulo sobre os sentimentos vivenciados perante as cobranças advindas de setores superiores (núcleo gestor e secretária de educação) com relação a essas avaliações externas. Fica notório também que, assim como os educadores(as) se sentiram pressionados(as), os(as) alunos(as) também o são. Entretanto, é de suma importância que os(as) professores(as) demonstre sentimentos de tranquilidade, paciência e principalmente afetividade para com seus alunados.

De acordo com Oliveira (2005, p.34), “a afetividade seria exatamente a capacidade do ser humano ser afetado pelo mundo, consistindo em conjunto abrangente que correspondem

²² Pergunta de número 7 do questionário.

aos estados de bem e mal-estar, compostos por emoções e sentimentos”. Na perspectiva de Queiroga (2008, p.28) “a afetividade estabelece o modo de relação do indivíduo com a vida, onde a pessoa perceberá o mundo e a realidade por meio da totalidade de ânimo, ou seja, a afetividade, direta ou indiretamente influencia profundamente o nosso pensamento, bem como nossa conduta”.

Neste sentido, ao se trabalhar tais sentimento em sala aula, o(a) educador(a) estará não só trabalhando o lado socioemocional do(a) aluno(a), mas sim formando sujeitos para convirem em sociedade, de modo a exercer o sentimento de empatia e reciprocidade para com as outras pessoas. Uma outra análise perceptível nas respostas dos entrevistados, refere-se aos sentimentos positivos, como por exemplo *feliz, tranquila, bem e confiante*.

Desse modo, fica notório que tais sentimentos relatados representam que os(as) educadores(as) trabalharam de forma satisfatório as habilidades e competências para com os estudantes ou então, despertaram nos estudantes o sentimento de que eles(as) são capazes de resolver essa avaliação de forma exitosa.

Para que tal avaliação aconteça de forma satisfatória, algumas ações devem ter sido realiza durante o ano letivo. Neste sentido, a oitava questão teve essa finalidade de compreender as principais ações desenvolvidas. Dentre as principais respostas elencadas pelos estudantes, pode-se mencionar: *gincanas, jogos educativos, aplicação de simulados, reforço de português e matemática, palestras e dinâmicas*.

Com base nas informadas fornecidas, são várias as ações desenvolvidas com os(as) alunos(as) nessa referida instituição. Neste sentido, reforça-se a relevância de se utilizar metodologias diversificadas em sala de aula, como bem foi frisa no tópico anterior deste capítulo. Ressalta-se também a importância da utilização de jogos educativo como aliada nesse processo formativo, pois os mesmos “[...] promovem a aprendizagem dos conteúdos, desenvolvendo o pensamento e levando a uma participação ativa” (HANSEL; BELEDELI, 2016, p.10).

Ainda de acordo com Hansel e Beledeli (2016, p.10) o jogo educativo:

apresenta condições facilitadoras de aprendizagem, abrangendo os níveis: cognitivo, perceptivo, motor, social e afetivo. Nessa perspectiva, o jogo deixa de ser uma brincadeira sem sentido, passando a ser um valioso recurso didático, a ação docente deve estar comprometida com o processo de ensino aprendizagem, buscando atingir os objetivos pretendidos.

Na visão de Franco (2018, p.2) “os jogos são recursos pedagógicos, pois eles não visam só o prazer, auxiliam na construção da leitura, da escrita, na matemática e na interação

entre os alunos, contribuindo para o desenvolvimento social”. Já na perspectiva de Kishimoto (1994, p. 21) “[...] o jogo, vincula-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo”. Neste sentido, ao se utilizar os jogos educativos em sala, o(a) professor(a) não só estará intensificando o conteúdo propriamente dito, mas também a autoestima e a interação do discente, assim como trabalhando fatores cognitivos, sociais e culturais, bem como a sua imaginação.

Uma outra análise que pode ser observada a partir das repostas dadas pelos(as) alunos(as) refere-se ao fato de que nenhum aluno(a) colocou aulas de campo como ação desenvolvida pela escola. Neste sentido, pode-se questionar, será que foi esquecimento por parte dos educandos? Ou a escola realmente não desenvolveu nenhuma ação desse tipo? Infelizmente, tais questionamento não poderá ser respondidas. Contudo, ressalta-se a necessidade de tais ações para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Com base na aplicação de questionário com os discentes da instituição Padre Antônio Crisóstomo do Vale, pode-se obter um cenário geral de como os(as) alunos(as) se sentem diante de avaliações externas, bem como foi possível perceber como acontece as avaliações internas. Além disso, foi possível visualizar as principais avaliações que estudantes já realizaram durante a sua vida estudantil, tal como compreender as ações que os educadores desenvolveram com os mesmo para se conseguir índices satisfatória nesses referidos exames.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico que possibilita ao educador(a) verificar o desempenho escolar de seus estudantes. A utilização de tal instrumento avaliativo permite ao(à) professor(a) ter uma visualização geral do processo de ensino-aprendizagem de sua turma. É através desse tipo de exame que professores(as) tem a possibilidade também de rever/modificar suas práticas pedagógicas, no intuito de obter um melhor êxito.

Entretanto, tal recurso está sendo utilizado em instituições de ensino de maneira equivocada. Por vezes, a avaliação é empregada como forma de punição, de castigo e, até mesmo, segregação, como aponta os teóricos mencionados ao longo deste trabalho. Desse modo, faz-se necessário que educadores (re)pensem sobre o real sentindo do conceito de avaliação da aprendizagem realizada no chão da sala de aula.

Dessa maneira, a avaliação deve ser pensada por parte dos discente como uma ferramenta de grande valia, que venha somar no processo de aprendizagem. Além disso, deve ter com objetivos bem definidos e com questões quer permitam ao(a) aluno(a) colocar em prática aquilo que ministrado pelo mesmo. No que consiste aos itens da avaliação de aprendizagem, elas devem possuir um equilíbrio entre questões objetivas e subjetivas.

Neste sentido, ratifica-se novamente os objetivos traçados para esta pesquisa, a citar: compreender a relação do pesquisador em meios as avaliações que vivenciou como discente; identificar as mudanças nas práticas docentes, visando a melhoria da aprendizagem; pesquisar como os resultados das avaliações externas estão sendo recebidas pela escola; determinar fatores que definam situações de sucesso ou de fracasso na aprendizagem dos(as) alunos(as), segundo a percepção de discentes e de docentes; apresentar um produto a ser desenvolvido no ambiente educacional e que proporcione informações, por consequência, melhorias no ensino de Acarape.

Assim sendo, pode-se afirmar que objetivos traçados nessa pesquisa foram contemplados. O primeiro objetivo era entender a relação do pesquisador em meios as avaliações que vivenciou como discente. Desse modo, optou-se, no Capítulo 2, por apresentar, através de um relato autobiográfico, o percurso formativo que o autor-investigador vivenciou durante sua formação na educação básica. Através das lembranças e memórias, elencou-se momentos cruciais que marcaram não só a trajetória estudantil do mesmo, mas as vivências que ele obteve com os processos avaliativos internos e externos expostos. Constatou-se, a partir de tal relato, que para a obtenção de resultados satisfatório nessas avaliações, as professoras

utilizavam do autoritarismo e do castigo para obter o “êxito”. Tal atitude, por parte das educadoras, corresponde ao que chamamos de “ensino bancário”.

O segundo objetivo da pesquisa almejava identificar as mudanças nas práticas docentes, visando a melhoria da aprendizagem. Para refletir sobre esse objetivo, foi necessário fazer pesquisas bibliográficas, estudar autores que escrevem sobre a temática. Dessa maneira, o Capítulo 3 tratou um tanto dos sentimentos, dilemas e cobranças vivenciados por professores(as) que ministram aulas em turmas avaliadas, além de um percurso sobre o que já fora dito sobre o tema desta investigação. Nesse processo, citou-se algumas metodologias voltadas para a obtenção do tal “êxito nas avaliações” internas ou externas, a citar: aplicação de simulados, paródias e seminários. Nesse momento, enfatizou-se da importância de um planejamento eficaz por parte do/a educador(a) para a execução dos referidos recursos pedagógicos.

O terceiro objetivo tinha como meta apresentar o caminho/percurso metodológico da pesquisa e o produto educacional, como pode ser observado no Capítulo 4. Desse modo, pretende-se construir, a partir da coleta de dados, uma cartilha que exponha as informações que foram adquiridas durante a aplicação de questionários, bem como apresentar de forma resumida a origem da instituição. Além disso, a cartilha contará com uma breve biografia da diretora e coordenadora.

O capítulo de número quatro, tinha como finalidade pesquisar como os resultados das avaliações externas estão sendo recebidas pela escola, bem como determinar fatores que definam situações de sucesso ou de fracasso na aprendizagem dos(as) alunos(as), segundo a percepção de discentes e de docentes. Desse modo, constatou-se que existem vários fatores que determinam situações de sucesso e fracasso, isso ficou comprovado ao se fazer a leitura do Capítulo 5.

Ficou evidente também que há uma sobrecarga/cobrança muito grande em cima dos docentes que ministram aulas em turmas avaliadas. Entretanto, os(as) educadores(as) juntamente com o núcleo gestor da instituição elaboraram uma série de ações voltadas para aumentar ainda mais os índices nessas provas. Embutido nesses conjuntos de ações, frisa-se a participação da família, as metodologias de ensino, apoio financeiro, material pedagógico, assim como o trabalho com as competências socioemocionais, tanto dos educadores como dos discentes.

É de suma importância resgatar também as questões norteadoras traçadas para este trabalho com o intuito de verificar se as mesmas perguntas foram respondidas/contempladas. Neste sentido as indagações propostas foram: os(as) professores(as) conhecem os resultados

das avaliações externas e as utilizam como indicadores para um melhor planejamento de suas práticas docentes? Quais impactos as avaliações, de forma geral, promovem no ambiente escolar? Quais são os fatores determinantes para o sucesso ou o fracasso da aprendizagem apontado pelos segmentos desta comunidade escolar? Quais as percepções da comunidade escolar acerca das avaliações?

A partir das perguntas traçadas para esta pesquisa, pode-se afirmar que todas elas foram respondidas ao longo desses quatro capítulos que antecedem este tópico. Vale mencionar a importância da utilização de autores(as) que estudam e escrevem sobre esta temática como base de sustentação para as argumentações tecidas nessa pesquisa. Além disso, a utilização do questionário é mais uma ferramenta que consolida/comprova tal efetivação.

É importante mencionar também os desafios encontrados/vivenciados para a construção deste trabalho. O primeiro desafio refere-se ao fato de que o pesquisador que vos escreve trabalhava no ano de 2022 em duas escolas no município de Guaiúba, conseqüentemente, faltava-lhe tempo necessário para fazer leituras bibliográficas, bem como escrever sobre o tema.

Outro desafio encontrado, relaciona-se a falta de acervo bibliografia com relação ao município de Acarape, tal como da referida instituição de Ensino Padre Antônio Crisóstomo do Vale. Assim sendo, foi utilizada a obra intitulada “Memórias do Município de Acarape: histórias, lendas e “causos”” de autoria de Maria Escolástica de Castro de Sousa da Mata na sua grande maioria. É importante salientar que a referida autora é atualmente a diretora desta instituição de ensino.

A devolução do questionário preenchido por parte dos(as) alunos(as) foi outro obstáculo encontrado, na ocasião precisei da ajuda de colegas que lecionam nesta instituição para fazer tal acompanhamento/cobrança, pois temia que os discentes não entregassem respondidos. Vale elucidar, que tive todo o apoio do núcleo gestor da referida escola para a execução deste trabalho.

No que consiste as perspectivas futuras, constata-se a extrema importância que professores(as) buscarem, através de formações continuadas fornecidas pelas secretarias de educação ou mesmo de recurso próprios, oficinas, palestras ou cursos voltados para a temática da avaliação. Isto é, através dessas formações, o/a educador(a) poderá obter uma outra concepção acerca da temática.

O(A) mesmo(a) pode investir em livros ou em revistas que contemplem a temática da avaliação, pois compreende-se que a profissão de educador(a) está em constante transformação/movimento, sendo necessário, portanto, que os/as professores(as) se atualizem

frequentemente e obtenham conhecimento sobre as atuais tendências educacionais. Sem contar que o(a) professor(a) não é somente um eterno estudante, como também um eterno pesquisador, por isso, a participação de eventos científicos, apresentação de trabalhos ou de experiências da sala de aula podem ser excelentes meio de profusão e de ganhos de conhecimento.

No que consiste a participação de docentes em eventos científico, por exemplo, pode-se citar a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), situada no Maciço de Baturité, bem como a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE), ambas situadas na capital de Fortaleza. As instituições acima mencionadas, realizam frequentemente eventos voltados para a área da educação, sendo uma ótima oportunidade de formação e aperfeiçoamento aos docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão**. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29.
- ABREU, Dalmário Heitor Miranda de. **Avaliação do SPAECE nas práticas pedagógicas dos professores de Matemática** / Dalmário Heitor Miranda de Abreu – 2018.
- ALVES, Gislene de Araújo. **Narrativas de si**: Reflexões teórico metodológicas da pesquisa (auto)biográfica como abordagem de investigação e formação docente. Disponível em: < https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/416/NARRATIVAS%20DE%20SI_%20REFLEX%C3%95ES%20TE%C3%93RICOMETODOL%C3%93GICAS.pdf?sequence=2&isAllowed=y >. Acesso em: 08 de março de 2022.
- ANGOTTI, Maristela (1988). **Aprendizagem profissional**: os primeiros passos no magistério pré-escolar. Tese de doutorado. Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.
- ARAÚJO, Débora Laise Barroso de et al. **A avaliação utilizada como um instrumento de poder**. Disponível em: < <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10183/7/13.pdf> > Acesso em: 10 de março de 2022.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARBOSA, Anna Emília Maciel. **Descobrimos e construindo Redenção** / Anna Emília Maciel Barbosa ... [et al]. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.
- BELEDELI, Isolete Fatima; HANSEL, Ana Flavia. **A importância dos jogos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos com deficiência intelectual**. Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_unicentro_isoletefatimabeledeli.pdf >. Acessado em 10 de janeiro de 2023.
- BERNARDELLI, Maria Odete Rodrigues. **A Formação Continuada de Professores e a Qualidade do Processo Ensino-Aprendizagem**. Disponível em: < http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_maria_odete_rodrighes_bernadelli.pdf >. Acessado em 08 de janeiro de 2023.
- CAVALCANTI, V.S. **Composição de paródias**: um recurso didático para compreensão sobre conceitos de circunferência. 2011. 165f. Dissertação (Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

CHRISTENSEN, Clayton M; HORN, Michael B.; JOHNSON, Curtis W. **Inovação na sala de aula**: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Tradução: Rodrigo Sardenberg. – Ed. atual./ampl. – Porto Alegre: Bookman, 2012.

CLONINGER, C.R. - **Feeling good**: the science of well-being. Oxford University Press, New York, 2004.

COLLARES, S. A. O. **O uso da cartilha progressiva (1907) nas escolas do estado do Paraná**. In: XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2011.

DAVID ANTÔNIO, Luísa da Anunciação; COSTA MANUEL, Janice Alexandra da. **Importância da relação professor - aluno na educação superior**. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22201_10845.pdf>. Acesso em: 08 de março de 2022.

DEMO, Pedro. **Conhecer & aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DESCARTES, René. **As paixões da alma**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DEPRESBITERIS. **A avaliação na educação básica: ampliando a discussão**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 24, p. 137 - 146, 20 jan. 2003.

DIAS, Isabella Cristina Galvan. **O uso de cartilha como ferramenta para promover a educação ambiental no ensino de ciências**. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/11122/1/DV_COBIO_2018_2_09.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2022.

DOMINGOS *et al* , A.(1987). **Uma forma de estruturar o ensino e a aprendizagem** (3ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

DOMINICÉ, Pierre. A biografia educativa: instrumento de investigação para a educação de adultos. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias. **O método (auto)biográfico e a Formação**. Natal, EDUEFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

DOWNE-WAMBOLDT, B. **Content analysis: method, applications, and issues**. Health care for women international, v. 13, n. 3, p. 313-321, 1992.

Educação inclusiva: v. 1: a fundamentação filosófica / coordenação geral SEESP/MEC; organização Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

FAZENDA, Ivani C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

_____, Ivani. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONTELLES, Mauro José. **Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Disponível em:<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf>. Acessado em 31 de dezembro de 2022.

FOUCAULT, Michel. Trad. VASSALO; Ligia M. Ponde. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão**. Rio de Janeiro. 1984. Vozes.

FRANCO, Magda Aparecida de Oliveira. **Jogos como ferramenta para favorecer a aprendizagem**. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA17_ID7680_07092018192407.pdf>. Acessado em 10 de janeiro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREITAS, F. de; GALVÃO, C. O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. **Ciências & Cognição**; Ano 04, vol. 12, 2007. Disponível em: <www.cienciasecognicao.org>. Acesso em: 19 de junho de 2020.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque; RAMOS, Maurivan Güntzel. Educar pela pesquisa: as resistências sinalizando o processo de profissionalização de professores. **Revista Educar**, n. 21, p. 227-241. Curitiba: UFPR, 2003.

GARCIA, Fernanda Costa; GONÇALVES, Lidia Maria. **A importância da autobiografia na descoberta do perfil do público leitor**. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VI/Coordenadas/A%20IMPORTANCIA%20DA%20AUTOBIOGRAFIA%20NA%20DESCOBERTA%20DO%20PERFIL%20DO%20P%C3%9ABLICO%20LEITOR.pdf>. Acesso em: 19 de junho de 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES et al, Edmilson Nunes. **A importância da OBMEP para os estudantes do Ensino médio da Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição de Craíbas-AL**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA13_ID11293_28092019203126.pdf>. Acessado em 10 de janeiro de 2023.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6ª ed. São Paulo, Ática: 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 20. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____. **Avaliação mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993a.

HOLANDA, M.; PETTERINI, F.; C.; NOGUEIRA, C. **Um Prêmio para a Educação**. In: HOLANDA, M. (Org.) Ceará a Prática de uma Gestão Pública por Resultados. Fortaleza: IPECE, Cap. 4, p. 159-167, 2006.

JESUS, Tatiane Rosa Santos de Jesus. **Avaliação da aprendizagem: uma abordagem crítica**. Disponível em: < https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_04-1.pdf >. Acessado em 10 de janeiro de 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Avaliação da aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning: 2008.

_____. **O Jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994.

KIYA, Marcia Cristina da Silveira. **O uso de Jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_ped_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf>. Acesso em: 17 de junho de 2022.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: an introduction to its methodology**. Londres: Sage, [1980] 2004

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Editora: Cortez. São Paulo. 1990.

_____. **Organização e Gestão da escola: Teoria e prática**. Editoria Alternativa, Goiânia, 2001.

LOUREIRO, Rejane Escorcer. **A prática avaliativa do professor de geografia: Um estudo de caso no Ensino Médio**. Teresina: EDUFPI, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

_____. **Avaliação da aprendizagem; visão geral**. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/EducacaoMII/3SF/Art_avaliacao_entrev.pdf>. Acessado em 12 de janeiro de 2023.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS et al, Rosa Maria Grangeiro. **Desenvolvimento de uma cartilha para promoção do autocuidado na hanseníase**. Rev enferm UFPE on-line. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239873>.

MARTINS, Kenya da Silva et al. **A prática do professor tradicional**. Disponível em: < https://editorarealize.com.br/editora/anaais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA3_ID3302_06092018171644.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2022.

MATA, Maria Escolástica de Castro de Sousa da. **Memórias do Município de Acarape: histórias, lendas e “causos”** / Maria Escolástica de Castro de Sousa da Mata – Fortaleza: Premius, 2011.

MEDEIROS, Jaqueline Pavelegini; ROSA, Elisa Araguay. **Plástico: um tema gerador para o ensino de polímeros, 2009**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_unicentro_quimica_md_jaqueline_pavelegini_de_medeiros.pdf>. Acesso em: 1 de março de 2022.

MEURER, Mariluce. **A avaliação e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_uel_marilucemeurer.pdf>. Acessado em 12 de janeiro de 2023.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

MOREIRA ET AL, Atales Samara Sampaio. A política de avaliação da educação básica brasileira: IDEB e SPACE em análise. **Revista Hipótese**, Itapetininga, v. 4, n. 4, 2018.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista cultural La Laguna Espanha**, 2012. Disponível em: < <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2022.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987.

NETO, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti; AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. **A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: O que o professor pratica?** Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/edur/a/G8jSCxDmCMRDnZcY67m5x4m/?format=pdf&lang=pt#:~:tex=De%20forma%20geral%2C%20a%20avalia%C3%A7%C3%A3o,sentido%20de%20contribuir%20para%20o>>. Acessado em 08 de janeiro de 2023.

NEVES, J. G. Cultura escrita e narrativa autobiográfica: implicações na formação. In: CAMARGO, M.R., org., SANTOS, VCC. colab. **Leitura e escrita como espaços autobiográficos de formação [online]**. DOCENTE São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/zz66x/pdf/camargo9788579831263_09.pdf>. Acesso em: 08 de março de 2022.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**. FEA-USP. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996.

NOVO, Benigno Núñez. **No ensino híbrido, o aluno é o protagonista do seu aprendizado**. Disponível em: < <https://benignonovonovo.jusbrasil.com.br/artigos/1168334724/no-ensino-hibrido-o-aluno-e-o-protagonista-do-seu-aprendizado>>. Acesso em 18 de junho de 2022.

OLIVEIRA, Greice Kelly. **Afetividade e Prática Pedagógica: uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de Educação Física**. Tese. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2005.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

OLIVEIRA, Wilandia Mendes de. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem**. Disponível em:<https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2022.

PAGEL, Ualas Raasch; et al. Metodologias e práticas docentes: Uma reflexão acerca da contribuição das aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem de biologia. **Experiências em Ensino de Ciências**, V.10, No. 2. 2015.

PASSEGGI et al, Maria. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**, 33, 111-125.

PARENTE, Rebeca Talia Ximenes; BARBOSA, Maria José. **A influência dos simulados de avaliação em larga escala para a rotina das crianças do 2º ano do ensino fundamental**. Disponível

em:<http://www.eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1223/798>.

Acesso em: 17 de junho de 2022.

PEÇA, Célia Maria Karpinski. **Análise e interpretação de tabelas e gráficos estatísticos utilizando dados interdisciplinares**. Disponível

em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1663-8.pdf>>. Acessado em 04 de janeiro de 2023.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

QUEIROGA, Fátima de Souza Maia. **Educando para o coração: a afetividade na escola infantil**. In: BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel; VELANGA, Carmem Tereza (Orgs). Reflexões e Sugestões Práticas para Atuação na Educação Infantil. Campinas -SP: Alínea, 2008, p. 71 – 77.

QUEIROZ, M.I.P. **Relatos Orais**: Do “indizível” ao “Dizível”. In: SIMSON. O.M.V.de. (Org), Experimentos com histórias de vida. Itália-Brasil. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1988.

RAMOS, Paulo. **Os pilares para educação e avaliação**. Blumenau, SC: Acadêmica, 2001.

REBERTE, Luciana Magnoni. **Celebrando a vida**: construção de uma cartilha para promoção da saúde da gestante. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7132/tde-05052009-112542/>>. Acesso em: 19 de junho de 2022.

RODRIGUES et al, Polyana Marques Lima. **A importância da formação continuada de professores da educação básica: A arte de ensinar e o fazer cotidiano**. Disponível em:<<https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/3-A-IMPORTANCIA-DA-FORMACAO->

[CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCACAO-BASICA-A-ARTE-DE-ENSINAR-E-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf](#)>. Acessado em 04 de janeiro de 2023.

SANT'ANNA, I. M. **Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTANA, Jessé Ovídio de. **Utilização de jogos educativos como estratégia de ensino**. Disponível

em:<http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA17_ID4682_20082018143556.pdf>. Acesso em: 17 de junho de 2022.

SANTOS, Bettina Steren dos; SPAGNOLO, Carla. **Metodologias ativas na sala de aula da educação superior: um estudo de caso no curso da pedagogia**. Disponível em:<<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/200.pdf>>. Acessado em 10 de janeiro de 2023.

SANTOS, Bruna Maria dos. **A importância e o uso da estatística na área empresarial: Uma pesquisa de campo com empresas do município de Elói Mendes - MG**. Disponível em:<<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/5024102.pdf>>. Acessado em 04 de janeiro de 2023.

SANTOS, Héllen Thaís dos; GARMS, Gilza Maria Zauhy. **Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores**. Disponível

em:<http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/364.pdf>.

Acesso em: 17 de junho de 2022.

SANTOS, Jucenilton Alves dos; GUSMÃO, Maria Aparecida Pacheco. A paródia como gênero textual em um olhar discursivo bakhtiniano: Uma relação de intertextualidade. **Revista Linguagens & Letramentos**, Cajazeiras - Paraíba. v. 3, nº 1, Jan-Jun, 2018.

SCHEFFER et al, Denise da Costa Dias. **A importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem: Um debate provocativo no campo da educação**. Disponível em:<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14870/12291>>.

Acessado em 12 de janeiro de 2023.

SEVERINO A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª. ed. São Paulo: Cortez, 2018:320.

SILVA *et al*, Eliane Dos Santos. **Família e escola: a importância da parceria no rendimento escolar do educando**. Disponível em:< <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/revista-espaco-academico-v07-n01-artigo-01.pdf> >. Acessado em 10 de janeiro de 2023.

SILVA, Geranilde Costa e; Lima, Wilame da Silva. Experiências iniciais da psicologia na perspectiva africana e da educação do curso de pedagogia da UNILAB. IN: **Estratégias negras: traçando educação e produção didática**. / Adilbênia Freire Machado; Maria Kellynia Farias Alves; Sandra Haydée Petit (org) – Fortaleza: Imprece, 2016.

SILVA, Gislaine Evangelista da; SILVA, Cristiane Aparecida da. **A importância da aprendizagem significativa nos anos iniciais**. Disponível em:<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_laine_reenvio.pdf>. Acesso em: 24 de março de 2022.

SILVA, J. P; URT, S. C. Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora. Nuances: estudos sobre Educação. **Presidente Prudente**: v. 25, n. 3, p. 56-78, set./dez. 2014.

SILVA, Katia Araújo et al. Elaboração de uma cartilha como material educativo para preservação da tartaruga verde (*chelonina mydas*) em Itaipú, Niterói, Rio de Janeiro. **Revista Presença**, [S.l.], v. 2, p. 35-58, aug. 2017. ISSN 2447-1534. Disponível em<[<http://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/117>>](http://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/117)>. Acesso em: 19 de junho de 2022.

SOARES, Antonina Mendes Feitosa. Autobiografia e formação docente: caminhos e perspectivas para prática reflexiva. Disponível em:<https://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/autobiografia-e-formac3a7c3a3o-docente_caminhos-e-perspectivas-para-prc3a1tica-reflexiva.pdf>. Acesso em: 24 de março de 2022.

SOMBRA, Giovanni José Rocha; SILVA, Geranilde Costa e. Avaliação da aprendizagem: visão de docentes do 5º ano de uma escola pública da rede municipal de Fortaleza (CE). In: MARTINS, Elcimar Simão; LIMA, Maria Socorro Lucena (org.). **A pesquisa como princípio formativo na pós-graduação**: da reflexão das práticas a construção do conhecimento. Fortaleza: Impreco, 2020. p. 160-173.

SOUZA, Clarilza Padro de (Org.). **Avaliação do rendimento escolar**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1993.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2014.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Psicodinâmica do desenvolvimento humano**: Uma introdução à psicologia da educação. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VEIGA, I. P. A. O seminário como técnica de ensino socializado. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) **Técnicas de Ensino**: por que não? 12.ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

VIANNA, H. M. **Avaliação do rendimento escolar e interação aluno/professor**. Dois Pontos: Teoria e Prática em Educação, Belo Horizonte, v. 2, n.15, 1993.

VIANNA, H. M. **Avaliações Nacionais em Larga Escala: análises e propostas**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n.27, p. 41-76, 2003.

WENGZYNSKI, D. C; TOZETTO, S. S. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 2012. 47 Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>. Acesso em 08 de janeiro de 2023.

ZAGURY, Tania, 1949 - **Escola sem conflito**: parceria com os pais. Rio de Janeiro: Record, 2002.

APÊNDICE A

Questionário – Docente

Caro professor(a),

Esta pesquisa tem como objetivo coletar dados sobre os impactos das avaliações internas e externas no ensino fundamental II para a melhoria do ensino-aprendizagem da escola. Vale mencionar que o entrevistado(a) não será identificado em nenhum momento, de modo que a confidencialidade de suas respostas está assegurada. Tendo em conformidade o TECLE.

1) Qual é o seu nome? _____

2) Qual o seu gênero?

() Masculino

() Feminino

() Outro: _____

3) Qual a sua formação acadêmica?

() Ensino Superior – Pedagogia ou Normal Superior.

() Ensino Superior – Licenciatura em Língua Portuguesa.

() Ensino Superior – Licenciatura em Matemática.

() Ensino Superior – Licenciatura em História.

() Ensino Superior – Licenciatura em Geografia.

() Ensino Superior – Licenciatura em Ciências.

() Ensino Superior – outros:

4) Marque a opção que correspondente ao seu nível de estudo mais elevado.

() Especialização (mínimo de 360 horas).

() Mestrado.

() Doutorado

() Eu não fiz curso de Pós-Graduação.

5) Qual(is) disciplina(s) você ministra nesta instituição?

() Língua Portuguesa

() Matemática

() História

() Geografia

() Ciências

() Outros _____

6 - Em que série você ministra aula?

() 6º Ano

() 8º Ano

() Outros: _____

() 7º Ano

() 9º Ano

7) Qual sua forma de contratação como professor desta escola?

() Efetivo (concurso público).

() Contrato temporário.

() Outra forma.

8) Como você conceituaria Avaliação de Aprendizagem?

9) Como você se sente diante das realizações das avaliações externas, como por exemplos SPAECE e SAEB?

10) A escola realiza algum planejamento voltado para as avaliações externas?

11) A escola realiza ações voltadas para essas avaliações? Se sim, quais?

12) Quais as mudanças nas práticas docentes visam a melhoria da aprendizagem mediante dos resultados obtidos nas avaliações externas e internas?

13) Que fatores você pode elencar no qual definem situações de sucesso ou fracasso da aprendizagem dos alunos(as)?

APÊNDICE B

Questionário – Discentes

Caro aluno(a),

Esta pesquisa tem como objetivo coletar dados sobre os impactos das avaliações internas e externas no ensino fundamental II para a melhoria do ensino-aprendizagem da escola. Vale mencionar que o entrevistado(a) não será identificado em nenhum momento, de modo que a confidencialidade de suas respostas está assegurada. Tendo em conformidade o TECLE.

1) Qual é o seu nome? _____

2) Qual o seu gênero?

() Masculino

() Feminino

() Outro: _____

3) Em que série e turno você estuda?

4) Na sua opinião, o que é Avaliação de Aprendizagem?

5) Como acontece as avaliações internas (provas, trabalhos, seminários, etc.) de sua escola?

6) Você já realizou alguma avaliação externa? Como por exemplo SPAECE, SAEB, OBMEP, OBA, PROVA BRASIL ou CANGURU DE MATEMÁTICA? Se sim, qual(ais)?

7) Como você se sentiu diante dessas realizações das avaliações externas?

8) A escola ou os professores realizam alguma ação voltadas para essas avaliações? Se sim, quais?

APÊNDICE C

CARTA APRESENTAÇÃO

Prezada Maria Escolástica de Castro Sousa da Mata.

Me chamo Wilame da Silva Lima, sou acadêmico no Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (PPGEF), sob o número de matrícula: 2020202400, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) em parceria como o Instituto Federal do Ceará (IFCE).

Venho por meio deste, lhe apresentar o projeto “**A avaliação da aprendizagem no município de Acarape-CE: Percepção de professores(as) e alunos(as) sobre as avaliações internas e externas**”. Bem como solicitar-lhe a autorização de sua realização, pois o projeto em tela será desenvolvido com docentes e discentes desta referida instituição de ensino. Vale evidenciar que a pesquisa será desenvolvida apenas com estudantes que cursam o 9º ano do Ensino Fundamental II.

Sobre o projeto.

Trata-se de um estudo formado por duas etapas: 1) A primeira etapa se dará através de uma revisão sistemática da literatura, bem como pesquisa de campo do tipo qualitativa; 2) A etapa seguinte se dará inicialmente com a permissão da Secretaria de Educação do município de Acarape e do núcleo gestor da escola EMEF Padre Antônio Crisóstomo do Vale para a execução das atividades deste estudo. Em seguida, será produzido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que explicará como se dará a pesquisa, sua função, objetivo, que está não gera qualquer benefício financeiro e, sempre, afirmando que os dados coletados das entrevistas serão confidenciais e que as respostas permanecerão em sigilo a fim de resguardar o entrevistador e entrevistado de qualquer ônus. Após a criação do TCLE, professores alocados e estudantes matriculados na EMEF Padre Antônio Crisóstomo do Vale serão convidados a participar, através de questionários. Aos participantes menores que integrarem esse estudo, o TCLE será enviado ao responsável antes de qualquer atividade de pesquisa, reiterando os compromissos já citados. Ao fim das coletas de dados, os dados serão processados e analisados a partir de ferramentas computacionais para a criação de gráficos e tabelas.

Desde já, agradeço a atenção.
Cordialmente, Wilame da Silva Lima.

APÊNDICE D

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado Jonas Campelo Nogueira.

Me chamo Wilame da Silva Lima, sou acadêmico no Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (PPGEF), sob o número de matrícula: 2020202400, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) em parceria como o Instituto Federal do Ceará (IFCE).

Venho por meio deste, lhe apresentar o projeto **“A avaliação da aprendizagem no município de Acarape - CE: Percepção de professores(as) e alunos(as) sobre as avaliações internas e externas”**. Bem como solicitar-lhe a autorização de sua realização, pois a pesquisa em tela será desenvolvida com docentes e discentes da instituição de Ensino EMEF Padre Antônio Crisóstomo do Vale, localizada na Rua Odmar de Castro, nº92, Centro, Acapara - CE. Vale evidenciar que o projeto em tela será desenvolvido apenas com estudantes que cursam o 9º ano do Ensino Fundamental II.

Sobre o projeto.

Trata-se de um estudo formado por duas etapas: 1) A primeira etapa se dará através de uma revisão sistemática da literatura, bem como pesquisa de campo do tipo qualitativa; 2) A etapa seguinte se dará inicialmente com a permissão da Secretaria de Educação do município de Acarape e do núcleo gestor da escola EEF Padre Antônio Crisóstomo do Vale para a execução das atividades deste estudo. Em seguida, será produzido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que explicará como se dará a pesquisa, sua função, objetivo, que está não gera qualquer benefício financeiro e, sempre, afirmando que os dados coletados das entrevistas serão confidenciais e que as respostas permanecerão em sigilo a fim de resguardar o entrevistador e entrevistado de qualquer ônus. Após a criação do TCLE, professores alocados e estudantes matriculados na EEF Padre Antônio Crisóstomo do Vale serão convidados a participar, através de questionários. Aos participantes menores que integrarem esse estudo, o TCLE será enviado ao responsável antes de qualquer atividade de pesquisa, reiterando os compromissos já citados. Ao fim das coletas de dados, os dados serão processados e analisados a partir de ferramentas computacionais para a criação de gráficos e tabelas.

Desde já, agradeço a atenção.
Cordialmente, Wilame da Silva Lima.

APÊNDICE E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) convido a autorizar sua participação no estudo “**A avaliação da aprendizagem no município de Acarape - CE: Percepção de professores(as) e alunos(as) sobre as avaliações internas e externas**”, sob a responsabilidade do pesquisador Wilame da Silva Lima, endereço: Rua Santa Rita, s/n, Centro, Redenção/CE, tel.: (85) 987936236, e-mail: wlmlm8123@gmail.com. Esta pesquisa está sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Luma Nogueira de Andrade, endereço: Avenida da Abolição, nº 03, Centro, Redenção/CE, tel: (88) 99211776, e-mail: luma.andrade@unilab.edu.br.

A sua participação é voluntária, no qual deve-se responder as perguntas a serem realizadas em forma de questionário. A pesquisa tem por objetivo principal analisar os impactos dos mecanismos avaliativos internos e externos têm gerado no âmbito do ensino fundamental II para a melhoria do ensino e da aprendizagem nesta escola.

A realização do estudo se dará em algumas etapas: 1) A primeira etapa se dará através de uma revisão sistemática da literatura, bem como pesquisa de campo do tipo qualitativa; 2) A etapa seguinte se dará inicialmente com a permissão da Secretaria de Educação do município de Acarape e do núcleo gestor da escola EMEF Padre Antônio Crisóstomo do Vale para a execução das atividades deste estudo. Em seguida, será produzido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que explicará como se dará a pesquisa, sua função, objetivo, que está não gera qualquer benefício financeiro e, sempre, afirmando que os dados coletados das entrevistas serão confidenciais e que as respostas permanecerão em sigilo a fim de resguardar o entrevistador e entrevistado de qualquer ônus. Após a criação do TCLE, professores alocados e estudantes matriculados na EMEF Padre Antônio Crisóstomo do Vale serão convidados a participar, através de questionários. Aos participantes menores que integrarem esse estudo, o TCLE será enviado ao responsável antes de qualquer atividade de pesquisa, reiterando os compromissos já citados. Ao fim das coletas de dados, os dados serão processados e analisados a partir de ferramentas computacionais para a criação de gráficos e tabelas.

Após ler os esclarecimentos sobre o estudo, é necessário suscitar **o caráter voluntário da participação, ausência de custos ou qualquer compensação financeira e a garantia de sigilo que assegure sua privacidade e a confidencialidade das informações e dados envolvidos na pesquisa**. E no caso de consentir em participar, rubricar as folhas e assine ao final deste documento. Dever-se-á assinar duas vias deste termo de modo que uma delas ficará em sua posse e a outra deverá ser entregue ao pesquisador responsável.

Eu, _____, RG: _____,
CPF: _____, abaixo assinado, autorizo a participação no estudo “**A avaliação da aprendizagem no município de Acarape - CE: Percepção de professores(as) e alunos(as) sobre as avaliações internas e externas**”, e irei responder aos questionamentos realizados pelo pesquisador. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto traga qualquer penalidade a mim.

Local e data: _____, _____ de _____, 202__.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do Pesquisador

Cartilha Formativa

Mestrando: Wilame da Silva Lima

Profa. Dra. Luma Nogueira de Oliveira



2023



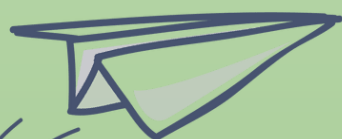
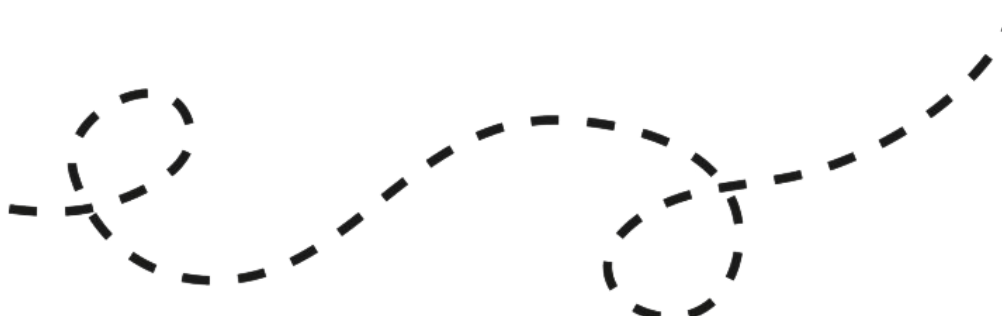
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO E FORMAÇÃO
DOCENTE**

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

WILAME DA SILVA LIMA

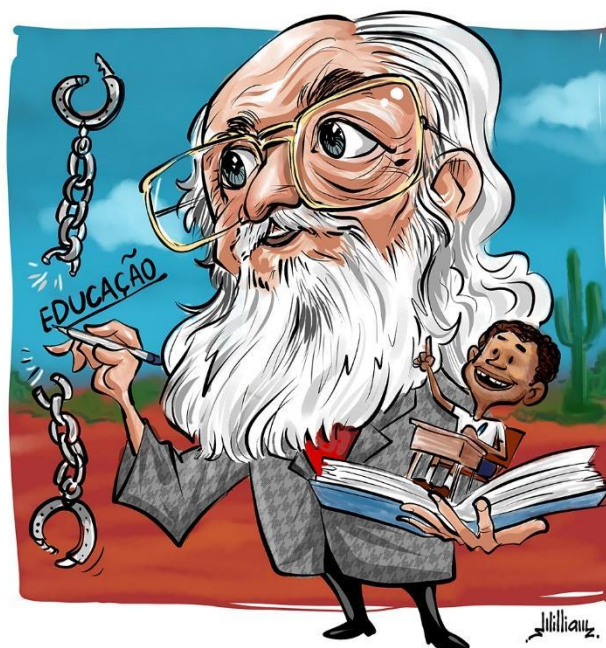
CARTILHA INFORMATIVA

**REDENÇÃO – CEARÁ
2023**



“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a construção ponto quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Paulo Freire



Introdução

Cartilha Informativa



A presente cartilha informativa tem por objetivo socializar os impactos das avaliações internas e externas, no âmbito do Ensino Fundamental II, visando a melhoria do ensino-aprendizagem, tendo como norte, os dados coletados durante a pesquisa. Vale mencionar que a pesquisa ocorreu na Escola de Ensino Municipal Padre Antônio Crisóstomo do Vale, localizada no município de Acarape-CE.

É importante salientar também que a pesquisa se desenvolveu entre os meses de novembro e dezembro de 2022, com professores(as) que ministram aulas em turmas de 9º Ano, bem como os discentes regularmente matriculados nessa instituição escolar. A partir do exercício da autoria, que é um movimento importantíssimo na criação desse produto educacional, podemos perceber a urgente necessidade de se investir em formações continuadas voltadas para a área de avaliação de aprendizagem.

Essa cartilha informativa se constitui como produto educacional, fruto da pesquisa desenvolvida na escola acima citada, intitulada: A avaliação da aprendizagem no município de Acarape-CE: percepção de professores(as) e alunos(as) sobre as avaliações internas e externas. Desse modo, compreende-se que a cartilha é um recurso didático inestimável para a compreensão do conteúdo, pois proporciona aos leitores um cenário mais próximo da realidade, por isso tem grande potencial para promover a educação, tornando-se um facilitador e uma importante ferramenta educacional.

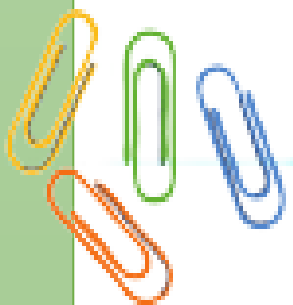


Neste sentido, optou-se por utilizar tal instrumento pedagógico, pois a mesma é de fácil compreensão e permitirá ao núcleo gestor da instituição, bem como os docentes que nela trabalham identificar fatores determinantes de sucesso ou fracasso no que consiste ao processo de ensino-aprendizagem. Além disso, pode-se ter um panorama geral sobre as percepções da comunidade escolar acerca das avaliações externas, bem como as ações que os docentes executaram ao longo do ano letivo para elevar os índices educacionais.

Desse modo, a estrutura dessa cartilha formativa estará estruturada da seguinte maneira: uma introdução, um breve resumo sobre a origem da escola, uma apresentação

biográfica da diretora e da coordenadora pedagógica, uma exposição fotográfica contendo todos os docentes da instituição por área de ensino, os resultados obtidos na coleta de dados e por último, as considerações finais.

Vale mencionar que, uma cópia da referida cartilha será entregue ao núcleo gestor da Escola Municipal Padre Antônio Crisóstomo do Vale, para que os mesmos possam usufruir da melhor maneira possível, assim como possam visualizar os dados obtidos e utilizem a seu favor no processo de aprendizagem.



A ESCOLA E O PADRE ANTÔNIO CRISÓSTOMO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale está situada na rua Odmar de Castro, número 92, no centro do município de Acarape - CE. A mesma é a única instituição da sede que atende ao público dos anos finais do Ensino Fundamental II. Logo abaixo exponho o registro fotográfico da instituição.

Figura 1: EMEF Padre Antônio Crisóstomo do Vale



Fonte: Acervo pessoal.

Vale mencionar que o nome da instituição foi dado em homenagem à Padre Antônio Crisóstomo do Vale (*in memoriam*) que sonhava em construir um prédio escolar em que os estudantes de ambos os sexos tivessem aulas teóricas e práticas. Desse modo, a instituição na época e até hoje é chamada de Escola Vocacional, que segundo Mata (2011, p.121) significa “chamamento ou vocação para qualquer função”.

No ano de 1958, com o objetivo de realizar seu maior sonho, reúne um grupo de senhores /líderes locais para expor seu sonho, ou seja, a construção da escola. Dentre os líderes presentes, pode-se mencionar: o Sr. Odmar de Castro, Dr. José Alberto Mendonça e Souza e Amauri de Castro. Vale citar que foi justamente o Sr. Amauri de Castro que fez a doação do terreno para a construção do prédio.

No dia 09 de janeiro de 1960 foi dado início às obras da escola. Sobre esse acontecimento Mata (2011, p.122) afirma

Em 1960 foi lançada a pedra fundamental da Escola Vocacional de Acarape, que contou com a presença do deputado federal Dr. Paulo Sarasate, o deputado estadual Dr. Guilherme Gouveia, representantes ilustres do nosso município e a presença da comunidade local.



Os dias foram se passando e o sonho do vigário se tornava ainda mais real, pois o mesmo acreditava que a instituição iria promover “melhores dias para os jovens de Acarape, pois o seu maior sonho era ver os alunos formados em uma profissão definida, preparados para a vida” (MATA, 2011, p.123). Neste sentido, o padre desempenhou várias funções (carpinteiro, pedreiro, servente e eletricitista,) para que o prédio fosse construído o mais rápido possível.



Vale mencionar que antes mesmo que a escola tivesse sido concluída, a mesma já tinha iniciado suas atividades pedagógicas numa pequena escola vizinha, denominado de Grupo Escolar Josés Neves de Castro, a qual tinha as seguintes educadoras: Francisca Célia Mesquita, Maria Perpétua Milhome e Maria Hélia de Souza Bezerra.

Em 31 de janeiro de 1970, ocorreu a inauguração da escola, a mesma foi celebrada com uma missa pública, presidida pelo próprio padre. No mês seguinte (fevereiro) “começava o funcionamento didático sobre a direção da Sr^a Ermelinda Araújo Costa e 7 professores” (MATA, 2011, p.124).

Foram fabricados na época, milhares de metros de mosaico, carteiras, dentre outros móveis. O Padre acreditava numa escola profissionalizante e vocacional, com pessoas saindo da mesma e ingressando diretamente no mercado de trabalho. Em 1978 foi implantado o ensino de segundo grau com dois cursos: Habilitação para o magistério e Técnico em contabilidade, sob a direção de Manoel Crisóstomo do Vale e Ermelinda Araújo Costa. Professores como Maria Bessa Ramos, Iracema de Castro, Maria Célia Mesquita, Maria Perpétua Milhome, Maria Romélia Ferreira Lima, Jovita Cosme de Castro e outros fizeram sua história na alavancada educacional de Acarape.

Padre Antônio Crisóstomo se desligou do sacerdócio no dia 9 abril de 1980 e em 19 de setembro de 1994 faleceu, sendo enterrado na igreja matriz a pedido da comunidade representada pela professora e ministra da Eucaristia Iracema de Castro.

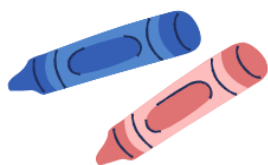
Atualmente, seu corpo administrativo é formado por um núcleo gestor (uma diretora, uma coordenadora pedagógica e um secretário), 24 professores(as), uma merendeira, oito auxiliares de serviços gerais, dois porteiros e dois vigias (diurno/noturno). A escola conta

com 12 salas de aula em pleno funcionamento, todas climatizadas, mas algumas salas encontram-se com os equipamentos de ar quebrados.

As salas estão distribuídas da seguinte maneira: 12 (doze) salas de aula, 1 (uma) sala de gestão, 1 (uma) sala destinada a diretoria, 1 (uma) sala para os professores(as), 1 (uma) sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 (uma) sala destinada a mediação escolar e, por fim, 1 (uma) sala destinada a todos os projetos escolares. A escola conta com 3 (três) banheiros, 2 (dois) para os alunos, um masculino e um feminino, além de 1 (um) banheiro para os(as) professores(as), sendo que o mesmo também compartilhado por alunos(as) que, porventura, venham a ter algum tipo de deficiência (visto a amplitude do espaço que é maior do que os outros dois banheiros estudantis).

A escola também conta com uma biblioteca, que fica em uma sala pequena, contendo um acervo limitado, os livros são organizados por áreas do conhecimento e por gênero literário. Os alunos têm acesso aos livros podendo pegá-los emprestados. No que consiste a visão de futuro da escola, pode-se compreender que a mesma almeja ser reconhecida como uma instituição que contribua com o desenvolvimento pessoal e intelectual dos estudantes, sendo sujeitos críticos, autônomos capazes de intervir na sociedade exercendo sua plena cidadania.

A missão da escola é oferecer um ensino por excelência, com qualidade, formando cidadãos conscientes, garantindo sua participação como autor da sua própria história e interagindo na mudança da sociedade em que reside. Além disso, é necessário rever práticas pedagógicas que elevem a proficiência dos(as) alunos(as) em avaliações de larga escala, com a finalidade de desenvolver habilidades e competências com foco na formação cidadã.



BIOGRAFIA DA DIRETORA E COORDENADORA - 2022



Maria Escolástica de Castro Sousa da Mata, nasceu no 11 de abril de 1966, no município de Acarape - CE. É filha de José Martins de Sousa e Maria Augusta Castro de Sousa. Vale mencionar que a mesma nasceu de parto normal em sua própria residência, que inclusive, é morada dos seus pais até os dias de hoje.

Outro ponto que merece ser informado, refere-se ao nome de batismo, pois sua mãe atrelou o seu nome Escolástica a uma santa da igreja católica. A mesma é casada com João da Mata Filho e ambos geraram quatro filhos, a citar: Júlia D'Ávila Sousa Gonçalves, Letícia Maria Sousa Gonçalves, João Lucas Sousa da Mata e João Pedro de Castro Sousa da Mata.

A primeira escola que frequentou, se intitulava Grupo Escolar José Neves de Castro no ano de 1973. Em seguida, frequentou a Escola Vocacional de Acarape, no qual conclui o segundo grau e terceiro pedagógico. No ano 2001, deu início a graduação em Língua Portuguesa e Artes-Educação. Na época, já era professora da rede pública do município de Acarape - CE. Após a finalização da graduação, deu início a Pós-graduação em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Kurios.

No ano de 2010, finalizou seu mestrado em Ciências da Educação pela Universidade San Carlos. No Paraguai. Vale frisar que a mesma passou dez anos fazendo pesquisa sobre os fatos históricos do município de Acarape, e no ano 2011, fez o lançamento do livro chamado “Memórias do Município de Acarape: histórias, lendas e “causos””.

No ano de 2019, participou da construção do livro intitulado “Diálogos Pedagógicos na Formação de Professores: articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão”, como uma das autoras. Vale frisar que o referido livro teve como organizadores os seguintes docentes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB): Elisangela André da Silva Costa, Maria Socorro Lucena Lima e Elcimar Simão Martins.

O gosto pelo conhecimento, apesar da idade, do trabalho e da família, provocou desafios que somente a educação pôde proporcionar. Neste sentido, no ano de 2021, foi convidada pelo prefeito de Acarape Edilberto Beserra a assumir a pasta de Secretaria de Educação. Atualmente (2022 e 2023), a mesma é diretora da Escola de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale, juntamente com a coordenadora pedagógica Suelange Oliveira Sampaio.



Suelange Oliveira Sampaio, nasceu no dia 21 de janeiro de 1971 no município de Acarape – Ceara. É filha de Antônio Jovino Sampaio e Alaide Oliveira Sampaio. A mesma tem três irmãos, a mencionar: Francisco Edson Oliveira Sampaio, Antônio Carlos Oliveira Sampaio e Marcos Oliveira Sampaio.

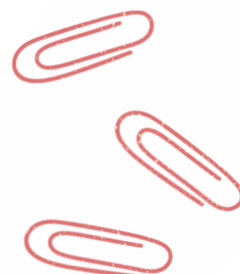
Vale ressaltar que, a mesma possui um filho chamado de Pedro Antônio de Oliveira Cruz, fruto de seu antigo relacionamento. No ano 2007 de concluiu sua graduação em Letras – Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).



No ano de 2001 Concluiu sua segunda graduação intitulada Formação de Professores do Ensino Fundamental (1ª a 4ª Série) pela Universidade Estadual do Ceará. É especialista em Língua Portuguesa e Arte Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e em Psicopedagogia e Supervisão Escolar pela Universidade Campos Mendes (UCM).

No ano de 2019, participou da construção do livro intitulado “Diálogos Pedagógicos na Formação de Professores: articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão”, como uma das autoras. Vale frisar que o referido livro teve como organizadores os seguintes docentes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB): Elisangela André da Silva Costa, Maria Socorro Lucena Lima e Elcimar Simão Martins.

A mesma, atua como professora da rede pública municipal de ensino de Acarape e como supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE / Baturité). Atualmente (2022 e 2023), é coordenadora pedagógica da Escola de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale, juntamente com a diretora Suelange Maria Escolástica de Castro Sousa da Mata.



QUADRO DE DOCENTES - 2022

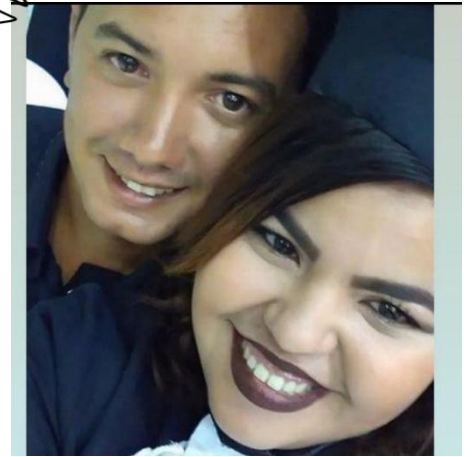
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS



Itamê Mendonça



Cleilson Brito



Juliana Santos



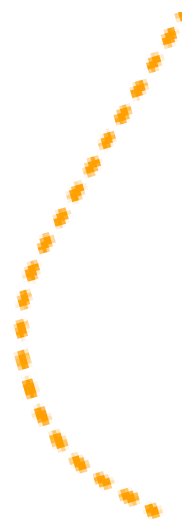
Leonardo Leal



Stênio Sales



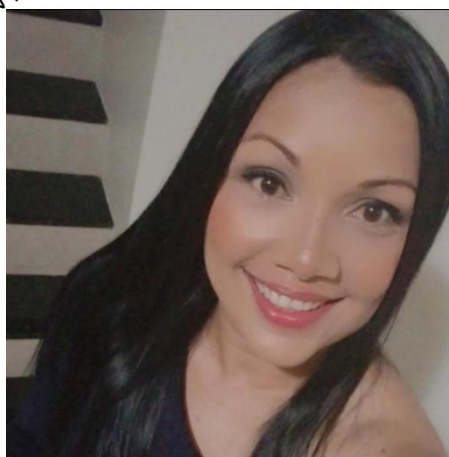
Izabela Cristina



CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS



Elivangela Beserra



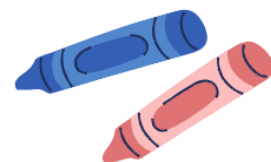
Angerlane Sampaio



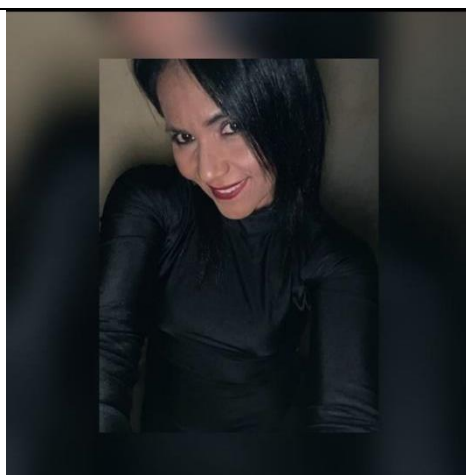
Laura Dayanne



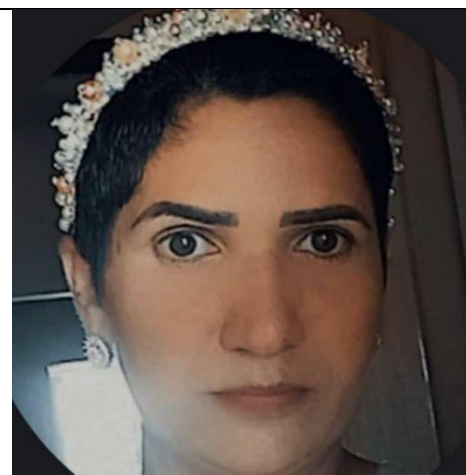
LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS



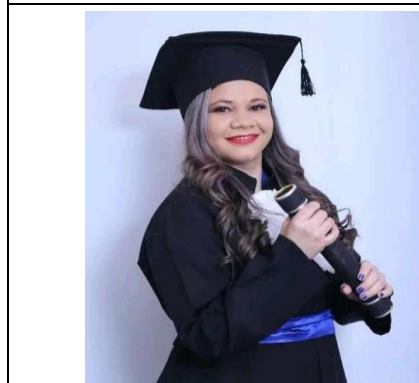
Glaubia Pinheiro



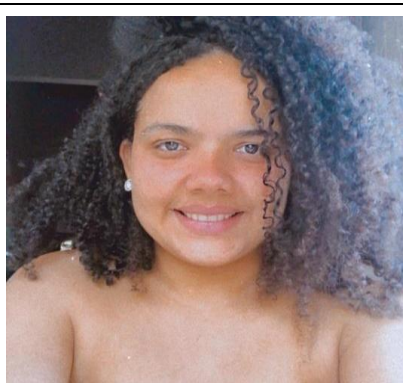
Luzilania Araújo



Adriana Farias



Rita Vaneide



Éricka Davillar



Mayara Gouveia



Delciane Aquino



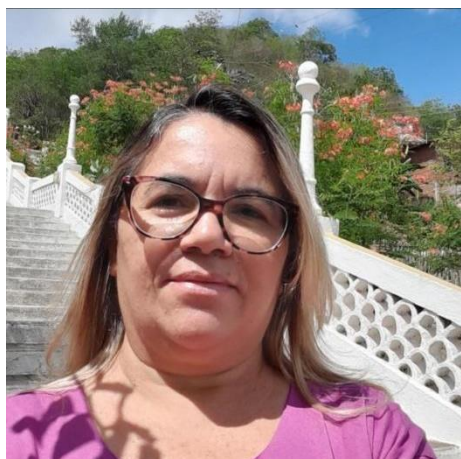
Kely Roberta



Robério Gadelha



MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS



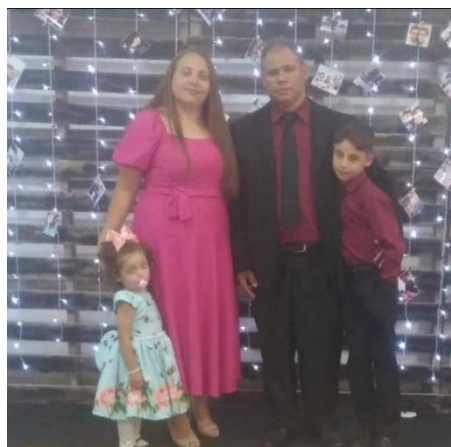
Ivoneide Rodrigues



Erivalda Rock



Janaina Carvalho



Claudia Silva



Macedo Sousa



Reflexões sobre o processo de avaliação interna e externa na Escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale



No período de 01 de novembro a 23 de dezembro de 2022 foi realizada a aplicação de questionários semiabertos com os educadores e alunos da Escola Municipal Padre Antônio Crisóstomo do Vale. O mesmo teve como objetivo analisar os impactos dos mecanismos avaliativos internos e externos no âmbito do Ensino Fundamental II, visando a melhoria do ensino-aprendizagem.

Vale mencionar que o referido questionário foi aplicado com os 08 docentes da instituição que lecionam em turmas de 9º Ano, bem como os 76 discentes da instituição que compõem o quadro de alunos(as) matriculados. No quadro abaixo, demonstro a quantidade de turmas, quantitativo de alunos(as) em cada sala e a distribuição de estudantes por sexo.

Quadro 1: Distribuição de turma, quantidade de alunos(as) e distribuição de alunos com relação ao sexo.

TURMAS	QUANTIDADE DE ALUNOS(AS)	DISTRIBUIÇÃO POR SEXO
9º Ano A (Manhã)	25	12 alunos do sexo masculino e 13 alunas do sexo feminino.
9º Ano B (Manhã)	25	09 alunos do sexo masculino e 16 alunas do sexo feminino.
9º Ano C (Manhã)	26	15 alunos do sexo masculino e 11 alunas do sexo feminino.

Fonte: Construído pelo autor (2023).

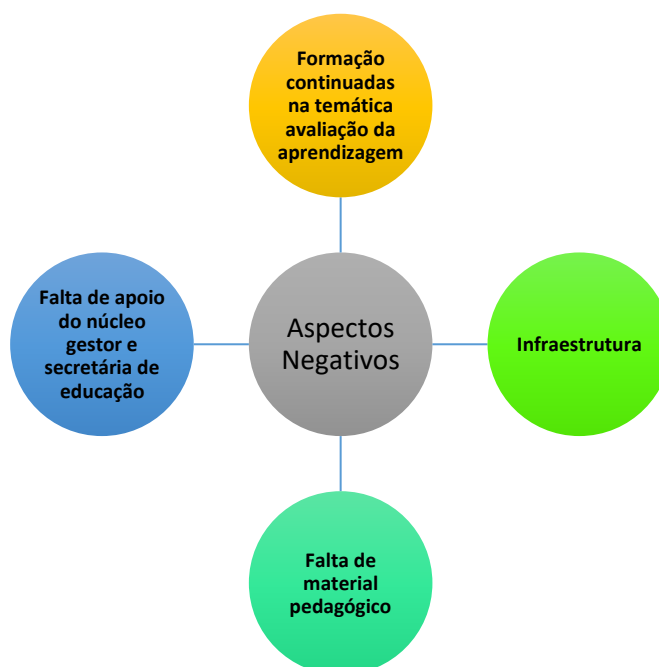
Vale mencionar que, dos 08 professores que lecionam nessas referidas turmas, apenas 07 educadores responderam, pois umas das docentes estavam em intercâmbio. Já com relação aos alunos(as), dos 76 estudantes, obteve-se uma participação de 55 alunos(as).



Com relação a estrutura do questionário, pode-se compreender que o mesmo foi composto de perguntas abertas (subjativa) e fechadas (objetivas). Em linhas gerais, o questionário para professores(as) foi composto de 13 questões, já o questionário para alunos(as) foi composto de 08 questões. Algumas indagações eram de cunho pessoal, outras procuravam saber a opinião dos mesmos sobre determinada temática.

Desse modo, após a resolução do questionário por parte dos professores(as) e alunos(as) foi feita as análises e discussões, bem como os possíveis resultados/achados. Nesse sentido, pode-se compreender que existem pontos positivos e negativos observados após análises de questionário.

Neste sentido, exponho no fluxograma 1 abaixo os aspectos negativos perceptíveis com a aplicação dos questionários.



Fonte: Construído pelo autor (2023).

O primeiro ponto negativo elencado é a formação continuada na temática avaliação da aprendizagem. Desse modo, pode-se compreender que os mesmos (professores(as)/alunos(as)) relacionam avaliação de aprendizagem à verificação/consolidação de aprendizagem. Neste sentido, ressalta-se que a avaliação da aprendizagem vai muito além de uma mera verificação de aprendizagem. É através desse tipo de avaliação, que o educador(a) poderá diagnosticar os pontos negativos de sua prática docente, assim como estabelecer quais conteúdos merecem ser retomados/aprofundados ou se o mesmo deverá seguir com os conteúdos estabelecidos na sua grade curricular.

Neste sentido, identifico-me com a definição de avaliação de aprendizagem dada por Neto e Aquino (2009, p. 227-228).

[...] a avaliação da aprendizagem pode ser definida como um meio de que o professor dispõe de obter informações a respeito dos avanços e das dificuldades dos alunos, constituindo-se como um procedimento permanente, capaz de dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem.

Luckesi (1997, p.210), corrobora com a definição de Neto e Aquino ao afirmar que a avaliação da aprendizagem “[...] é apenas um instrumento pela qual é dado ao professor a possibilidade de investigar e diagnosticar uma situação na qual se encontra o aluno. Neste sentido, fica notório a importância de se utilizar a avaliação de aprendizagem em sala de aula, tanto para identificação de falhas no processo de ensino-aprendizagem, como na melhoria de práticas educativas. Além disso, a avaliação não deve ser pensada como instrumento de punição ou mesmo de atribuição de nota para com os educandos. Tal afirmação pode ser contemplada na escrita de Hoffmann (1993a, p.87).

A avaliação tem se caracterizado como disciplinadora, punitiva e discriminatória, como decorrência, essencialmente, da ação corretiva do professor e dos enunciados que emite a partir dessa correção. Daí a crítica que faça sobre a utilização de notas, conceitos, estrelinhas, carimbos, e outras menções nas tarefas dos alunos. O sentido discriminatório da avaliação começa neste momento. As crianças comparam as tarefas entre si, o número de estrelinhas, [...], classificam-se, elas mesmas, [...].

Desse modo, deve-se repensar o real sentido da palavra avaliação utilizada em sala de aula, de modo que, os mais beneficiados sejam os próprios alunos(as), tal como o trabalho desenvolvido pelo docente.

O segundo e terceiro ponto compreendido na análise dos questionários, refere-se a infraestrutura, bem como a falta de material pedagógico. Neste sentido, ressalta-se a relevância de se ter uma escola com condições mínimas para atender aos estudantes que nela estudam. Tal argumentação é validada na escrita de Ferreira (2019, p.4)

o ambiente precisa possuir qualidades e infraestrutura mínima para que o aluno possa se sentir bem e ao mesmo tempo atender às normas estabelecidas para o universo escolar. Tais normas abrangem o tamanho da sala de aula, utensílios como mesa e cadeira, o formato das janelas e a existência de áreas verdes.

Além da infraestrutura, é necessário pensar também no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Nesse movimento de reflexão os materiais pedagógicos assumem papel fundamental, pois tal recurso possibilita ao educador(a) diversificar a metodologia utilizada em sala de aula de modo a atingir os objetivos proposto pelos mesmos, ou seja, “o material didático vem assim ser um meio de ligação onde o professor é o transmissor, o aluno é o receptor e por fim o conteúdo é a mensagem” (BORDINHÃO; SILVA, 2016, p.6).

A utilização de matéria pedagógicos em sala de aula apresenta aspectos importantes no processo de ensino-aprendizagem, Nérici (1971, p.402) elencar alguns deles pontos:

1. Aproximar o aluno da realidade do que se quer ensinar, dando-lhe noção mais exata dos fatos ou fenômenos estudados;
2. Motivar a aula;
3. Facilitar a percepção e compreensão dos fatos e conceitos;
4. Concretizar e ilustrar o que está sendo exposto verbalmente;
5. Economizar esforços para levar os alunos a compreensão de fatos e conceitos;
6. Auxiliar a fixação da aprendizagem pela impressão mais viva e sugestiva que o material pode provocar;
7. Dar oportunidade de manifestação de aptidões e desenvolvimento de habilidades específicas com o manuseio de aparelhos ou construção dos mesmos, por parte dos alunos.

A partir da citação acima, compreende-se a importância da utilização desses materiais voltados à promoção de uma educação de qualidade e efetiva. Nessa linha de raciocínio, percebe-se que em muitas escolas de diversas cidades ou até mesmo estados, a falta desses materiais é gritante, cabendo aos docentes investir com recursos próprios a compra de tais materiais.

O último ponto perceptível na análise está atrelada à falta de apoio do núcleo gestor representado pela figura do diretor(a), assim como a secretária de educação nas atividades propostas dos educadores. Segundo Agostini (2016, p.16)

O gestor escolar assume uma condição muito próxima a de um líder, pois congrega objetivos e ações plurais de um grupo, o corpo da escola manifestados pelos conflitos e consensos da rede de relações entre estudantes, educadores, pessoal de apoio, pais e comunidade do seu entorno. Equivale dizer que há uma relação dialógica a ser cultivada, construída e vivida de forma histórica entre os agentes da gestão a ser empreendida pela escola com caminhos previstos no projeto pedagógico escolar.

Na perspectiva de Vitor Paro (2000, p.14) é essencial a participação do gestor escolar no processo político-pedagógico da escola, pois sua atuação pode ter implicações sobre a

transformação social, dentro e fora da escola”. Desse modo, os gestores devem, portanto, facilitar a criação de um ambiente propício à auto realização dos colaboradores, atribuindo-lhes funções onde possam realizar o seu potencial.

No fluxograma 2 abaixo exponho os pontos positivos compreendidos com a aplicação dos questionários.



Fonte: Construído pelo autor (2023).

O primeiro ponto elencado, refere-se à formação de professores na área de atuação. Assim sendo, todos os professores(as) que atuam nas turmas de 9º Ano, são graduados na própria área. Entretanto, alguns professores(as) ministram outras componentes curriculares para poder complementar a carga horária. Além disso, todos os educadores da Escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale participam de formações continuadas mensalmente pela Secretaria de Educação do município de Acarape-CE.

O segundo ponto positivo refere-se ao planejamento pedagógico voltado para as avaliações externas. Desse modo, os educadores que ministram aulas em turmas avaliadas, no caso 9º Ano do Ensino Fundamental II, desenvolvem um planejamento diferenciado com foco na elevação dos índices nessas referidas provas.

Segundo Libâneo (2001, p. 225), o planejamento “[...] é um documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos”. Na visão de Conceição *et al* (2016, p.4) “o planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação”.

A partir do planejamento, o educador(a) traçará os objetivos propostos, bem como as metodologias que serão utilizadas, tendo como suporte o Projeto Político Pedagógico da instituição (PPP). Dessa maneira, os educadores da Escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale desenvolveram ao longo do ano letivo diversas ações voltadas para as avaliações externas, a citar: palestras, oficinas, gincanas, aulas aos sábados, reforço escolar, resolução de simulados, seminários, bem como proporcionaram momentos de lazer (piquenique, balneários e quadra esportiva).

O último ponto perceptível está atrelado às metodologias ativas utilizadas pelos docentes da instituição. Neste sentido, ressalta-se a importância da utilização de tal recurso pedagógico em sala de aula, pois a mesma proporciona aos alunos um ganho significativo no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. Os alunos se mostram mais motivados e interessados, quando neles é despertada a vontade de construção de conhecimento” (SENA; SANTOS, 2012, p.5).

Santos e Spagnolo (200, p.3) validam a argumentação de Sena e Santos e ainda acrescenta, afirmando que as:

metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento. Enfatizam o papel do estudante enquanto protagonista, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo de aprendizagem. [...] envolvem a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade vivida; a opção por problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas da vida real deles; bem como a identificação de soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções.

Na visão de Bacich e Moran (2018^a, p.17), as “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Além de despertar a curiosidade dos educandos na construção do seu próprio conhecimento, tornando-os assim protagonistas de sua história. Neste sentido, são várias as possibilidades de metodologias ativas/ensino que os educadores têm em mãos para poder ministrar as suas aulas, cabendo apenas que o mesmo selecione e planeje qual a metodologia que mais se adequa a sua turma.

Neste tópico, procurou-se evidenciar os possíveis achados positivos e negativos compreendidos na aplicação do questionário com os docentes e discentes da instituição. Espera-

se que tais resultados possam ser analisados pelo núcleo gestão da escola, bem como os discentes que nela trabalham.



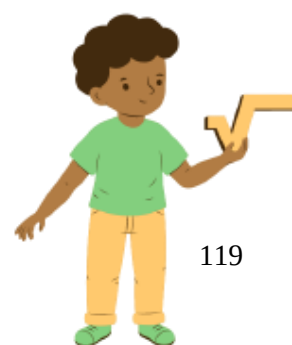
Considerações Finais

A construção dessa cartilha informativa oportunizou ter um panorama geral de como ocorrem os processos de avaliação interna e externa na escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale no município de Acarape. A partir da aplicação e análises dos questionários com os(as) professores(as) e alunos(as) pode-se elencar alguns pontos positivos e negativos.

A partir dos aspectos negativos, almeja-se que o núcleo gestor juntamente com todo o quadro de docentes da instituição, possam estudá-las em planejamentos futuros ou até mesmo na semana pedagógica e utilizem como ferramenta aliada no processo de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se a necessidade também os professores(as) investirem em formação continuadas voltadas na área de avaliação de aprendizagem, pois compreende-se que a profissão de educador(a) está em constante transformação/movimento, sendo necessário, portanto, que os docentes se atualizem frequentemente e obtenham conhecimento sobre as atuais tendências educacionais.

Por fim, este material pedagógico apresentou de forma resumida aspectos relevantes que poderão modificar as metodologias de ensino na referida instituição, bem como propôs apresentar uma breve história da instituição, como mostrar a biografia da diretora e coordenadora.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, Micheli Zwirtes. **O gestor escolar e suas ações frente à gestão**. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12135/TCCE_GE_EaD_2010_AGOSTINI_MICHELI.pdf?sequence=1#:~:text=O%20gestor%20escolar%20%C3%A9%20o,qual%20se%20encontra%20%C3%A0%20frente.>. Acessado em 14 de janeiro de 2023.

BORDINHÃO, Jacqueline Pintor; SILVA, Elias do Nascimento. **O uso dos materiais didáticos como instrumentos estratégicos ao ensino-aprendizagem**. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/o_uso_dos_materiais_didaticos_como_instrumentos_estrategicos_ao_ensino-aprendizagem.pdf>. Acessado em 14 de janeiro de 2023.

CONCEIÇÃO *et al*, Joecléa Silva. **A importância do planejamento no contexto escolar**. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf>>. Acessado em 14 de janeiro de 2023.

FREIRE, Augusto Cesar Cardoso. **A Importância da Infraestrutura na Escola Pública: visão geral da importância estrutural no ambiente pedagógico**. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/6025/Augusto%20Cesar%20Cardoso%20Ferreira.pdf;jsessionid=8061C8C4B27DCFCA6222821694017160?sequence=1>>. Acessado em 14 de janeiro de 2023.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 20. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

MATA, Maria Escolástica de Castro de Sousa da. **Memórias do Município de Acarape: histórias, lendas e “causos”** / Maria Escolástica de Castro de Sousa da Mata – Fortaleza: Premium, 2011.

NERICI, Imideo G. **Introdução à Didática Geral**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1971.

NETO, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti; AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. **A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: O que o professor pratica?** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/G8jSCxDmCMRDnZcY67m5x4m/?format=pdf&lang=pt#:~:text=De%20forma%20geral%2C%20a%20avalia%C3%A7%C3%A3o,sentido%20de%20contribuir%20para%20o>>. Acessado em 14 de janeiro de 2023.

PARO, V. H. **Administração escolar: Introdução crítica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Bettina Steren dos; SPAGNOLO, Carla. **Metodologias ativas na sala de aula da educação superior: um estudo de caso no curso da pedagogia**. Disponível em: <<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/200.pdf>>. Acessado em 10 de janeiro de 2023.